

ESDI

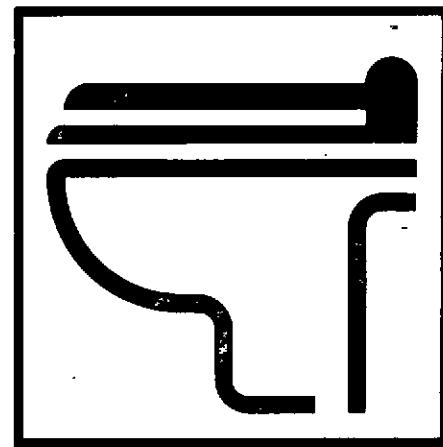
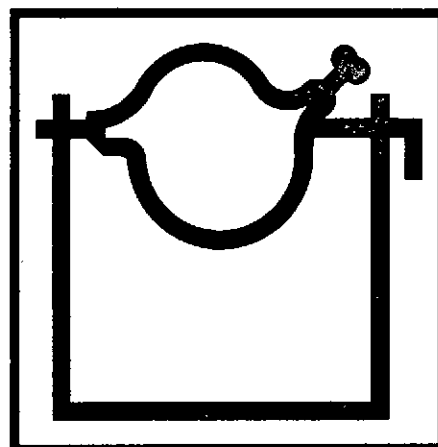
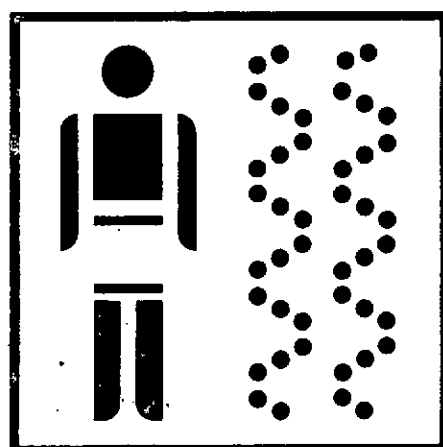
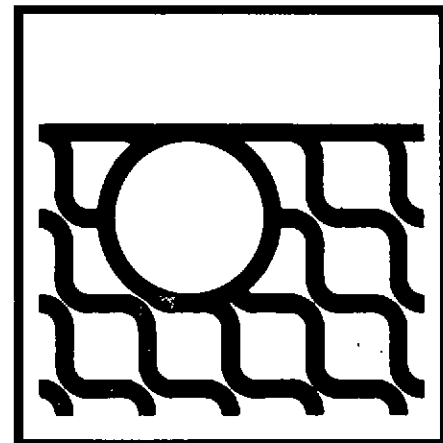
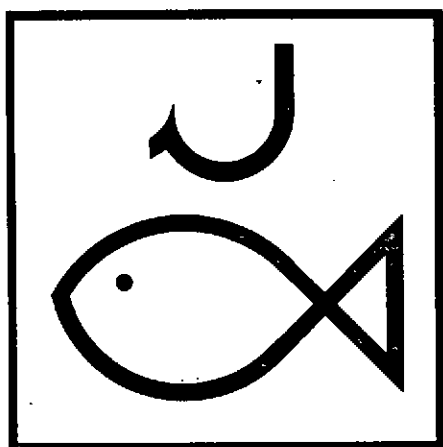
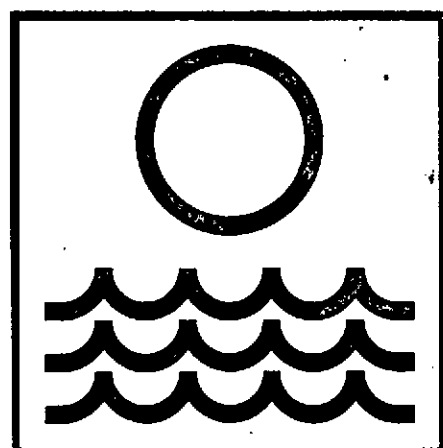
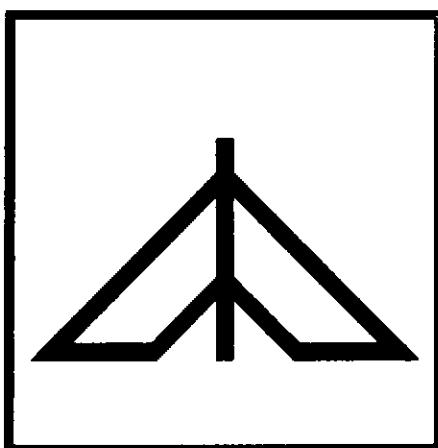
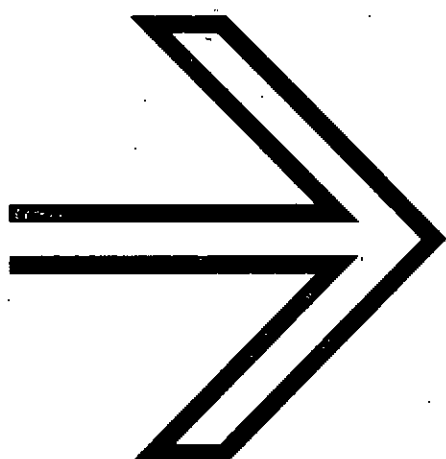
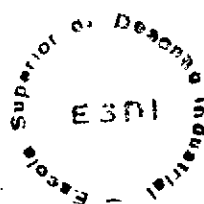
Escola Superior de Desenho Industrial

Trabalho de graduação

Sistema de glifos para informação e orientação de campings

1974

Lincoln Tosta Nogueira



ESDI

Escola Superior de Desenho Industrial

Trabalho de graduação

Sistema de glifos para informação e orientação
de campings

1974

Lincoln Tosta Nogueira



DS 1
19+4



N.º de registro. 1565/78
Verif. 4106/90

Introdução

Proposição

Ao iniciarmos este trabalho, propúnhamos a organizar um sistema de informação e orientação turística para campings, o que nos levaria a organizar um projeto de orientação a ser implantado nas áreas de acampamento, mas a medida que tomávamos conhecimento dessa atividade no mundo, o trabalho tomou outro rumo, havíamos de considerar um ponto que nos configurava como o de maior importância, a comunicação em nível internacional, logicamente, com as barreiras idiomáticas que a ela se impunham. Na verdade não haveria sentido em se desenvolver o trabalho, que não estaria completo sem esta proposição.

A solução do problema estaria na criação de uma quantidade determinada de pictograma, que pudessem transmitir determinada informação, sem que fosse necessária a utilização de palavras.

Levamos uma vantagem nesse ponto, pois o universo a que se destina essa determinada informação tem um repertório definido e, essa definição, viria reforçar a nossa proposição.

Pessoas de diferentes países praticam a mesma atividade, atividade essa em que existem elementos comuns e constantes em todos os países.

"Existem hoje cerca de 5000 linguas e dialetos em uso no mundo, dos quais talvez uma centena possa ser considerada de maior importância e na maioria das vezes a intercomunicação entre elas varia de difícil a impossível.

Uma solução seria estabelecer uma linguagem internacional, e centenas de tentativas foram feitas nos dois últimos séculos a fim de se conseguir uma segunda lingua que com o passar do tempo pudesse vir a ser adotada pela maioria dos países.

Surgiram, então, o Esperanto, Interlingua, Ido e Volpek, essas combinando os elementos das linguas já existentes, além do Ro e Suma criadas artificialmente.



Nossas tentativas baseiam-se, como o Inglês básico, no alfabeto Romano, reduzindo a sua atividade aos países que utilizam esse alfabeto e esses são atualmente uma minoria entre as nações.

Se fosse criado um sistema de símbolos que fosse igualmente entendido, por exemplo, na Lapônia e em Lagos, talvez o sonho de um sistema básico de comunicação viesse a se realizar.

Eu acredito que venha a ser possível.

De maneira nenhuma que eu proponha que esse sistema seja uma nova língua, porque não seria, realmente, e sim, um suplemento para todas as línguas, ajudando a criar melhor e mais rápido entendimento em ÁREAS ESPECÍFICAS.

Existem símbolos que possuem aceitação universal em áreas como a música, matemática e muitas divisões da ciência.

Uma sinfonia de Beethoven soa da mesma forma tanto para japoneses quanto para alemães.

Uma coluna de dígitos funciona identicamente em Polonês como em Espanhol.

Um cientista russo decifra, facilmente, equações impressas em um jornal científico inglês."

(Henry Dreyfuss / Symbol Sourcebook)

Considerando o Camping como área específica, nossa preocupação, fundamental, foi a de desenvolver uma " família " de glifos, com características gráficas comuns, construídos a partir de um mesmo diagrama para que suas relações formais constituíssem uma unidade visual para que proporcionassem uma melhor informação e, possuindo características semantográficas que combinadas podem evoluir da representação simples de cada símbolo para uma explanação bem mais ampla de determinada coisa a ser informada.

Com esse procedimento, desenvolvemos uma série de 54 glifos capazes de conter todas as informações necessárias a respeito das nossas áreas de acampamento, tomando por base uma das principais atribuições da Federação Internacional de Camping e Caravaning, a que se propõe cambiar informações a respeito dos

campings.

Procuramos fazer uma breve análise do comportamento desse tipo de informação.

Em vários países os campings são controlados pelo governo, o que facilita, sobre maneira, um tipo de informação integrada, interna e externa, dessa atividade, ou de determinada rede de campings, aos seus praticantes.

Os principais elementos a serem comunicados, chamamos FACILIDADES.

Essas podem variar, consideravelmente, de camping para camping, de região para região.

Algumas delas são indispensáveis e a inexistência dessas, não daria condições para homologação de determinado camping por parte da FICC.

Essas facilidades são:

sanitários, água potável, vigilância e área cercada. Outras facilidades podem ser, também, consideradas como básicas, mas nesse caso, por parte dos seus praticantes.

Nesse momento é que a informação assume a maior importância, pois ela será a possibilidade de escolha consciente, do local em que se deseja acampar.

Serão estabelecidas categorias variáveis pela ocorrência de maior ou menor número dessas facilidades.

Como o camping facilitou o intercâmbio turístico, internacional, principalmente na Europa, tornou-se necessária a utilização dos glifos, que como já dissemos, são capazes de informar sem a interferência idiomática.

Sua utilização é importantíssima na organização de manuais, folders e nas sinalizações internas.

Analizando diversas dessas publicações, de diversos países, pudemos constatar a existência de uma série de glifos comuns que são utilizados.

Ocorre, também, o uso de outros glifos exclusivos, normalmente de determinada rede de campings, e estão ligados a existência de maior número de facilidades, com características próprias.

No Brasil o que se tem para oferecer nesta área é bem superior e que seria do maior interesse por parte dos campistas estrangeiros.

A nossa série de glifos, abrange as seguintes áreas de facilidades a informar:

- a) geográficas
- b) locais
- c) recreativas
- d) serviços
- e) locomoção

O surgimento do camping no mundo

Embora não se possa determinar precisamente a origem, temos informação de que a atividade de acampar, por recreação, teve início no princípio do século na França, e divulgou-se rapidamente por toda a Europa e em seguida, pelo mundo inteiro.

Surgia, então, o camping como atividade instituída, organizando-se associações locais e nacionais, criando-se áreas apropriadas para acampamentos, e em 1933, já eram tantas essas associações, que em um acampamento em Hampton Court Park, na Inglaterra, resolveu-se criar uma entidade internacional para estabelecer regulamentos e normas, disciplinando o uso recíproco dos acampamentos e facilitando a troca de informações entre seus praticantes.

Surgiu, assim, então, a FICC, Federação Internacional de Camping e Caravaning, que hoje em dia conta com a adesão de 31 países, tem um quadro de 20.000.000 de associados, e já homologou mais de 20.000 campings; sua sede é em Lucerna, na Suíça.

O Brasil é o único país latino-americano filiado à FICC, e essa filiação se estabelece através do CCE, Camping Club do Brasil, responsável pela implantação do camping em nosso país.

O camping no Brasil

O camping teve início no Brasil em 1964.

Com a criação do CCB, no ano seguinte, a Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (FLUMITUR), também fazia uma incursão nessa área, mas infelizmente estas duas iniciativas malograram, pois não havia ainda, na época, nem o costume do campismo, nem suporte de infra-estrutura que possibilitasse o sucesso desses empreendimentos.

Quanto ao CCB, não dispunha de recursos para se desenvolver, e tinha apenas um quadro de associados que não chegava a 150 pessoas.

Quanto a FLUMITUR, que havia sido induzida, por um grupo de promoções de vendas, a organizar um carnet de acampamento, o empreendimento também não deu certo, pois o carnet foi adquirido por mais de 4000 pessoas que nunca haviam acampado e não tiveram nenhuma instrução a respeito, o que acarretou uma imagem não muito agradável e um descrédito do camping no Brasil.

Em 1966, três aficionados de camping, (os arquitetos Ricardo e Renato Menescal e o economista Claudio Arrouxelas), que há anos faziam camping internacionalmente e acreditavam que o campismo pudesse ser implantado no Brasil, tanto como atividade RECREATIVA como atividade ECONÔMICA , estudaram qual seria a melhor possibilidade de um recomeço, pois entre os inúmeros problemas que iriam enfrentar estaria o mais o mais grave, que era a imagem negativa existente com respeito ao camping, depois dos dois fracassos acima citados.

Resolveram, então, adquirir o controle acionário do CCB e partiram para implantar uma nova imagem dessa associação.

Durante um ano, dedicaram-se a organizar uma estrutura mínima que permitisse a prática dessa atividade recreativa.

Conseguiram convênios com a FLUMITUR para exploração das áreas que haviam sido criadas, começaram um

processo didático sobre o camping, e o difundiram nas universidades.

Ao término desse ano, o CCB tinha 500 associados, que serviam de divulgadores do camping.

Hoje em dia, o CCB congrega um quadro de 60.000 associados, sendo que cada associado tem direito a levar para o acampamento seus familiares a dizer que, através dessa associação, cerca de 240.000 pessoas dedicam-se ao campismo.

Já implantaram 44 campings, que foram homologados pela FICC, e possuem " know-how " para organizar e implantar áreas de acampamento para terceiros, como fizeram, por exemplo, para diversas prefeituras do interior de vários estados.

O camping como elemento gerador de sistemas industriais

Não se poderia admitir este tipo de atividade, sem o apoio das indústrias produtoras de equipamento para sua prática.

Em 1964, não havia indústria específica nesta área, no Brasil.

O que tínhamos eram somente indústria de equipamentos de campanha, com sua produção destinada unicamente às forças armadas, produzindo material obsoleto para acampamentos, mas que, na verdade, atendiam plenamente às especificações daquelas instituições.

Em 1965, foi fabricada no Brasil a primeira barraca para camping, e em nove anos já se haviam fabricado mais de 1.000.000 de barracas.

Começou-se, também, a fabricar bujões de gás apropriados para acampamentos, fogões, lampiões, sacos de dormir, mobiliário, jogos de panelas, ferramentas etc

A indústria automobilística interessou-se e começou a ser produzidos os primeiros trailers, e hoje contamos com duas fábricas: Touricar e a Karmann Ghia

Os próprios veículos começam a ser planejados de maneira mais funcional quanto ao aproveitamento de espaço.

Na verdade, o camping deve ser considerado como elemento gerador de riqueza e com grande importância, tanto na área social, como na área econômica.

Até hoje, ainda não se difundiu o camping brasileiro no exterior, mas, a nosso ver não está longe o dia em que, ele será explorado, também, nessa área com a intensificação dos voos " chartered " (voos de excursão com custos reduzidos), e aproveitando-se as vantagens do clima (físico) do Brasil que propicia condições de turismo durante o ano inteiro.

Justamente nesse momento é que seria oportuna a utilização de uma linguagem como a que apresentamos neste trabalho, uma que o seu objetivo é facilitar a comunicação entre os usuários das facilidades do camping, independentemente das diferenças de seus idiomas.

Camping, produto de consumo turístico

No Brasil, a exemplo do que ocorre em outros países, e considerando o grande desenvolvimento local dessa atividade, embora sem incentivo por parte de órgãos federais, algumas prefeituras municipais resolveram dar crédito e apoio à implantação de áreas de camping nas municipalidades, uma vez que é evidente a função econômica do camping em relação a sua exploração turística.

Seria bom observar, e temos como exemplo principal a cidade de Cabo Frio, como foi benéfica a implantação das áreas de camping naquela localidade, com todo o apoio, tanto da municipalidade como do comércio local.

Com a implantação do camping, intensificou-se a atividade comercial em muitos setores e não apenas em determinada faixa de comércio sofisticado que normalmente ficava a espera dos turistas de grande poder aquisitivo, nem principalmente na rede hoteleira, também destinada à mesma faixa de consumidores de lazer.

Um dado importante para o entendimento desse fato, é que o campista transfere para a localidade o seu orçamento familiar.

A justificativa do camping, enquanto atividade econômica, a ser explorada por uma cidade encontra-se obviamente no poder aquisitivo de seus participantes, potenciado pela grande concentração de pessoas, o que determina um aumento substancial de desenvolvimento para o pequeno e médio comerciante.

A partir da difusão do camping, passou a haver durante o ano inteiro, um maior afluxo de turistas para certas áreas de recreação que eram anteriormente frequentadas somente em épocas de férias. seus custos de implantação e manutenção são relativamente baixos, o que facilita a criação de áreas de acampamento.

Na Europa, o camping é uma atividade de peso no setor do turismo, e por isso tem apoio dos governos,

e esse apoio chega à criação de órgãos centrais de organização de campings, bem como as atividades referentes à sua divulgação.

Os glifos

O nosso sistema de glifos baseia-se, como já dissemos em cinco áreas de comunicação de facilidades.

Essas áreas estão relacionadas diretamente com os elementos constantes da atividade de fazer camping.

Selecionamos as facilidades mais importantes para os usuários, após uma pesquisa, em que comparamos diversas publicações internacionais, questionamos, dentro de áreas de acampamentos, diversos campistas, e consideramos também, nossa experiência, que data desde o início do camping em nosso país.

Para efeito de execução dos elementos informativos levamos em conta diversos glifos já existentes e, apenas os redesenhamos a fim de integra-los dentro da unidade do nosso sistema.

Essa unidade começa a existir, a partir da execução dos desenhos, dentro de um mesmo diagrama, e tentando manter espessuras idênticas para todas as linhas, bem como as mesmas angulações, embora, ocorra em diversos casos o rompimento, mas a ocorrência é bem pouca, o que não chega a prejudicar o conjunto.



- 2.1 Geográficos
- 2.1.1 Praia
- Composto por dois elementos, um círculo simbolizando o sol, e outro ondulado que simboliza água, essa representação de água estará ligada ao sentido de prazer, de natureza, de liberdade.
- 2.1.2 Termas
- Composto de dois elementos, o primeiro formado por pontos que se ordenam de forma sinuosa, dando idéia de vapor, e o segundo, a repetição do elemento água usado anteriormente.
- 2.1.3 Lagoa / Lago
- Composto por tres elementos, o círculo representando o sol, que se relaciona com a natureza, a ondulação da água, mas nesse caso com o sentido de contenção, e um elemento simbolizando a terra que contém a água.
- 2.1.4 Bosque / Árvore
- Representação gráfica de uma árvore, poderá também significar a existência de árvores na área do camping.
- 2.1.5 Montanhas
- Utilizamos a representação do sol, significando natureza juntamente com dois picos.

- 2.2 Locais
- 2.2.1 Água encanada
Composição de dois elementos uma representação de uma torneira, de onde cai uma gota, essa representando, também, água mas com uma conotação de higiene, esse glifo poderá representar, também, pias e lavatórios.
- 2.2.2 Água potável
Composto de dois elementos, uma gota e uma caneca.
- 2.2.3 Chuveiro
Elemento representativo de chuveiro propriamente dito, associado a repetição da gota d'água o que vem reforçar a significação.
- 2.2.4 Chuveiro quente
combinação dos elementos chuveiro, vapor e gota.
- 2.2.5 Sauna
Surgimento do elemento humano com uma toalha à cintura, ladeado por vapor.
- 2.2.6 Sanitário / Privada
Representação gráfica de um vaso sanitário, quase como se fosse em corte.
- 2.2.7 Local para cozinhar
Associando-se o simbolismo do vapor a o desenho de uma panela, identificamos a informação.
Este glifo representa locais comuns para cozinhar, o dispensa a utilização dos apetrechos normais que o campista teria que levar para o local de acampamento.
- 2.2.8 Guarda camping / Camping vigiado
Outra vez, aparece o elemento humano, nesse caso, em movimento e caracterizado por um chapéu semelhante ao de um policial.
- 2.2.9 Casa do guarda camping
A mesma representação anterior, mas, agora, dentro de um elemento referente a uma casa.
Este glifo é importante para a orientação interna do camping, uma vez que o lugar onde deverá estar o elemento que zela pela ordem e segurança do acampado.

2.2.10

Local para lavar louças e talheres

Este glifo é formado por quatro elementos gráficos, a gota, a caneca, o garfo e o prato, os quais atuam como signos que por contiguidade irão formar um sentido maior, indicativo, de ação ou atitude.

2.2.11

Local para lavar e tratar peixes

Ocorrendo da mesma maneira do que o glifo anterior, e representado pela gota, faca e peixe.

2.2.12

Local para lavar roupa

Bem mais simples do que os dois anteriores, mas regido pelo mesmo princípio, e utilizando somente os elementos gota e uma camisa.

2.2.13

Churrasqueira

Representamos esse glifo por um elemento semelhante a uma ave sendo assada em um espeto.

É composto por dois elementos, o segundo, um fio que significa a própria churrasqueira, e tem o primeiro elemento como reforço para a informação.

2.2.14

Registro / Portaria

Utilizamos para essa informação uma representação, gráfica, de uma pena de caneta tinteiro, uma vez que a primeira atitude que se toma ao chegar em um camping é a de registrar-se.

2.2.15

Direção

Representação através da utilização de uma seta.

2.2.16

Trailer

Representação simples do veículo, que será utilizado dentro das áreas de acampamento, indicando os locais para o seu estacionamento.

2.2.17

Barraca

Com a mesma característica do anterior.

2.2.18

Homem / Masculino

Utilizamos a representação do elemento humano, que será indicativa para banheiros e em saunas, quando essas não forem mistas.

2.2.19

Mulher / Feminino

A mesma colocação anterior.

2.2.20

Restaurante

Esse, simbolizado pelo talher tradicional.

2.2.21

Cantina / Drinks / Café

Representação baseada em três elementos, o copo de vinho, a xícara, e uma linha, sinuosa, de pontos que saem do segundo elemento.

2.2.22

Eletricidade

Organizamos esse glifo pela representação de um plug e de uma tomada, glifo já existente apenas redesenhado dentro das características do nosso sistema.

2.2.23

Camping cercado

Utilização da imagem de uma cerca. Esse glifo é quase que obrigatório, pois significa uma das principais exigências dos campistas.

- 2.3 Recreativos
- 2.3.1 Canoa / Remo
- Voltamos a utilizar o elemento água, agora, relacionado com esportes aquáticos, esse elemento será sempre redundante, mas, com um sentido de reforço informativo, ao mesmo tempo em que enriquece, graficamente, o todo.
- Alem desse elemento, que será constante por cinco glifos consecutivos, representamos, nesse pictograma, a canoa.
- 2.3.2 Barco à vela
- Representação do mesmo.
- 2.3.3 Lancha
- Idem.
- 2.3.4 Esqui aquático
- Mais uma vez lançamos mão do elemento humano, estando o mesmo representando a atitude de esquiar.
- 2.3.5 Surf
- Como o anterior, a figura humana é quem determina a informação, através de sua atitude corporal.
- 2.3.6 Pesca
- Anzol e peixe.
- 2.3.7 Caça submarina
- O elemento peixe é repetido, e encimado por espingarda subaquática.
- 2.3.8 Equitação
- Uma cabeça de cavalo.
- 2.3.9 Play ground
- Um escorrega e a figura humana, de criança, representativa da brincadeira.
- Esses dois elementos deixam, bem clara, a informação da existência de locais para crianças brincarem.
- 2.3.10 Jogos de rede e bola
- Nesse glifo, utilizamos o círculo mas, não mais com o significado específico de sol, e sim, significando uma bola superposta a uma rede.

2.3.11

Caminhada / Montanhismo

O elemento humano em atitude de caminhar, utilizando uma mochila e um barrete que são elementos característicos dessa atividade esportiva.

2.3.12

Ping pong / Jogos de salão

O desenho de uma raqueta com a superposição de um círculo, menor dos que já ocorreram antes, representando uma bolinha.

2.3.13

Natação / Piscina

Elemento água, dando a idéia de estar contida em um recipiente, e um detalhe da figura humana praticando a natação.

- 2.4 Serviços
- 2.4.1 Correio
Representado por um envelope
- 2.4.2 Telefone
Utilização do fone.
Verificamos a ocorrência desse elemento como a de maior significação.
- 2.4.3 Atendimento médico / Hospital / Enfermaria
A já consagrada cruz.
- 2.4.4 Suprimento de gás
Representado pela forma de contorno de um bujão de gás com mais alguns detalhes do bocal.
- 2.4.5 Abastecimento de gasolina
Utilização do detalhe da torneira da mangueira da bomba de gasolina.
- 2.4.6 Mecânico
Desenho do contorno de uma chave de boca.
- 2.4.7 Suprimentos / Mantimentos
A balança comercial é consagrada para essa representação.

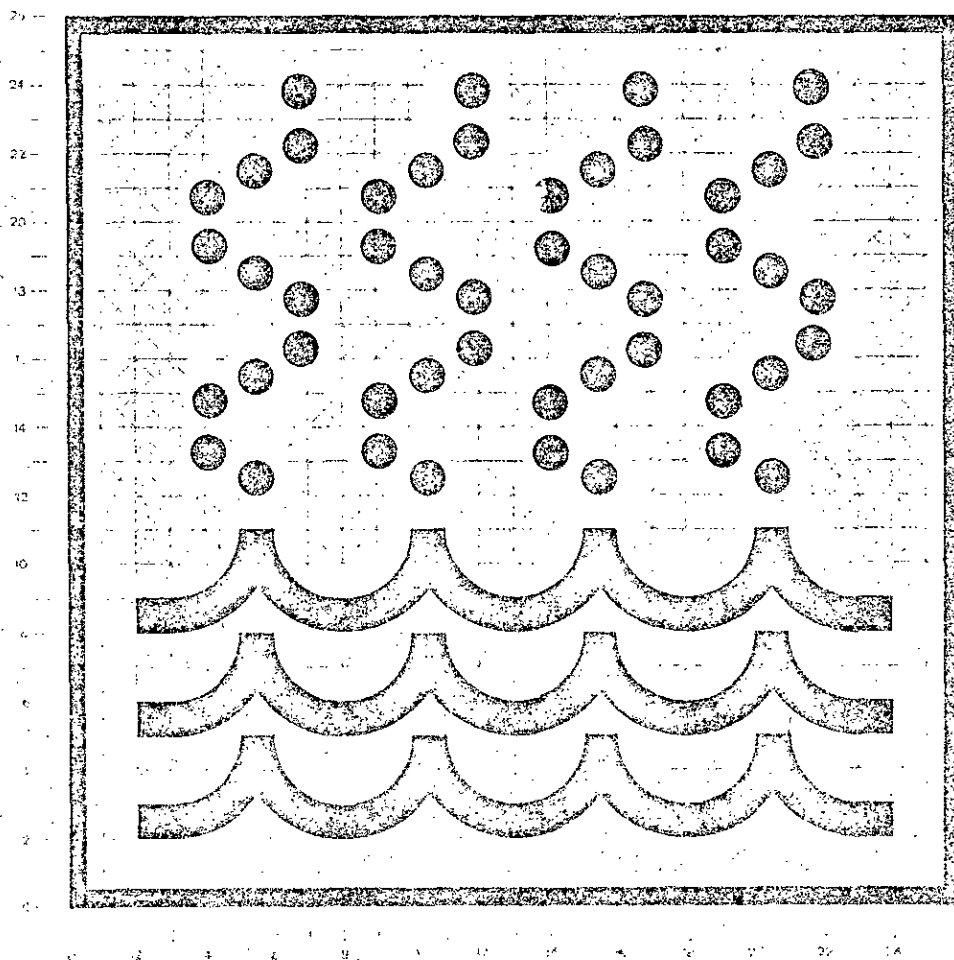
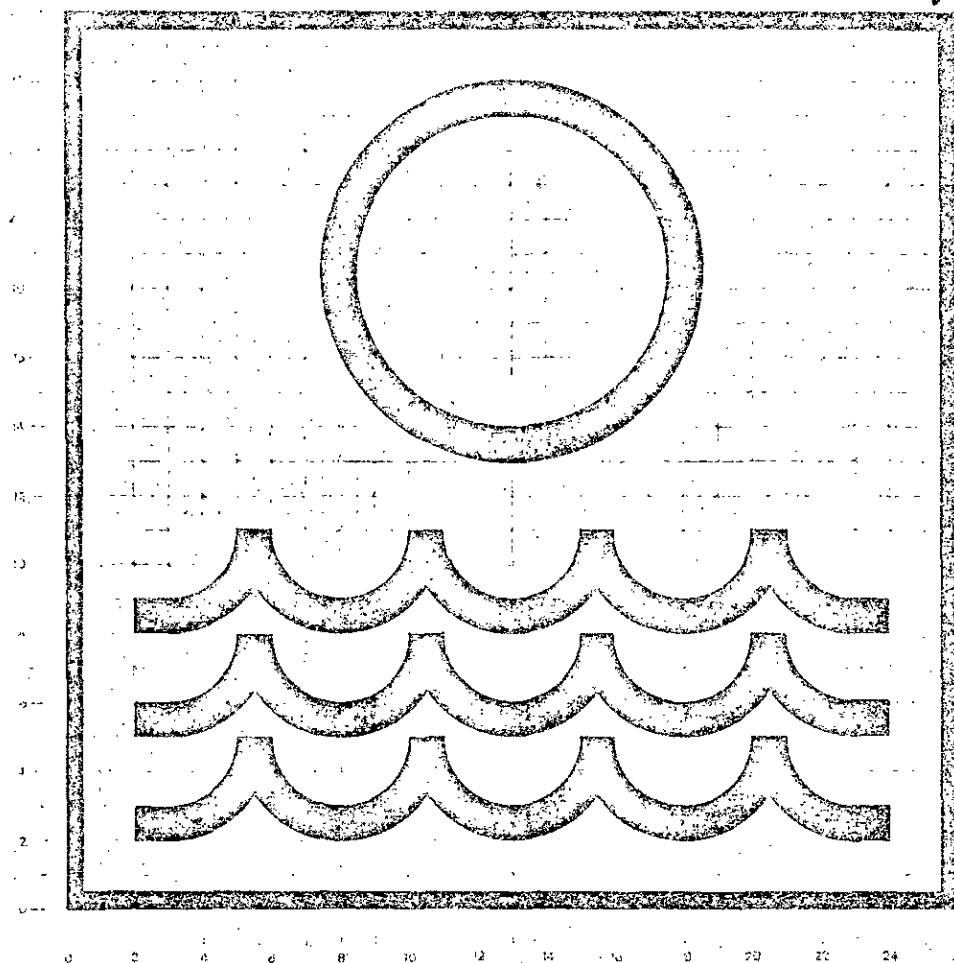


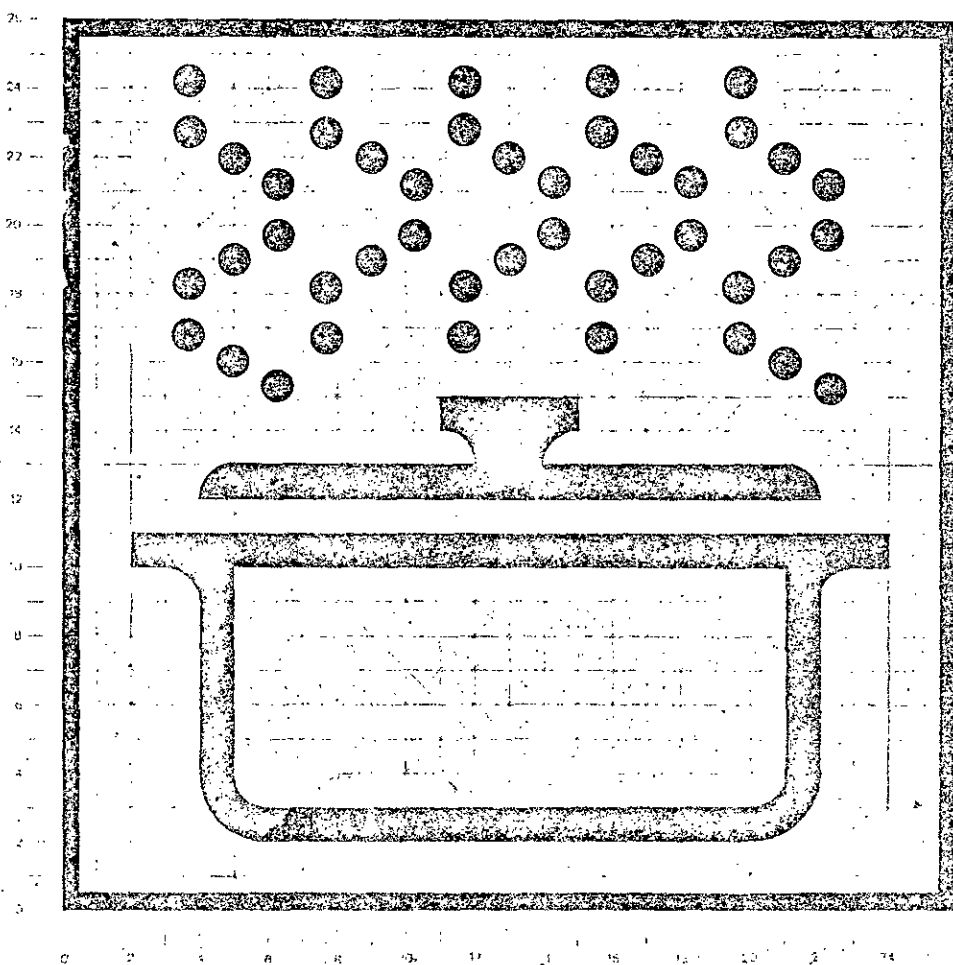
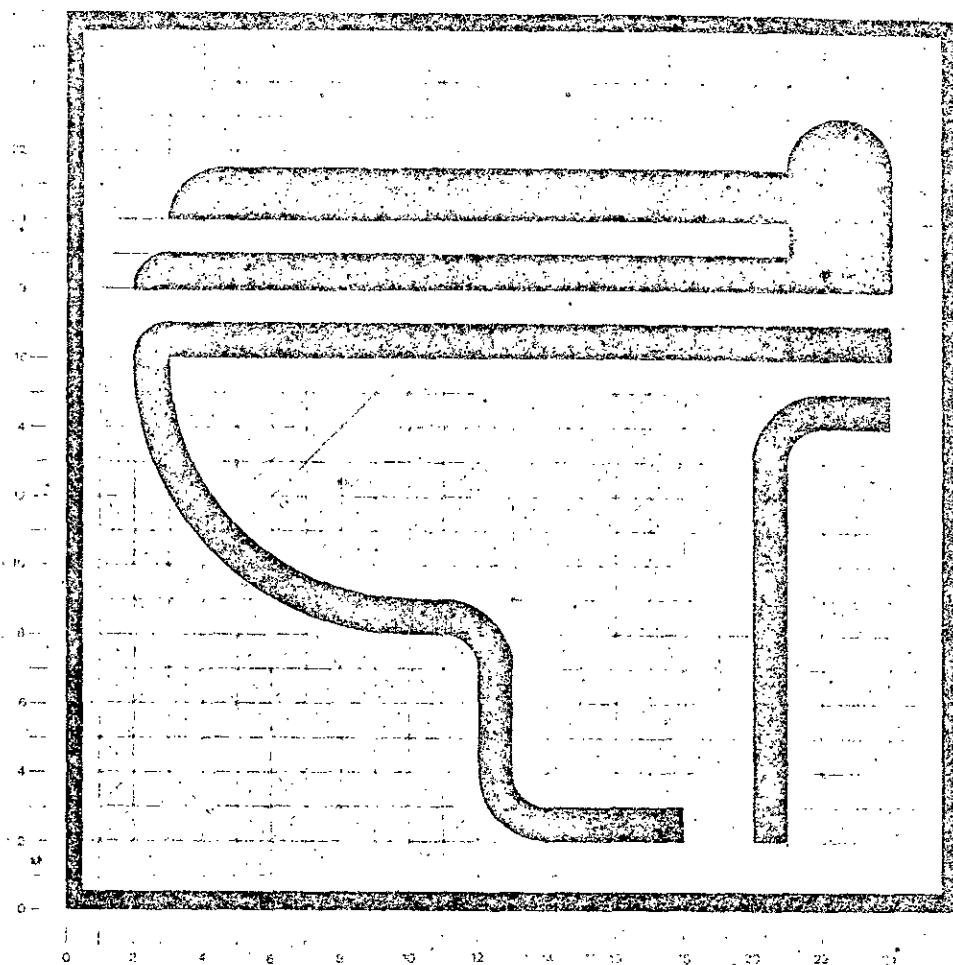
- 2.5 Locomoção
- 2.5.1 Automóvel
Representação, gráfica, frontal do veículo.
- 2.5.2 Ônibus
Idem
- 2.5.3 Trem
Idem.
- 2.5.4 Barca
Representação da embarcação, vista lateralmente.

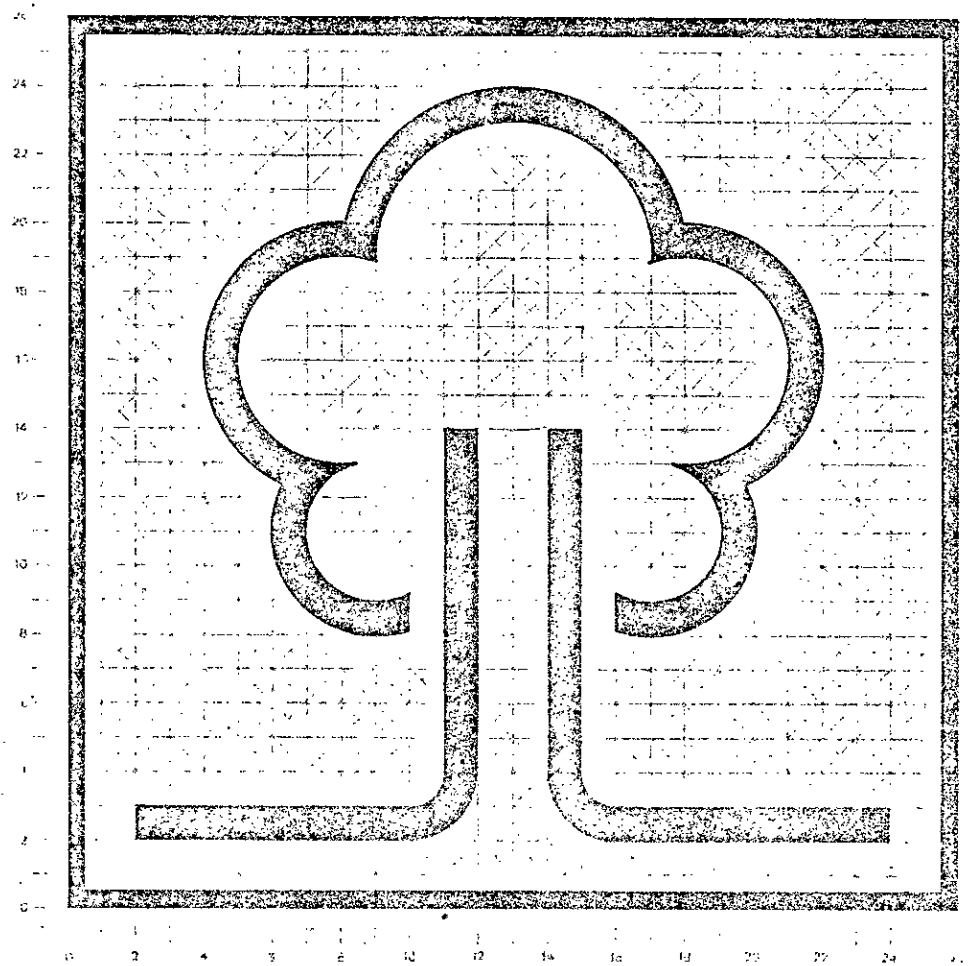
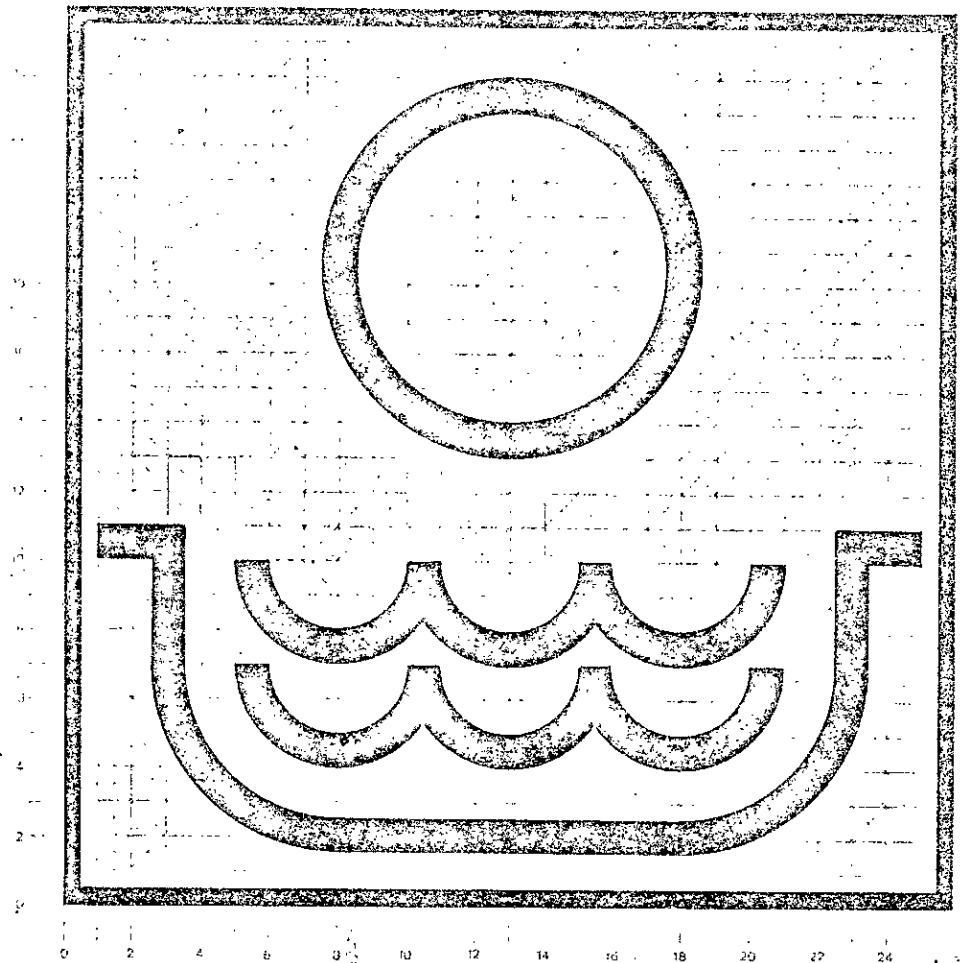
Diagrama construção e representação

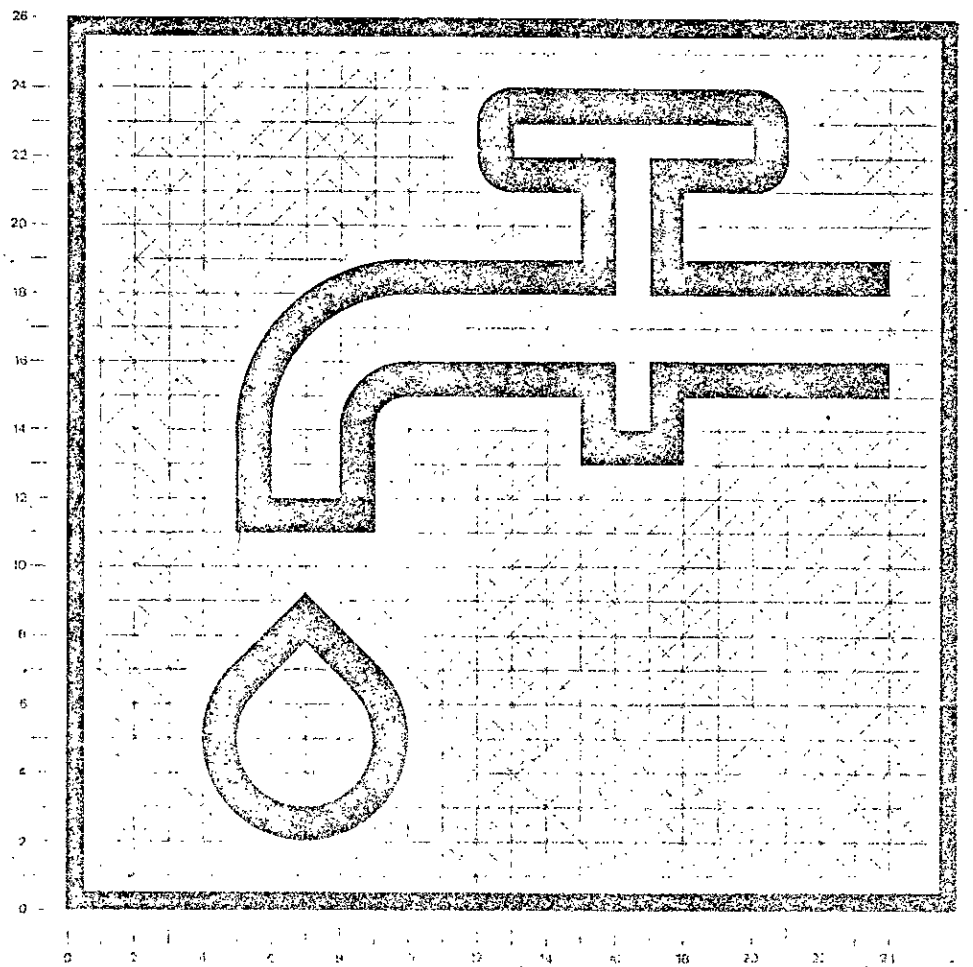
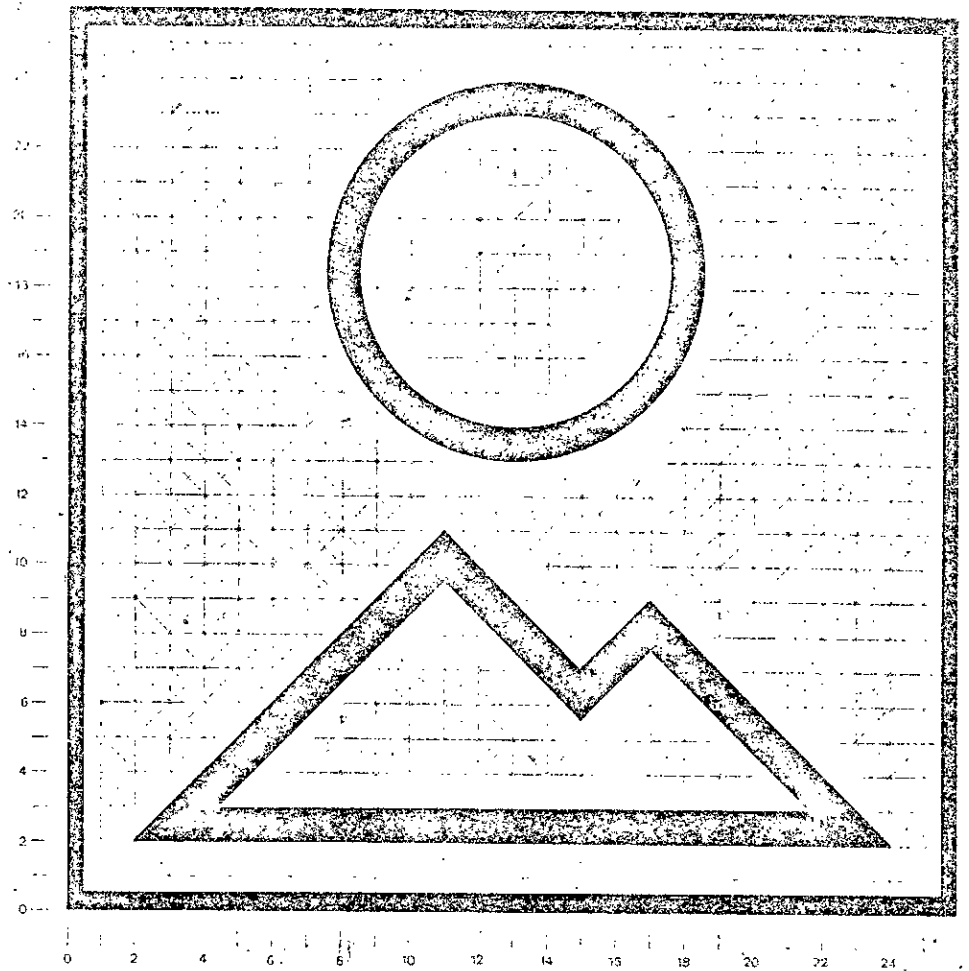
Os glifos que apresentaremos a diante, estarão na mesma sequencia do capítulo anterior.

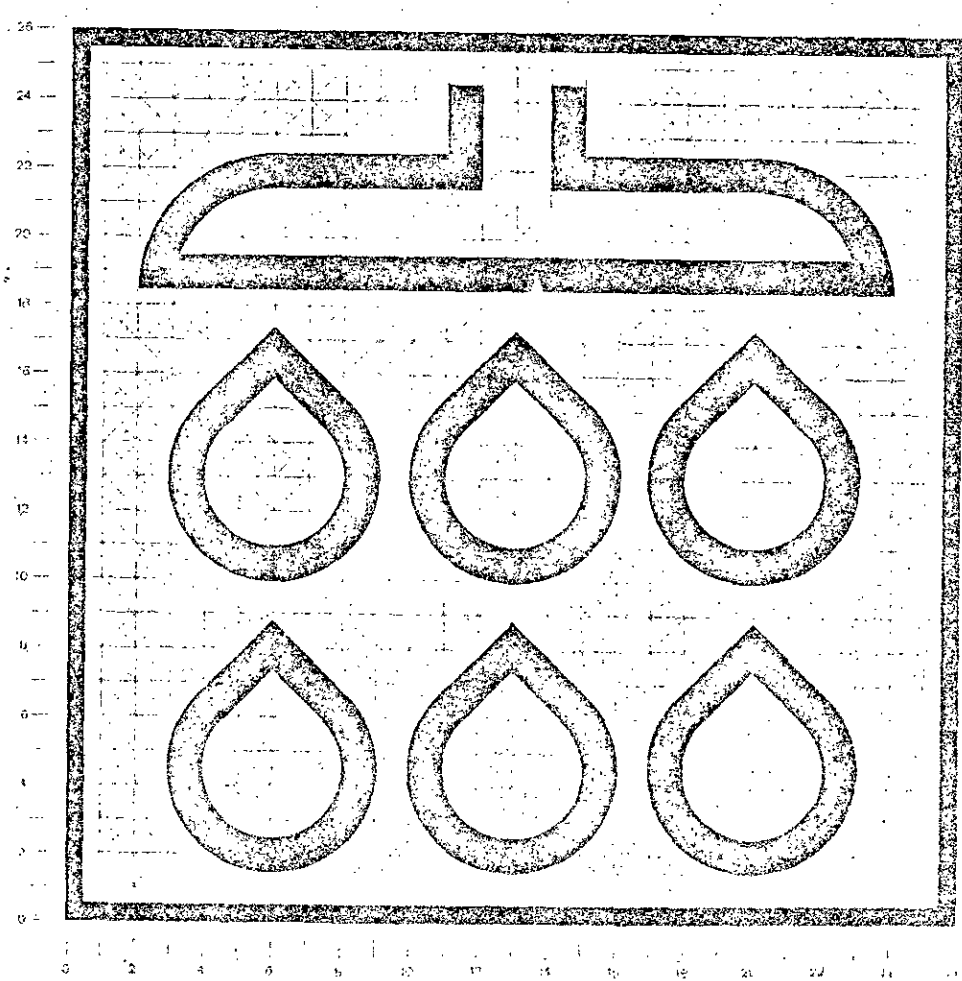
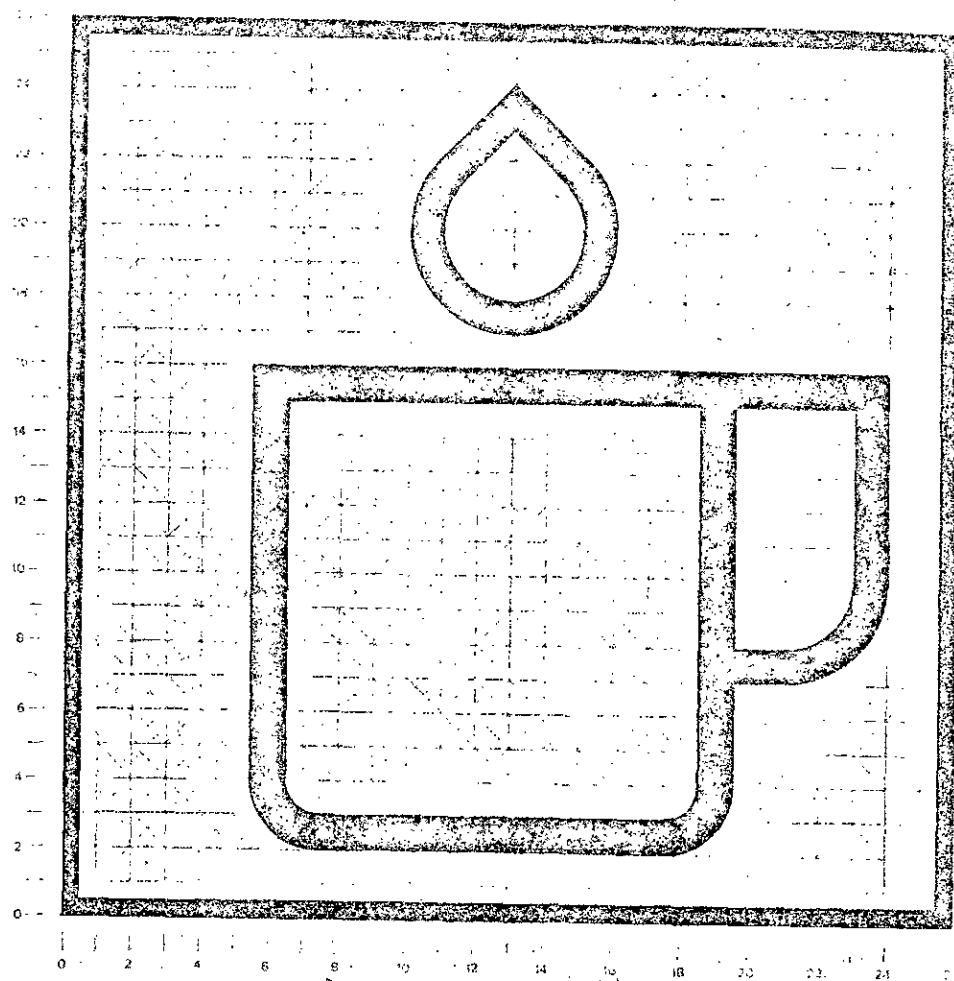
Propositalmente deixo de dar a decodificação verbal dos mesmos, uma vez que, essa decodificação ficará a cargo de seus obsrvadores.

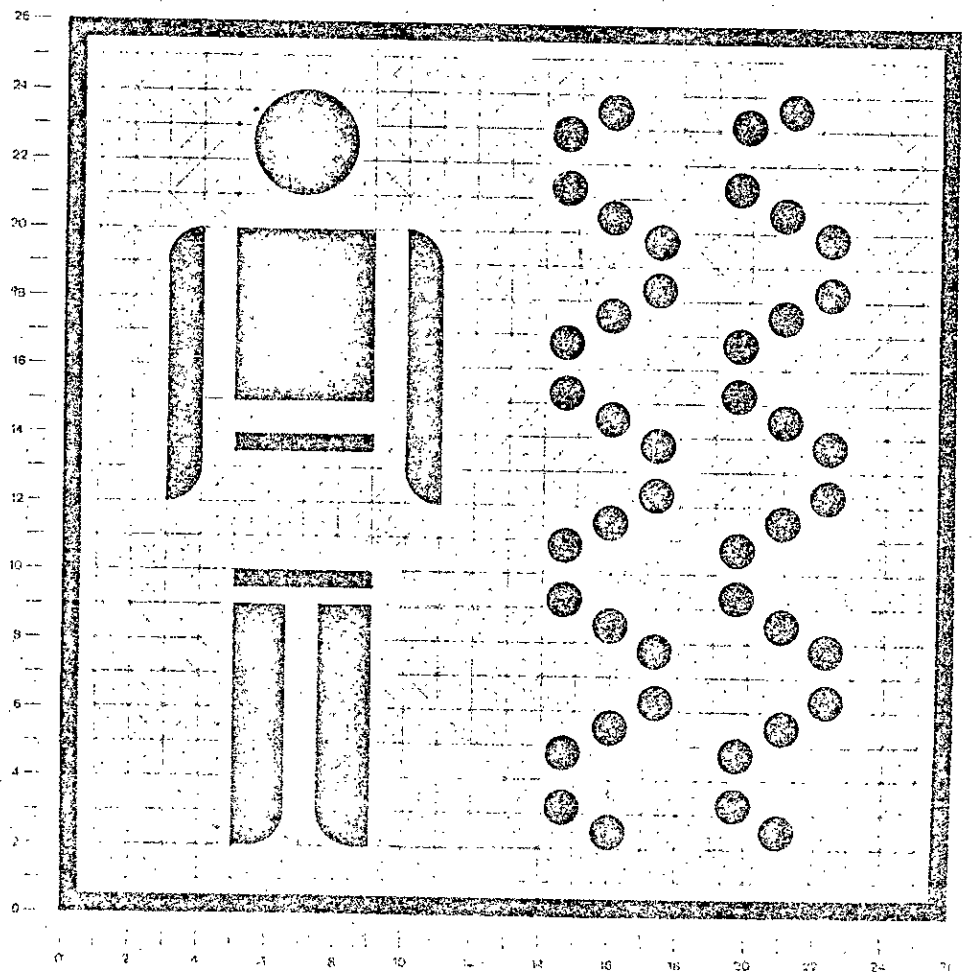
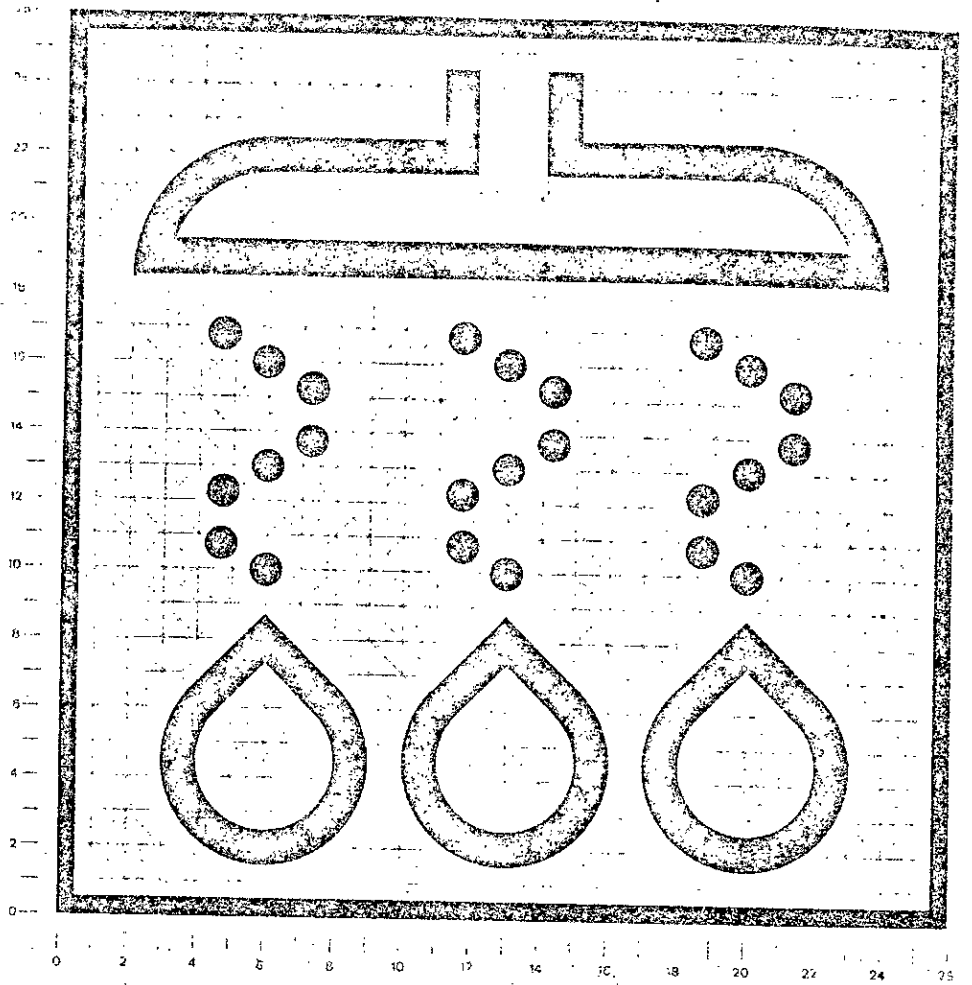


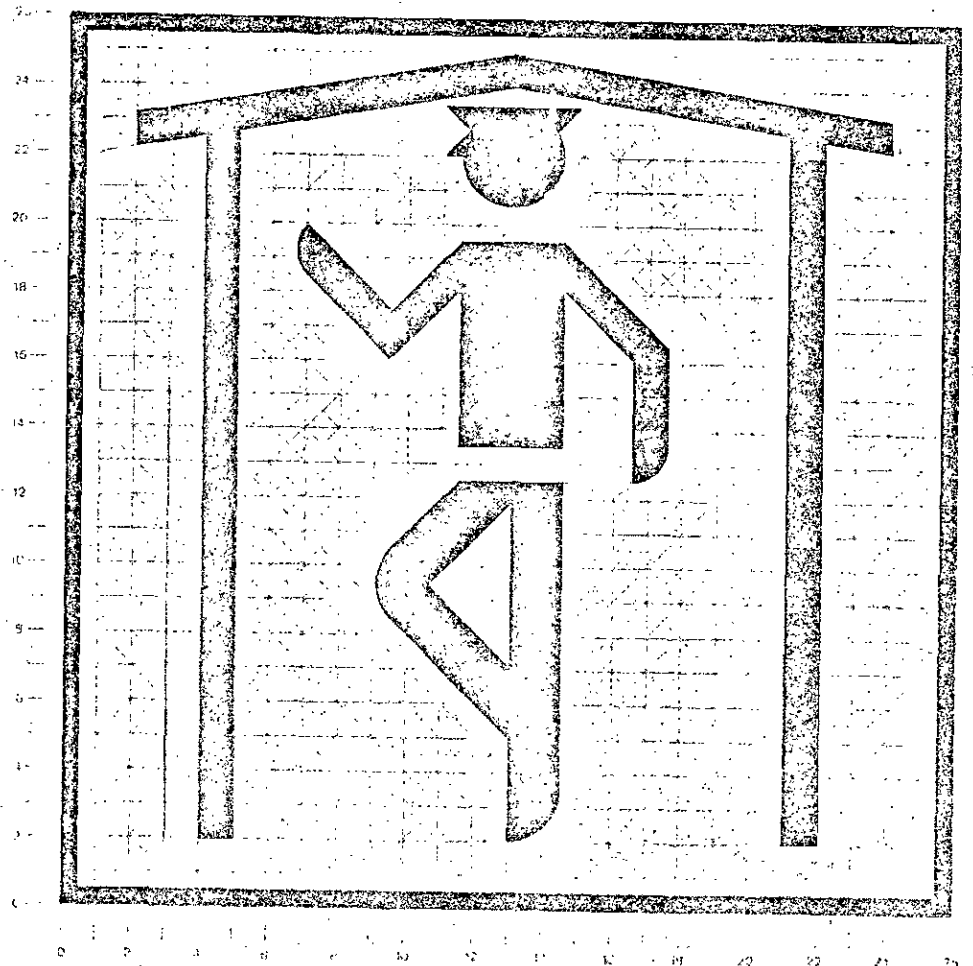
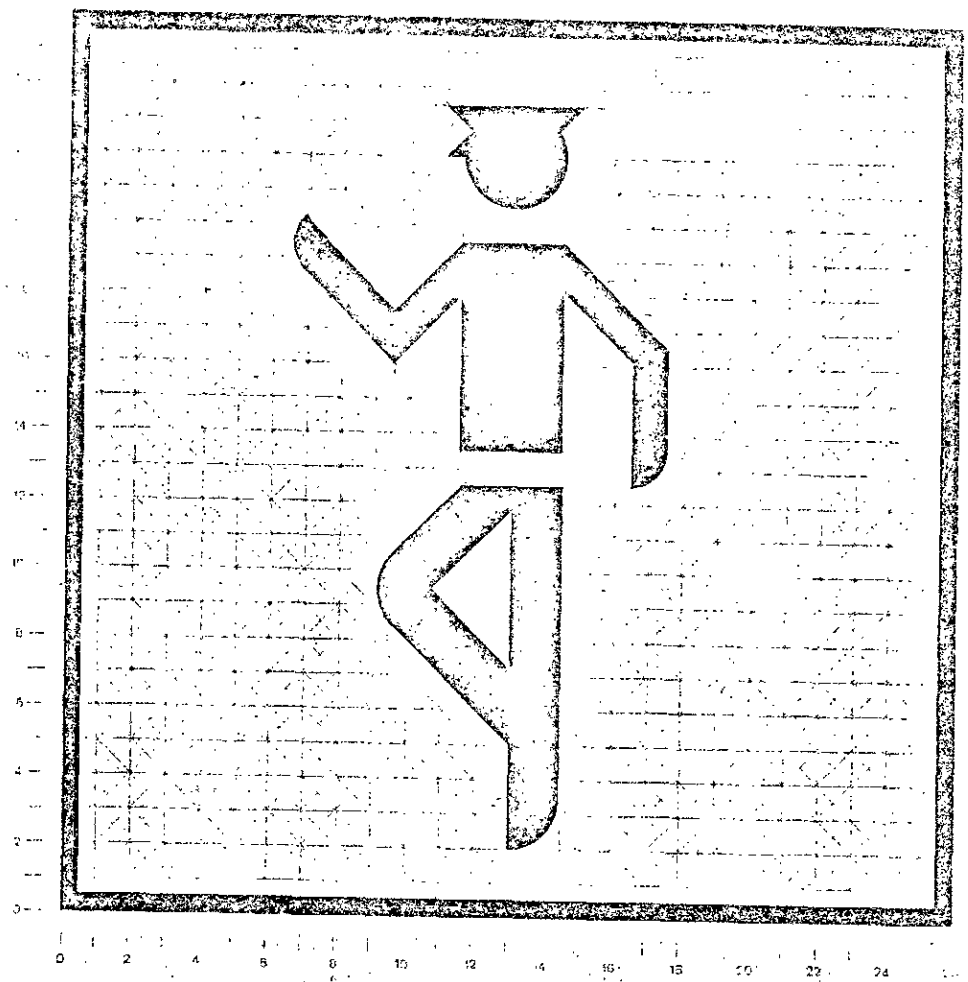


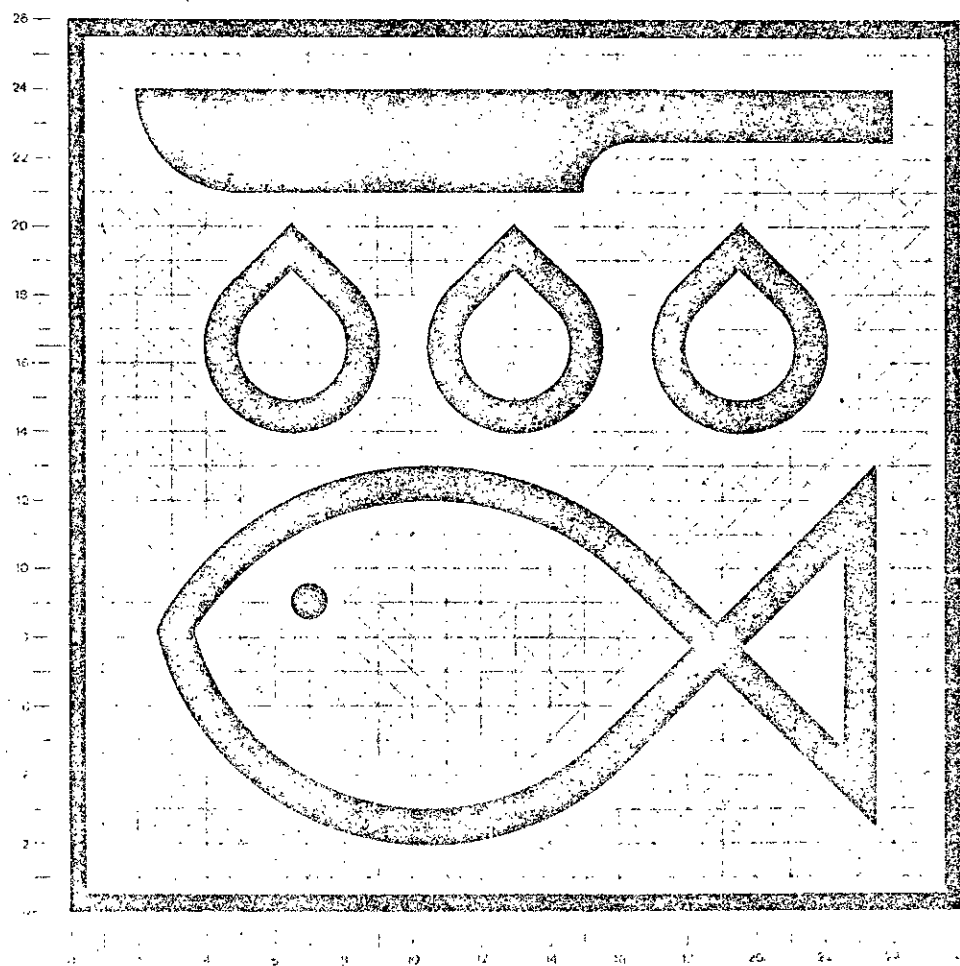
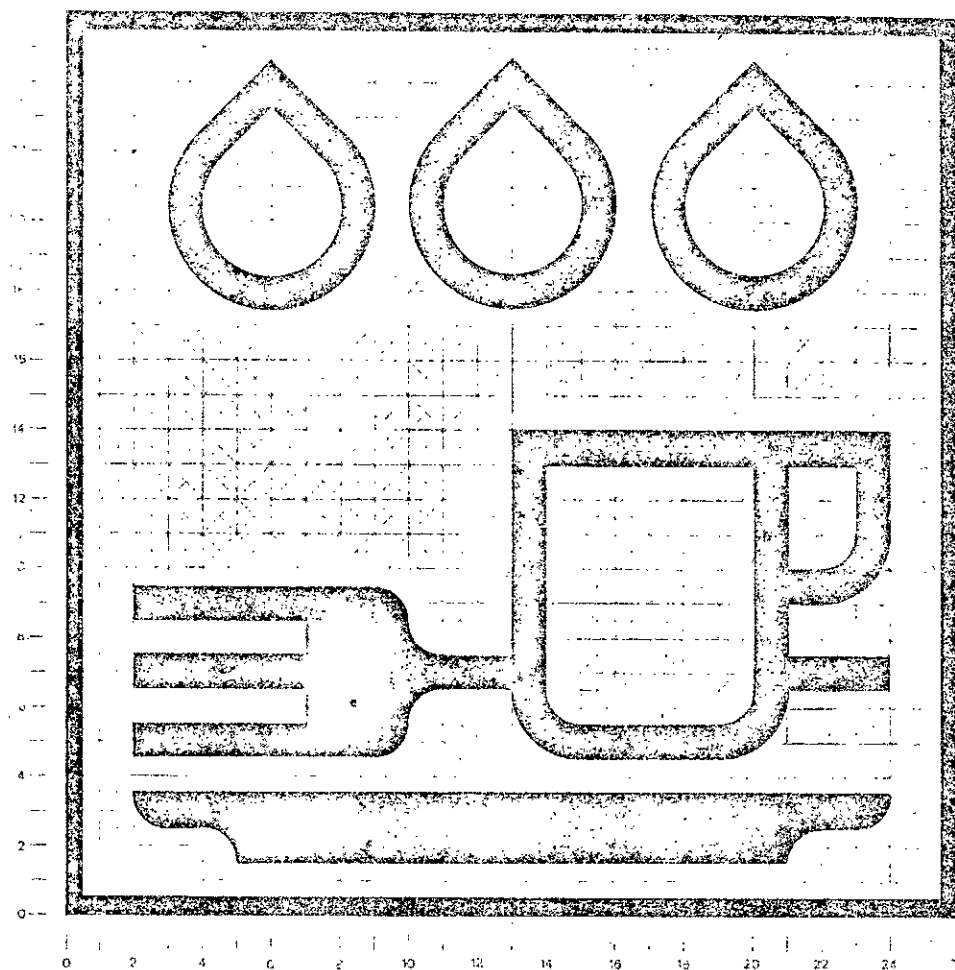


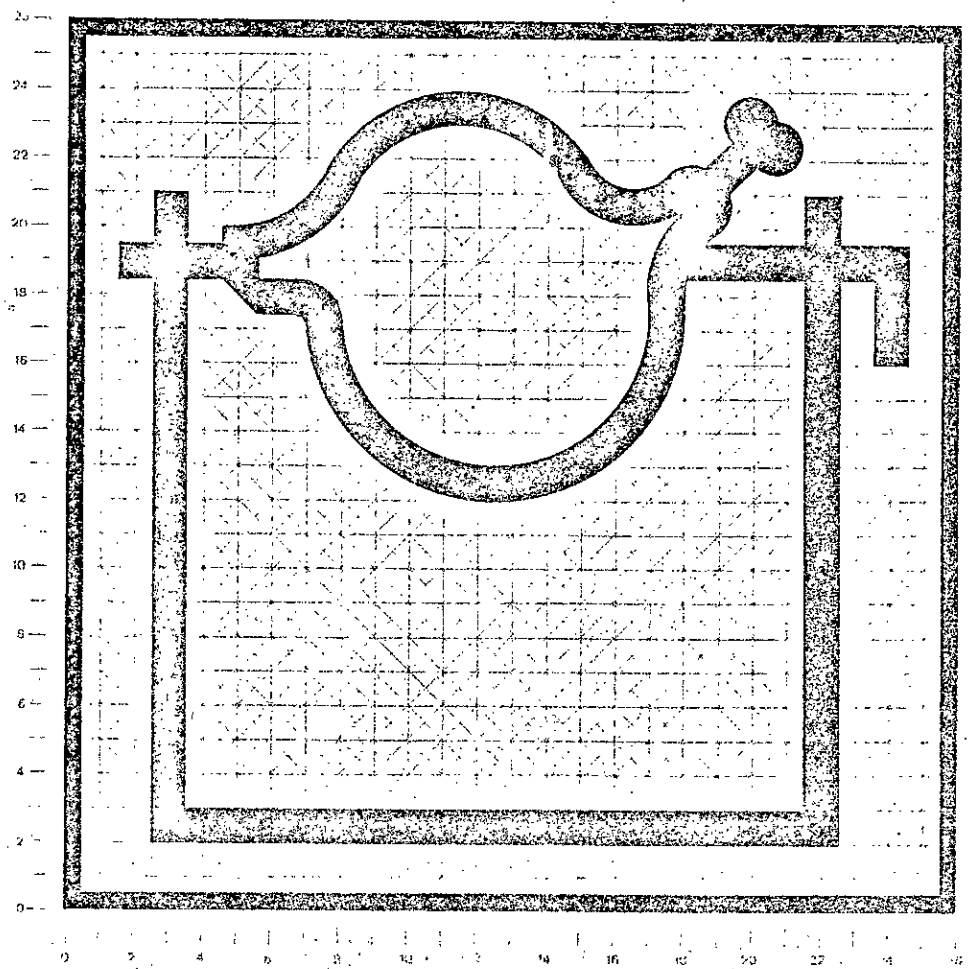
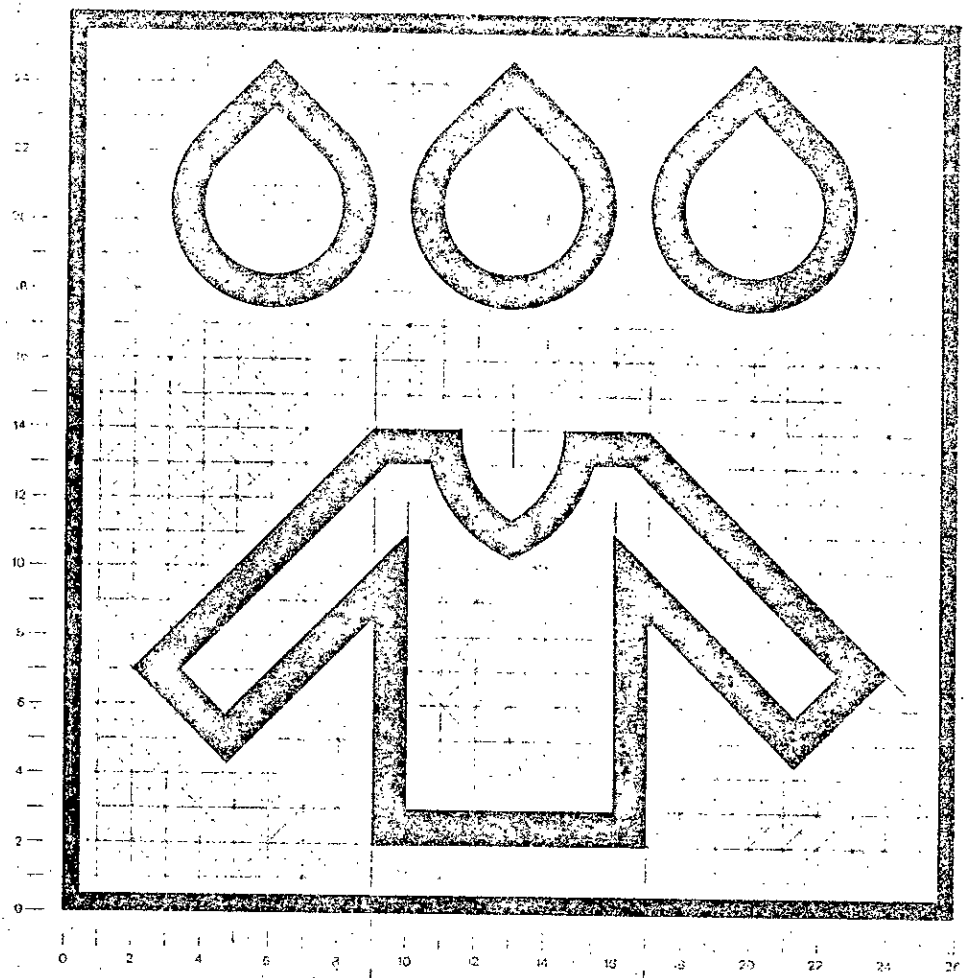


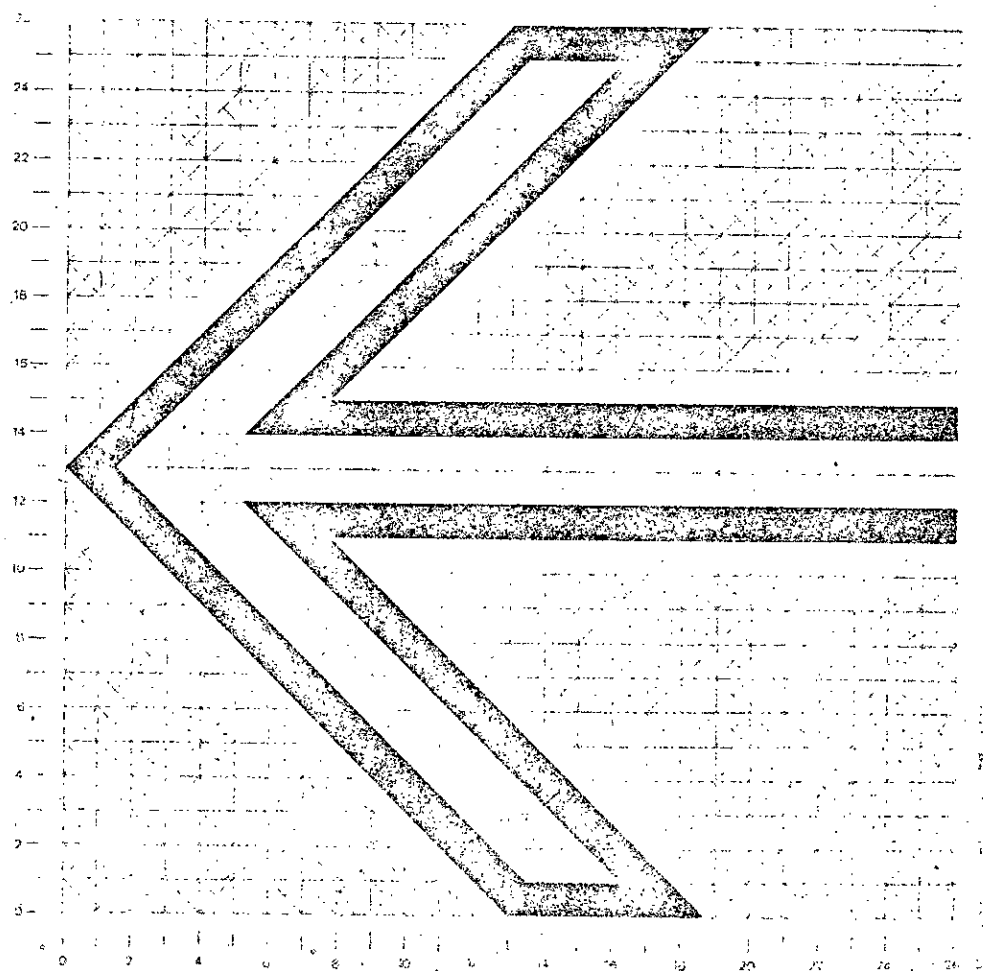
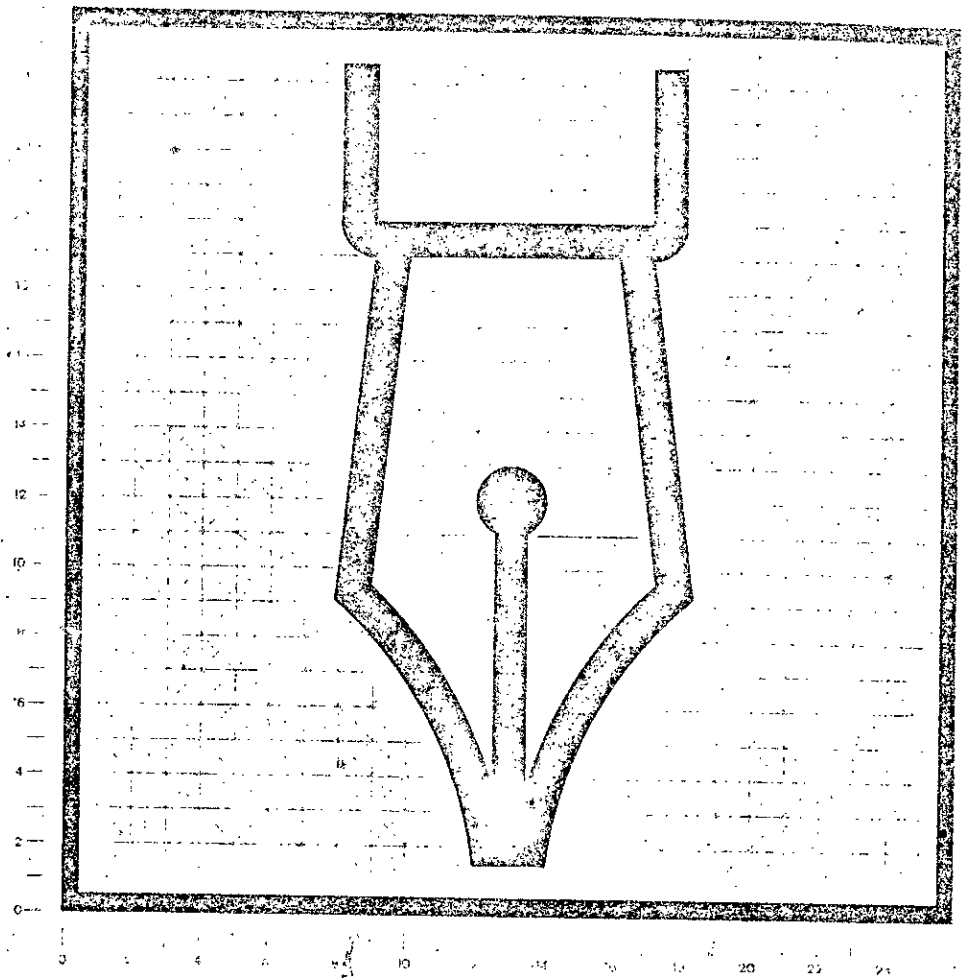


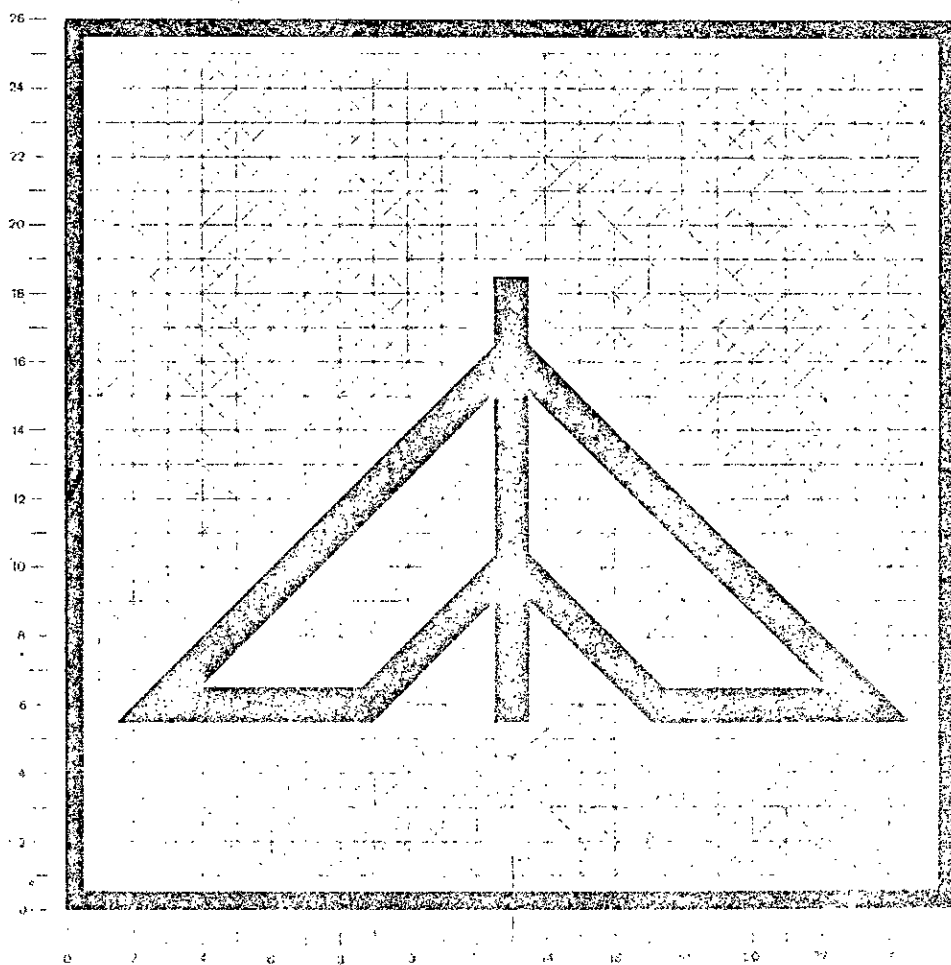
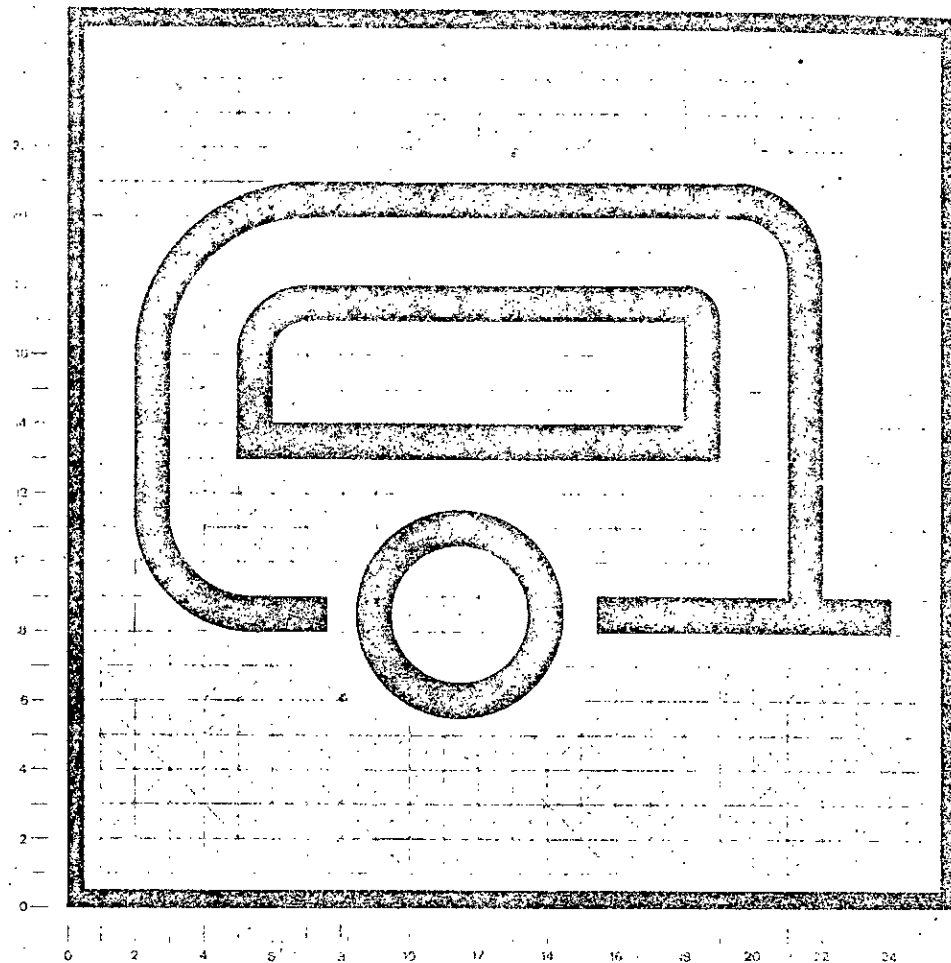


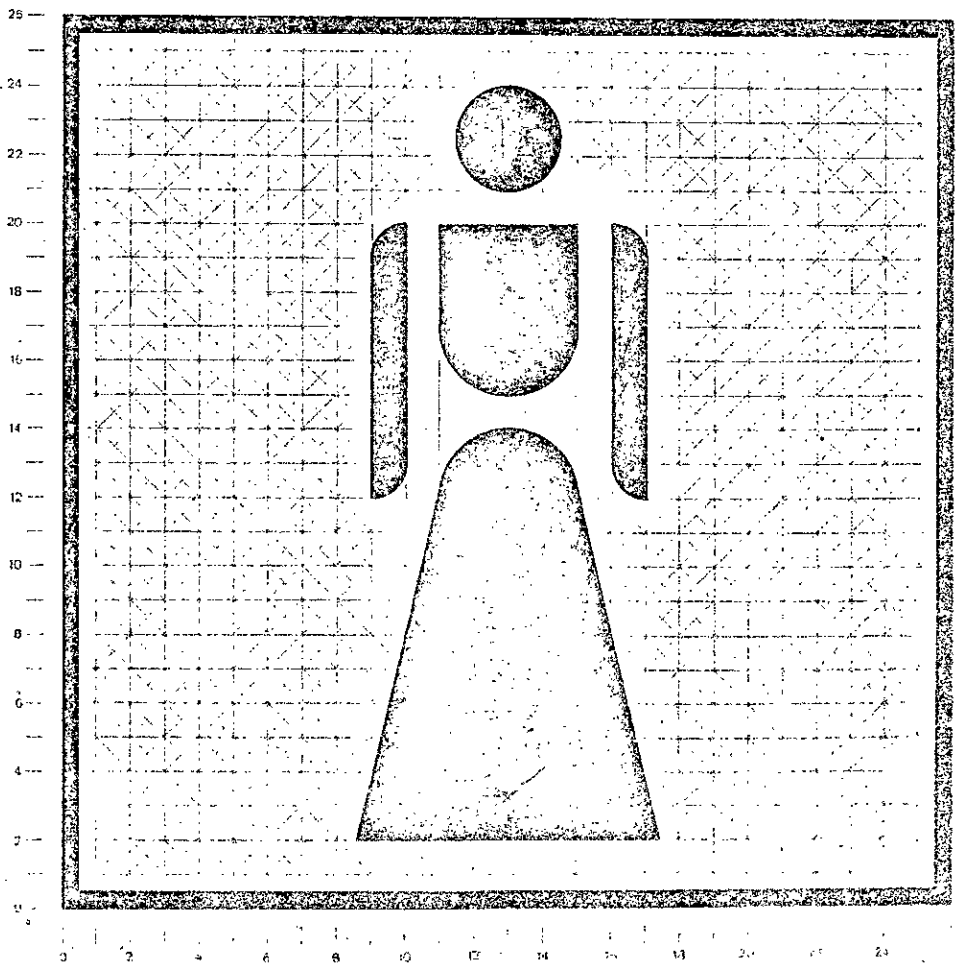
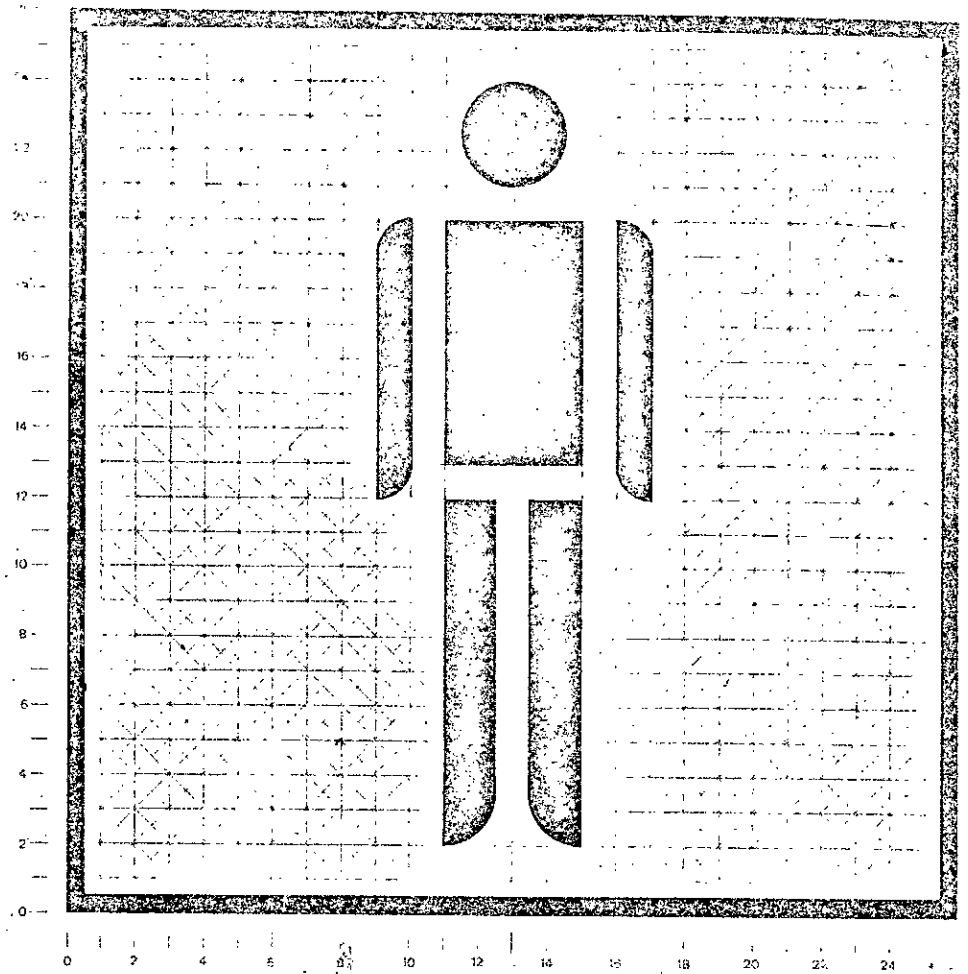


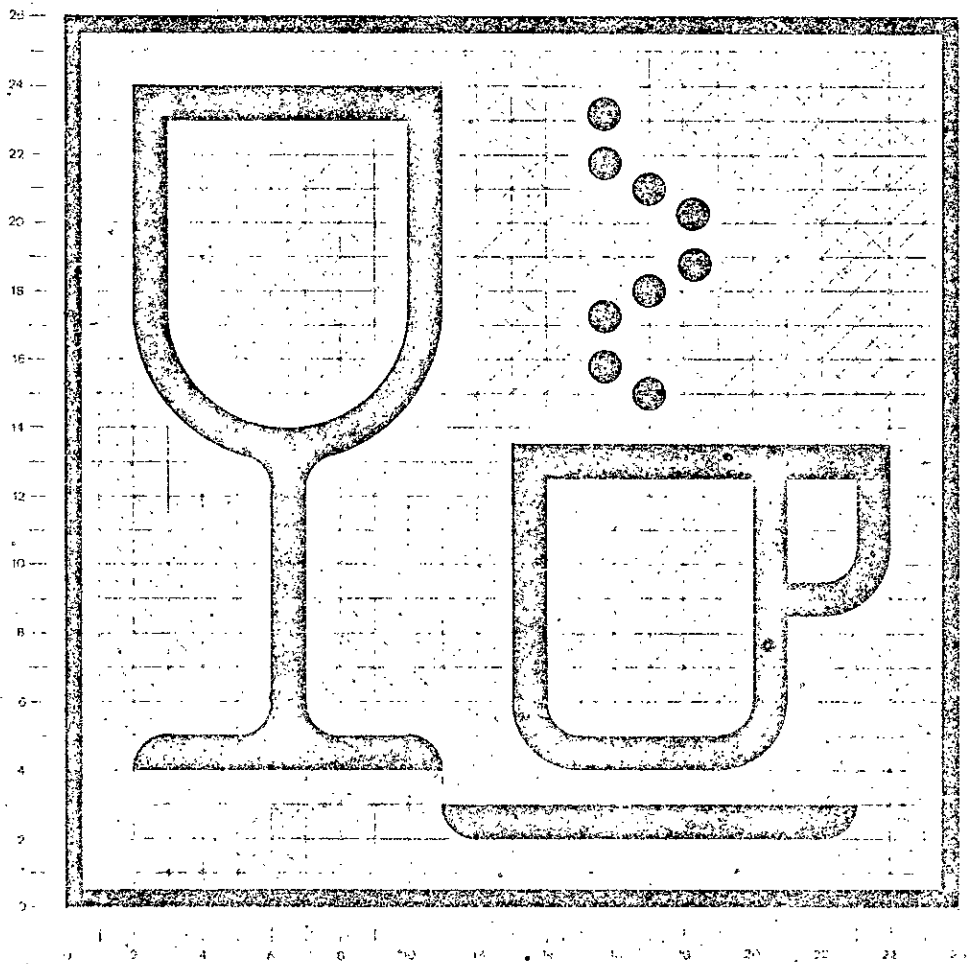
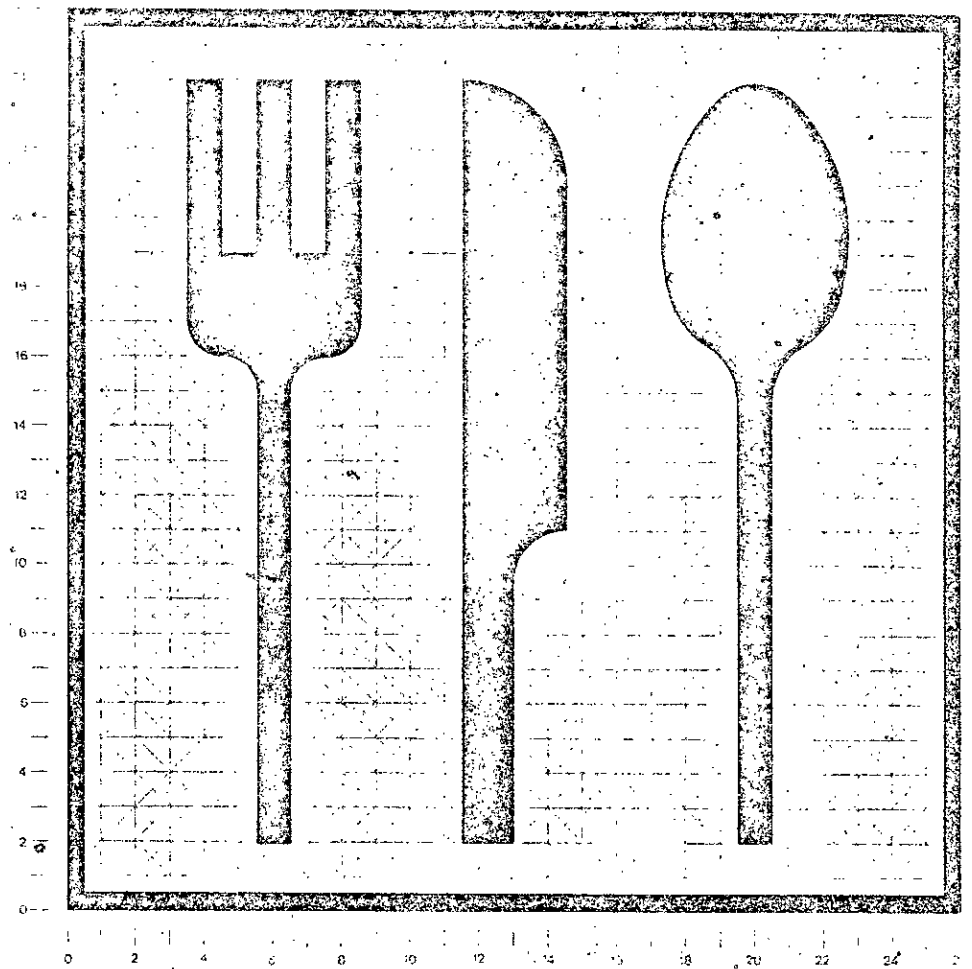


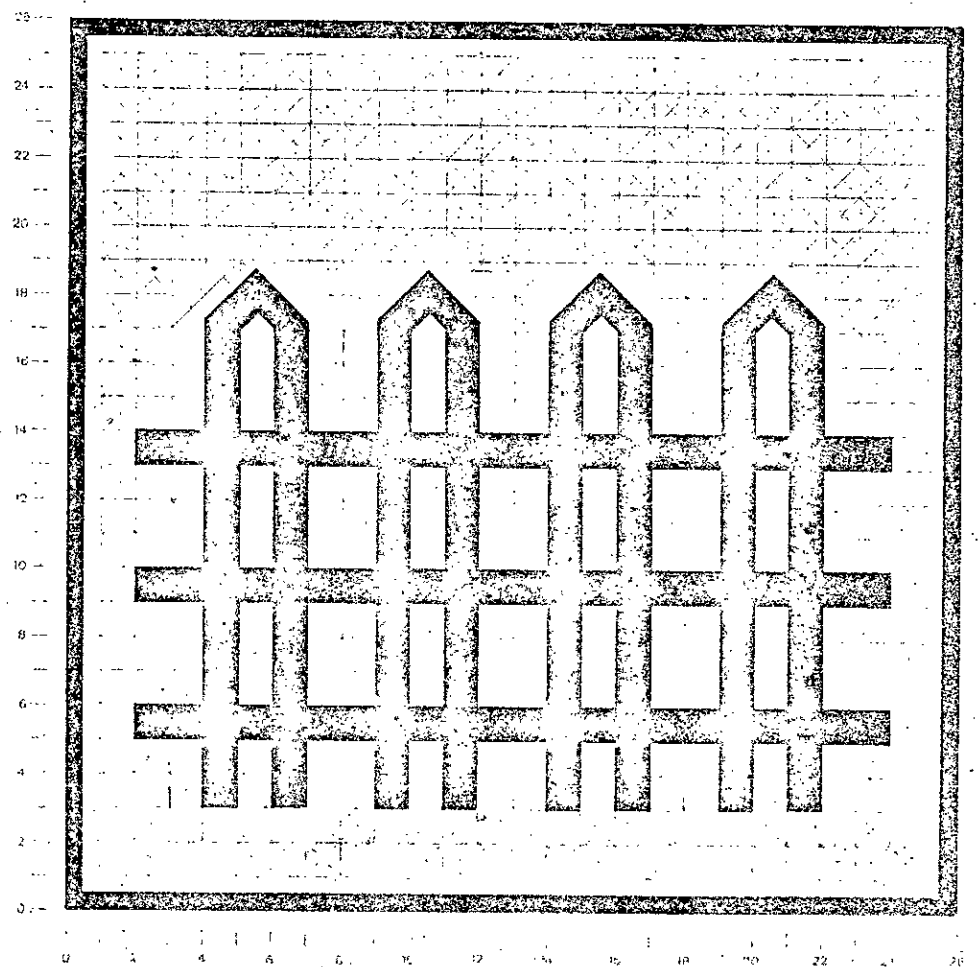
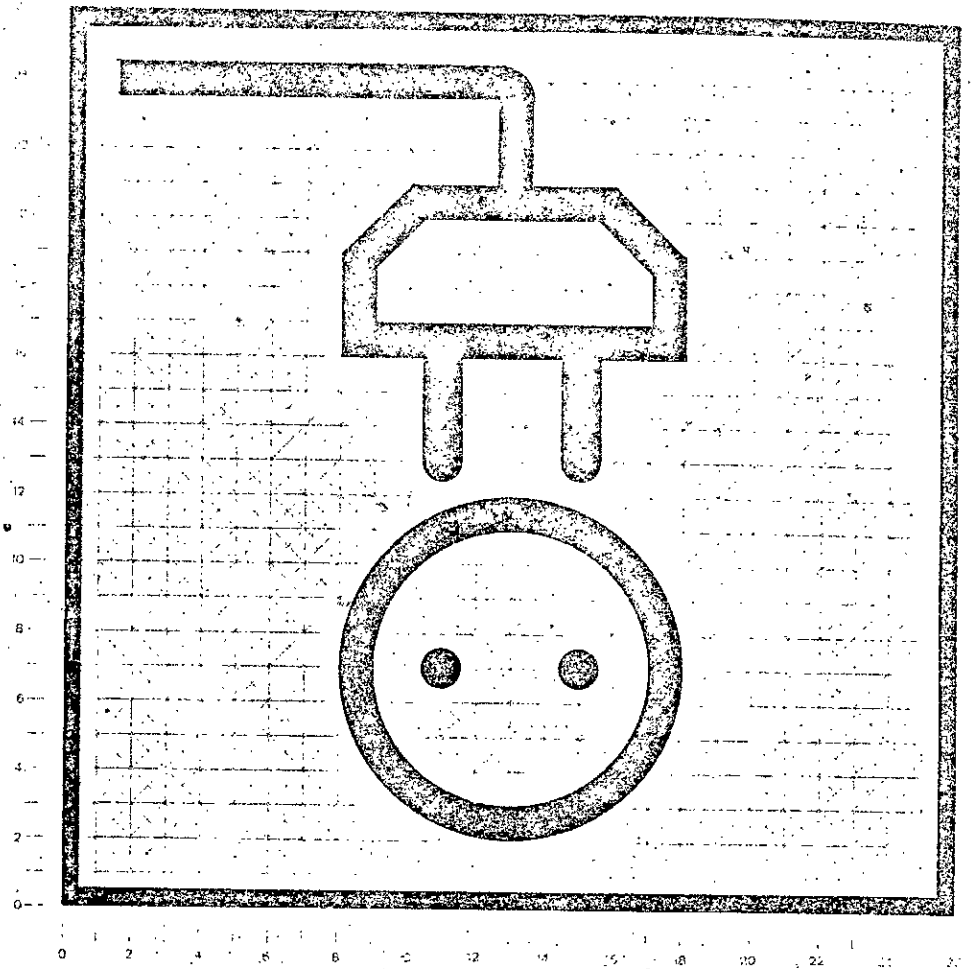


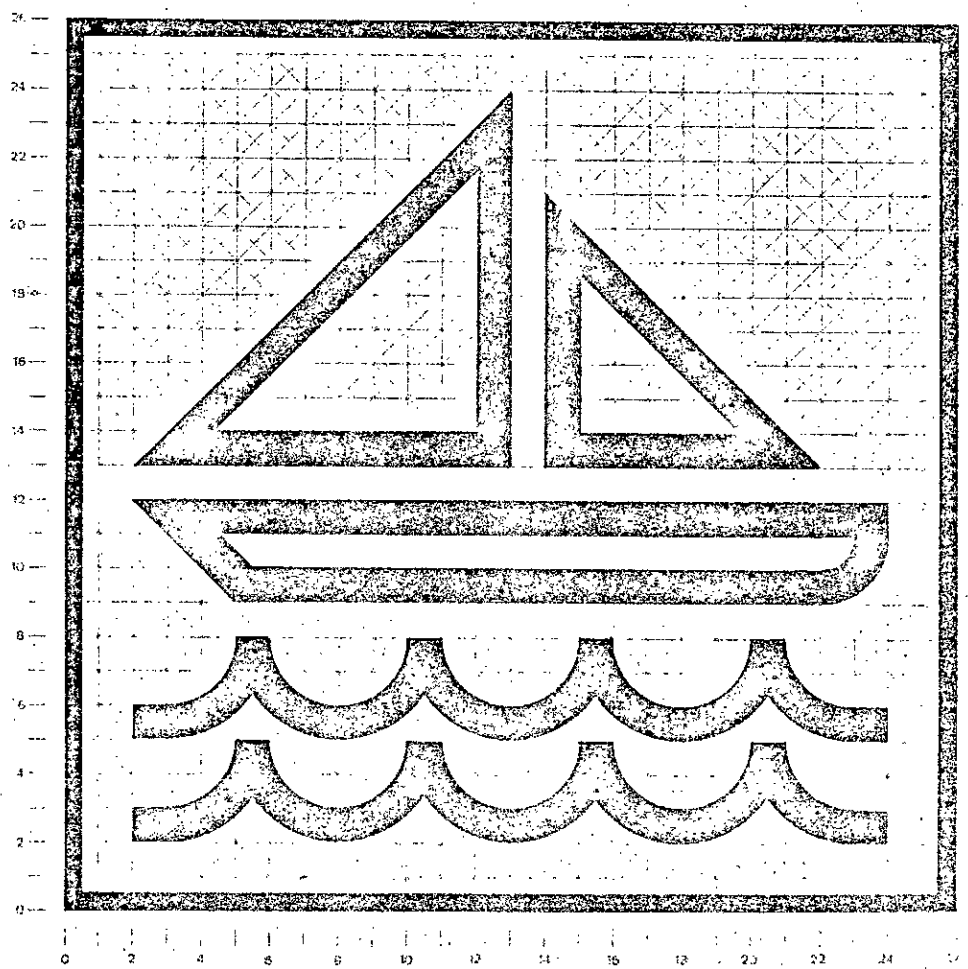
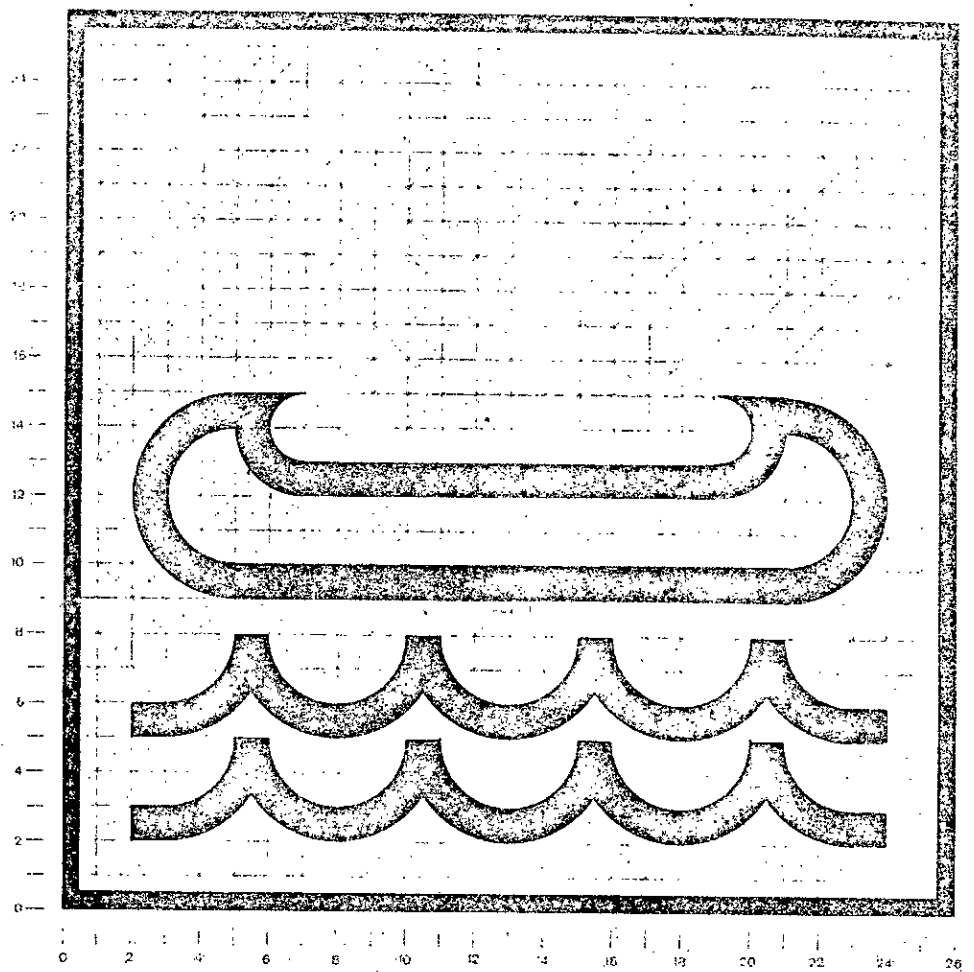


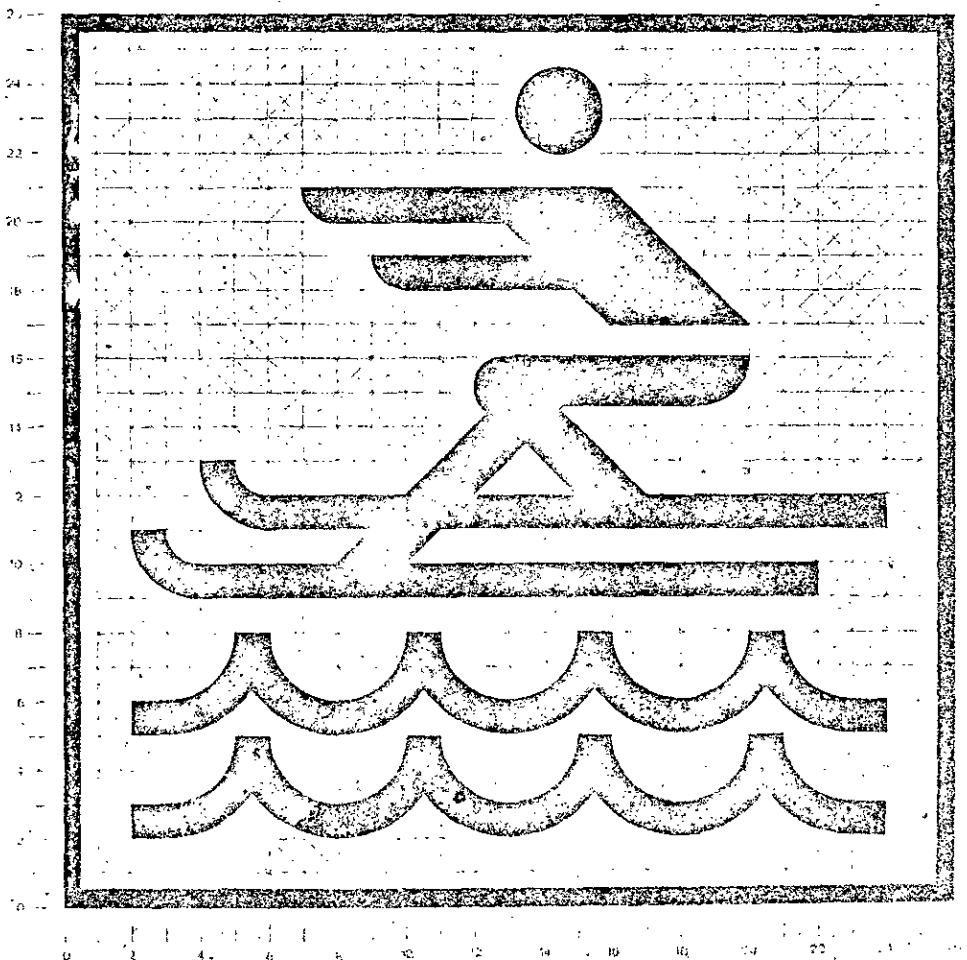
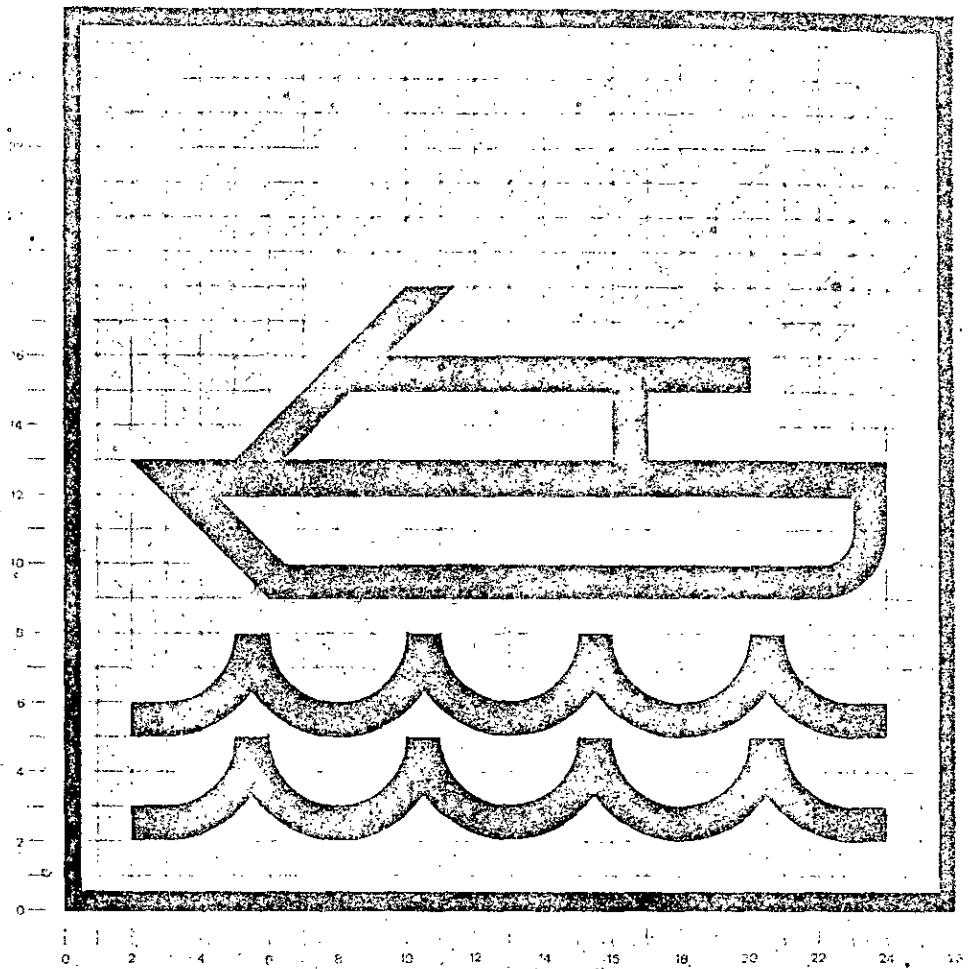




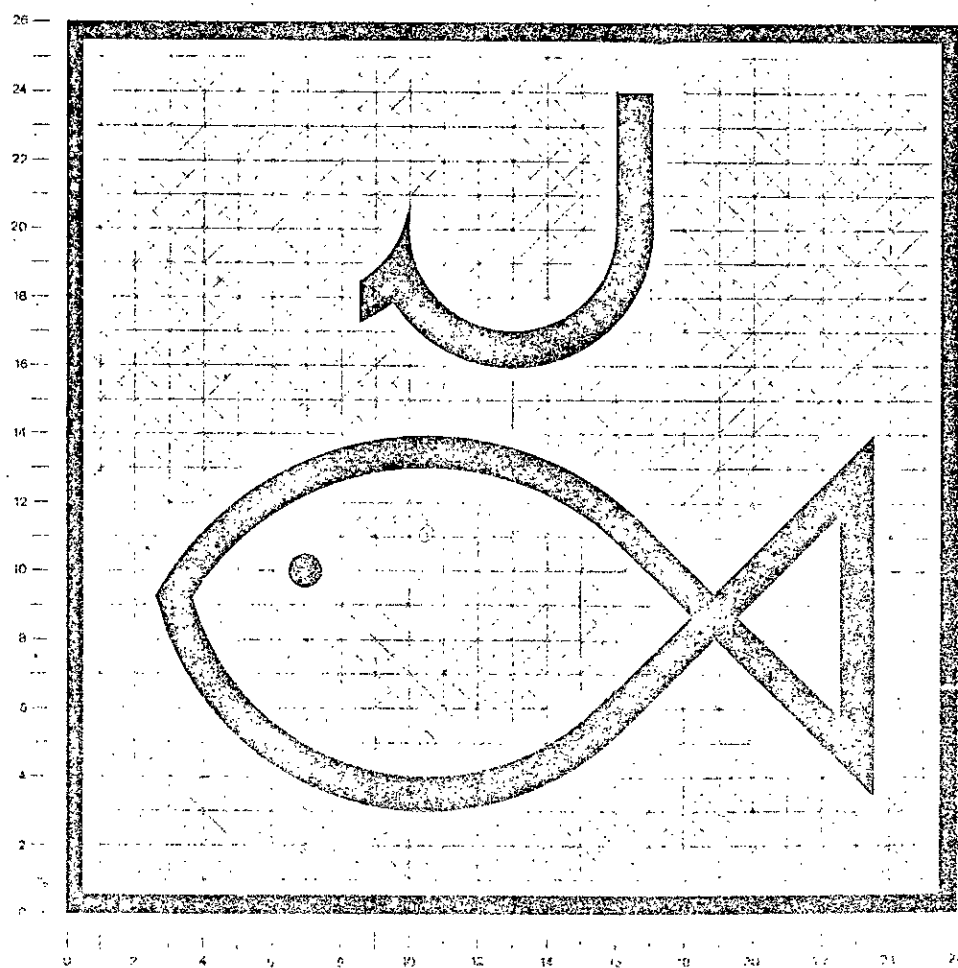
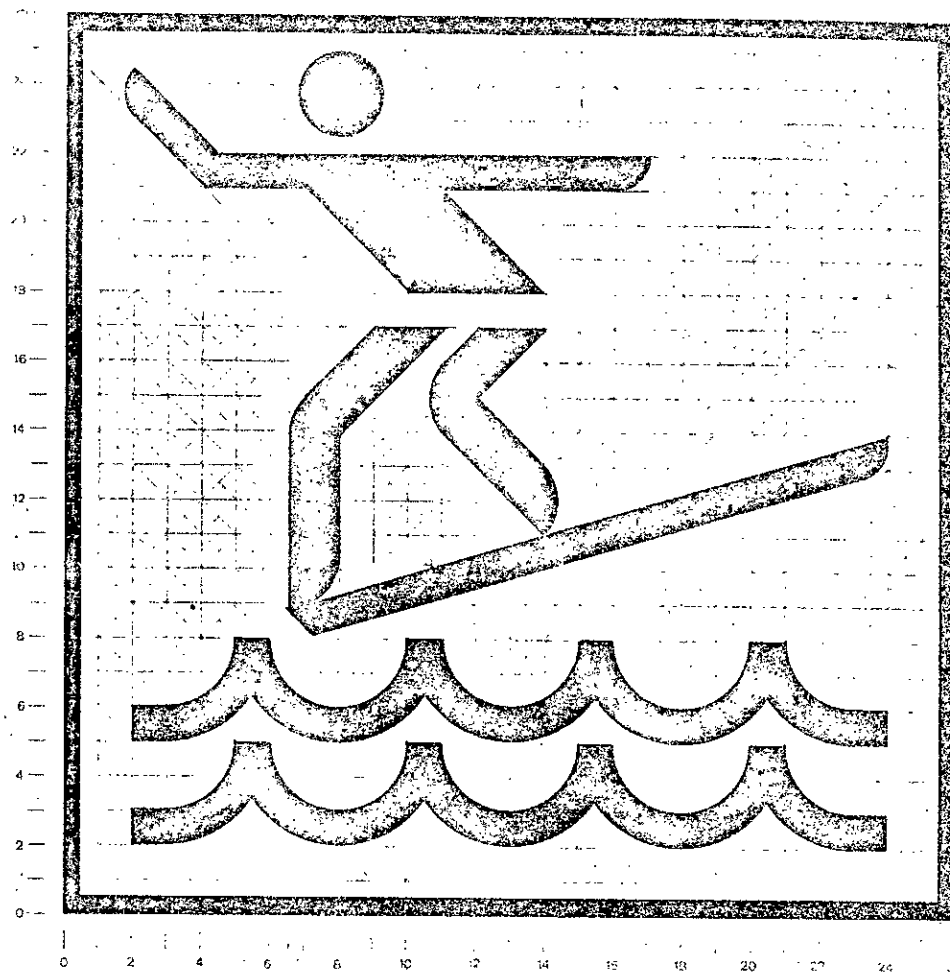


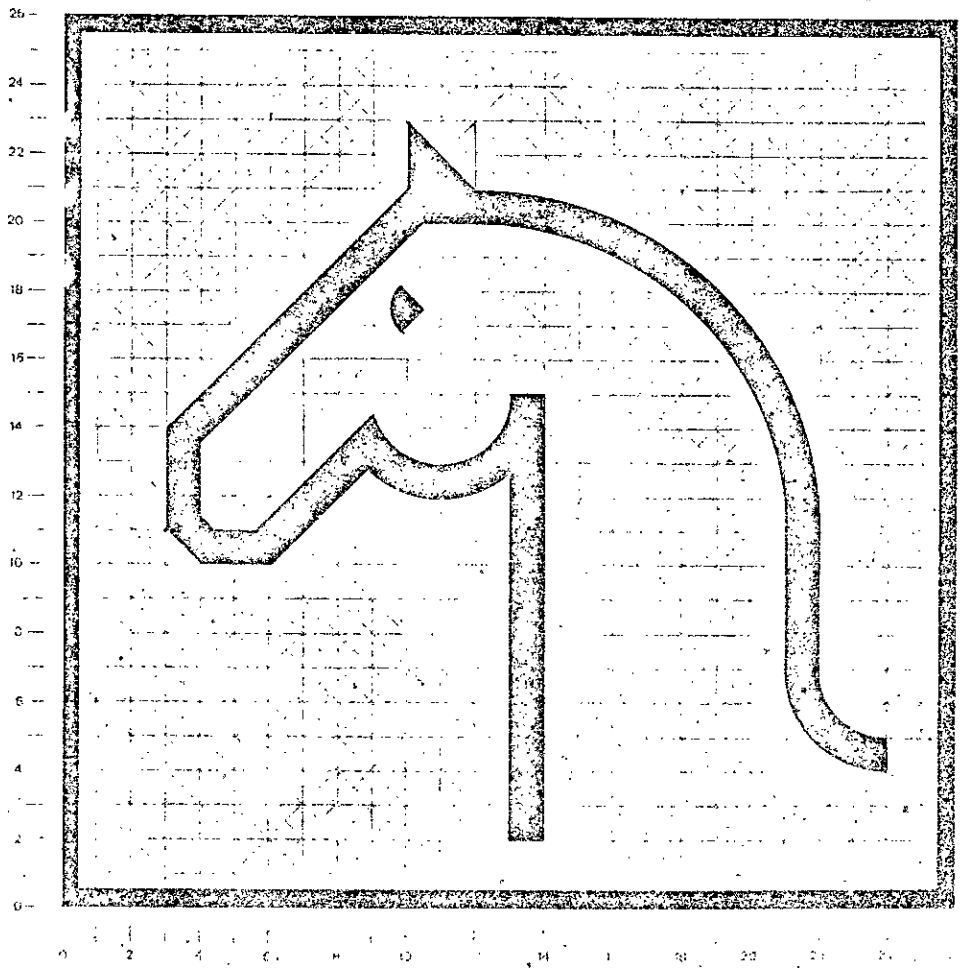
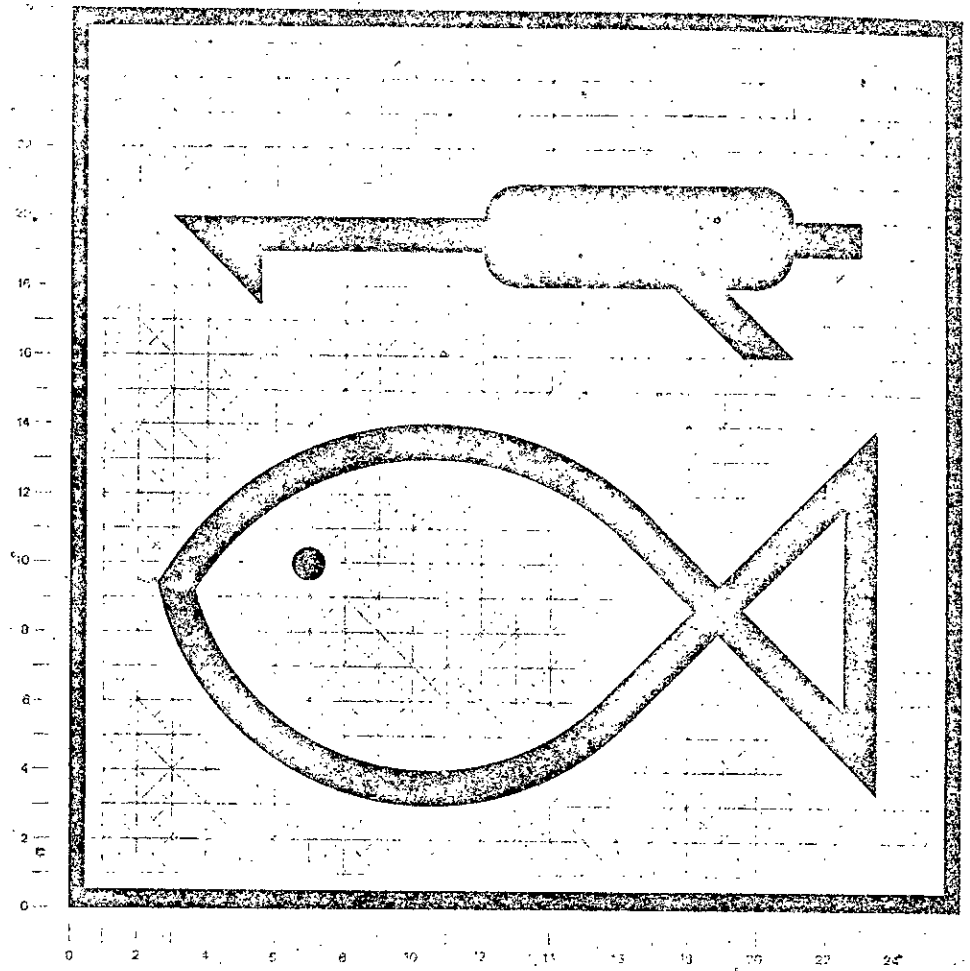


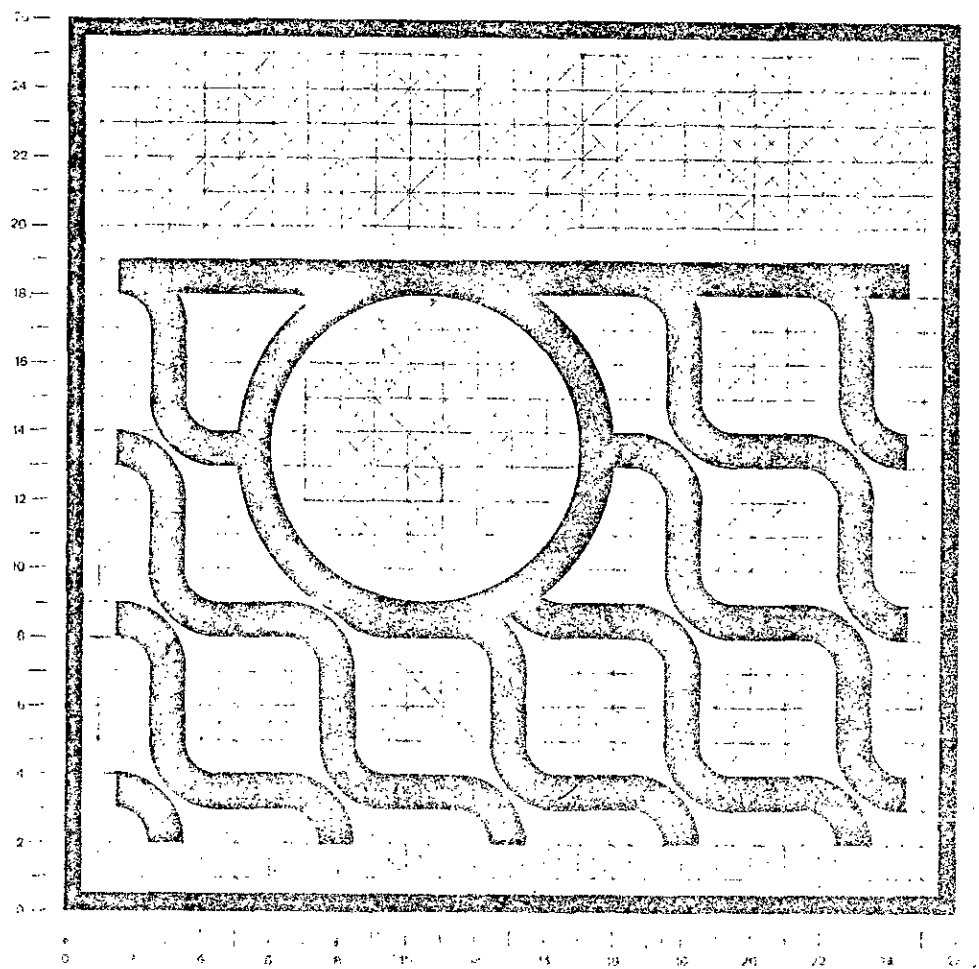
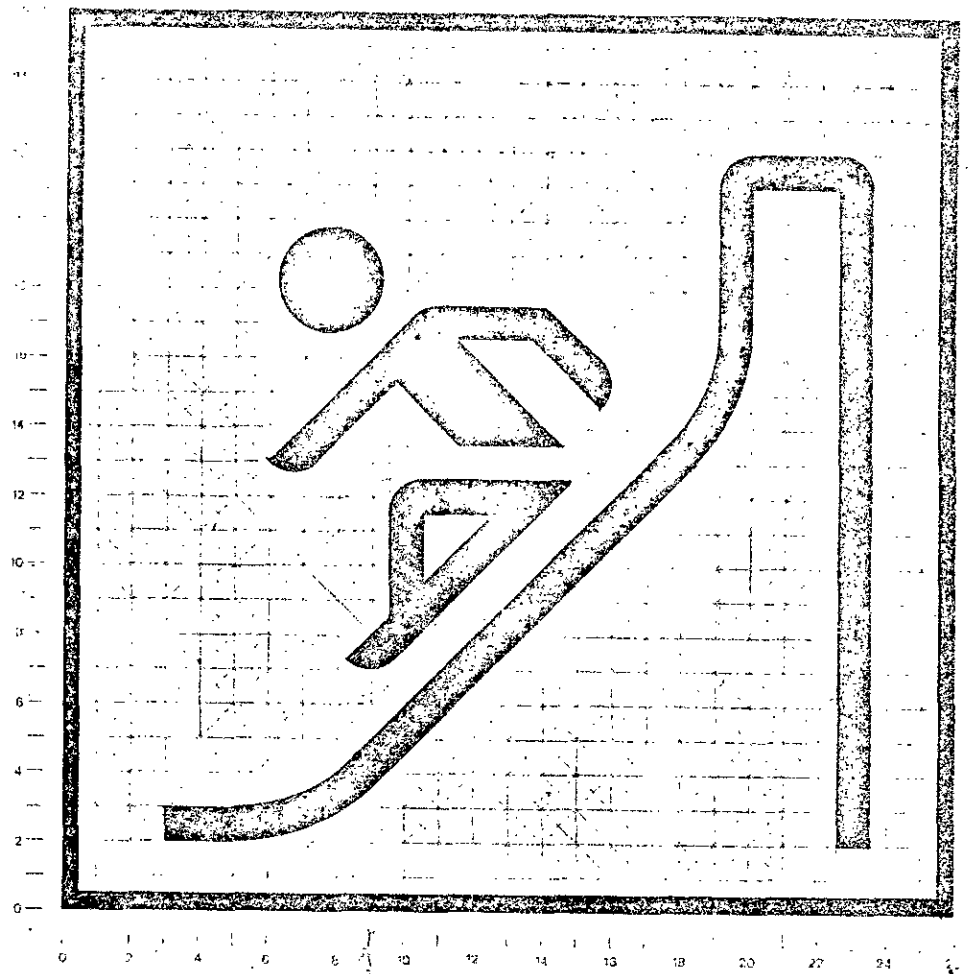


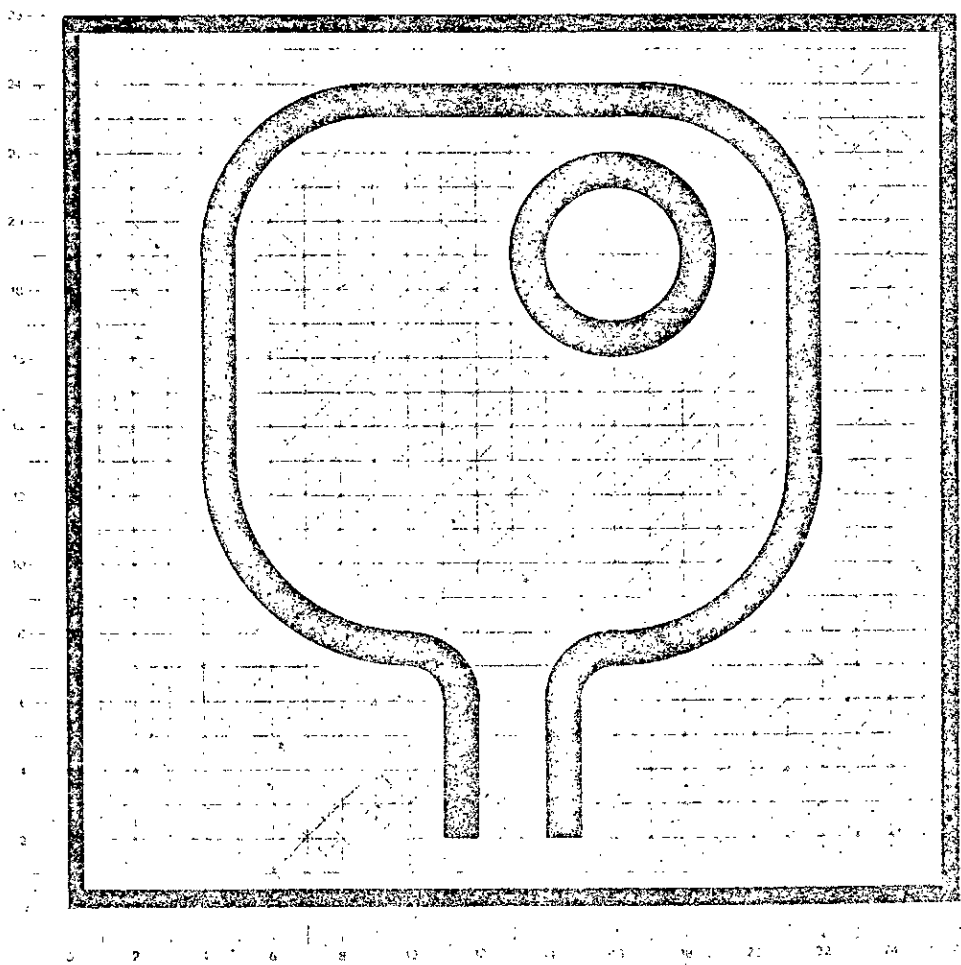
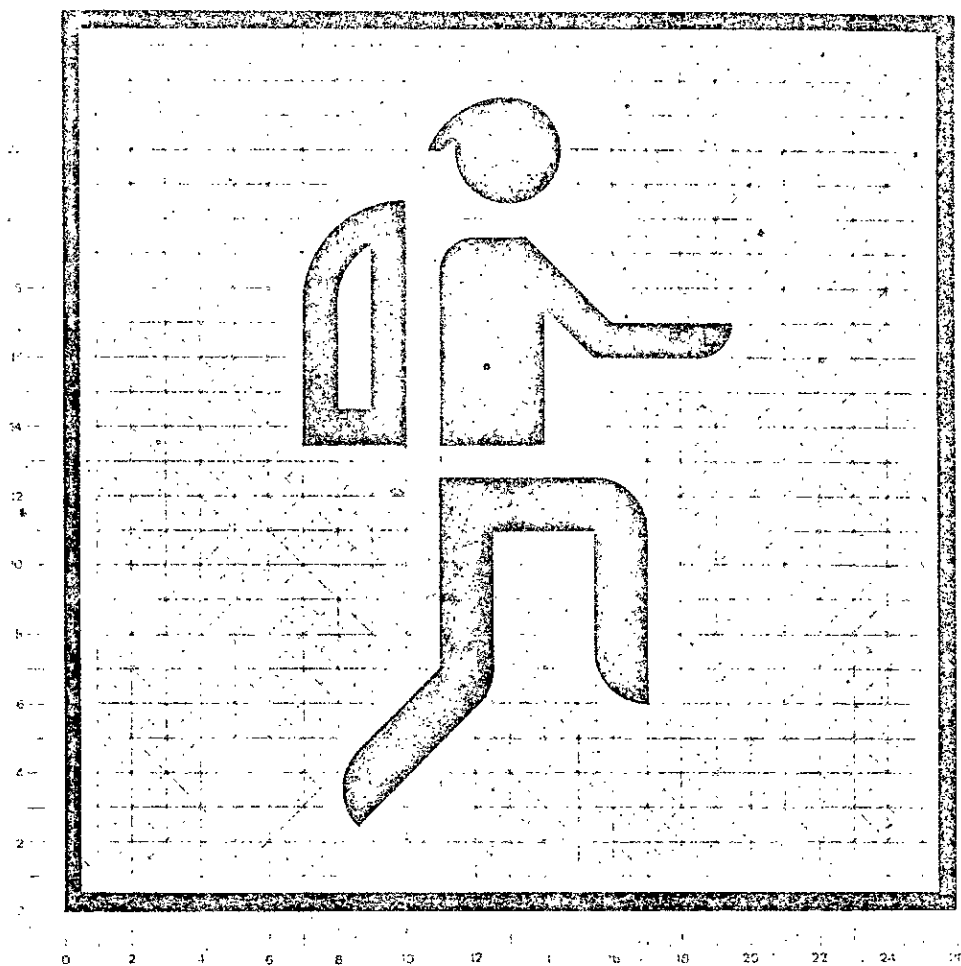


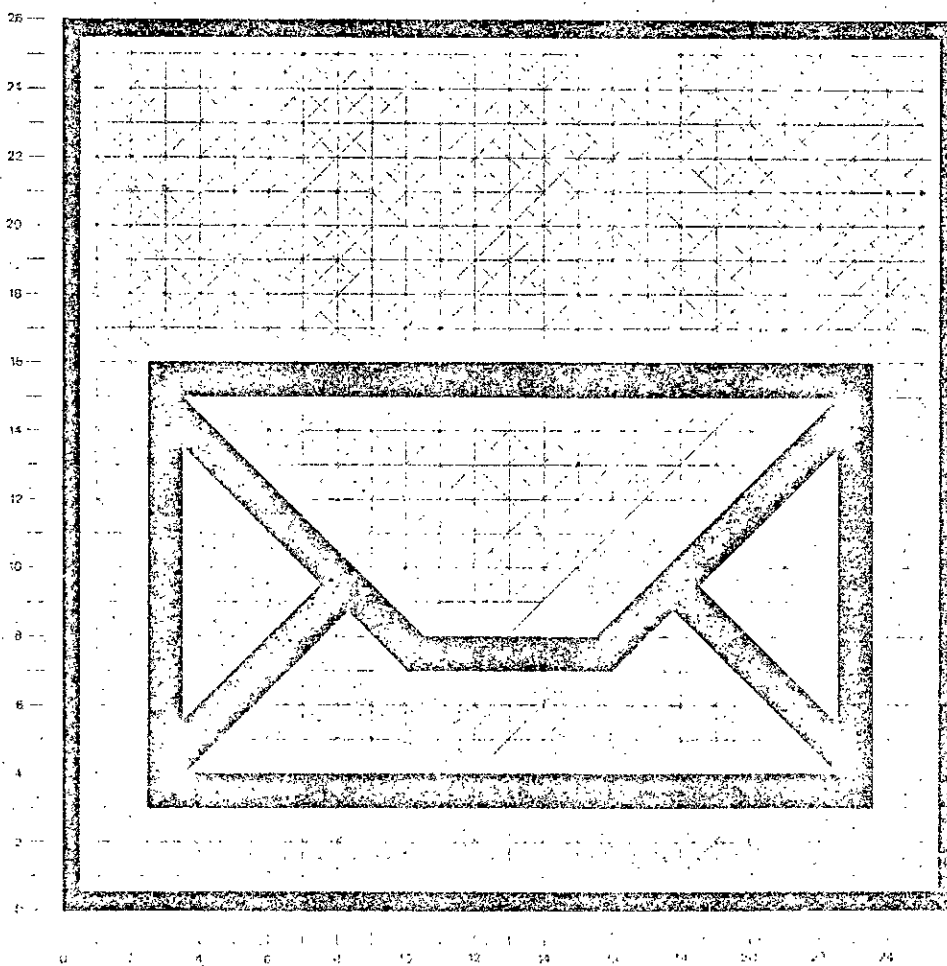
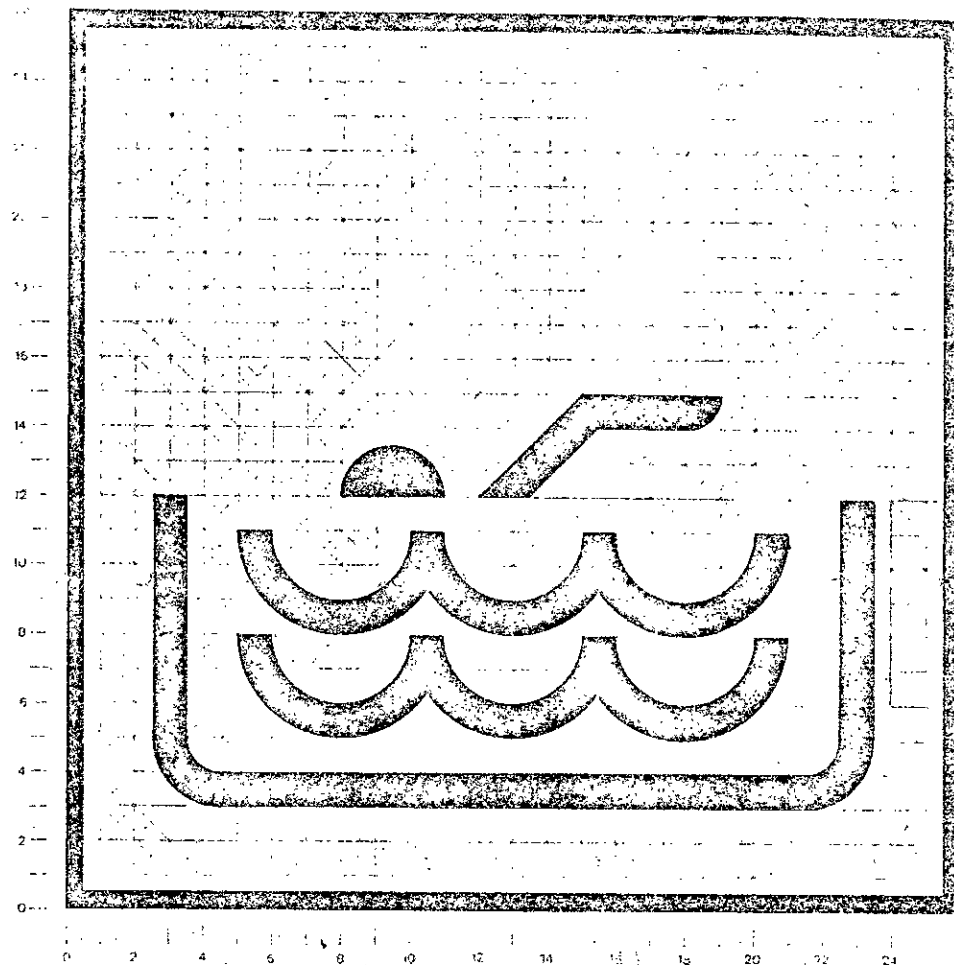
Escola Superior de Desenho
ESDI
Jornalismo

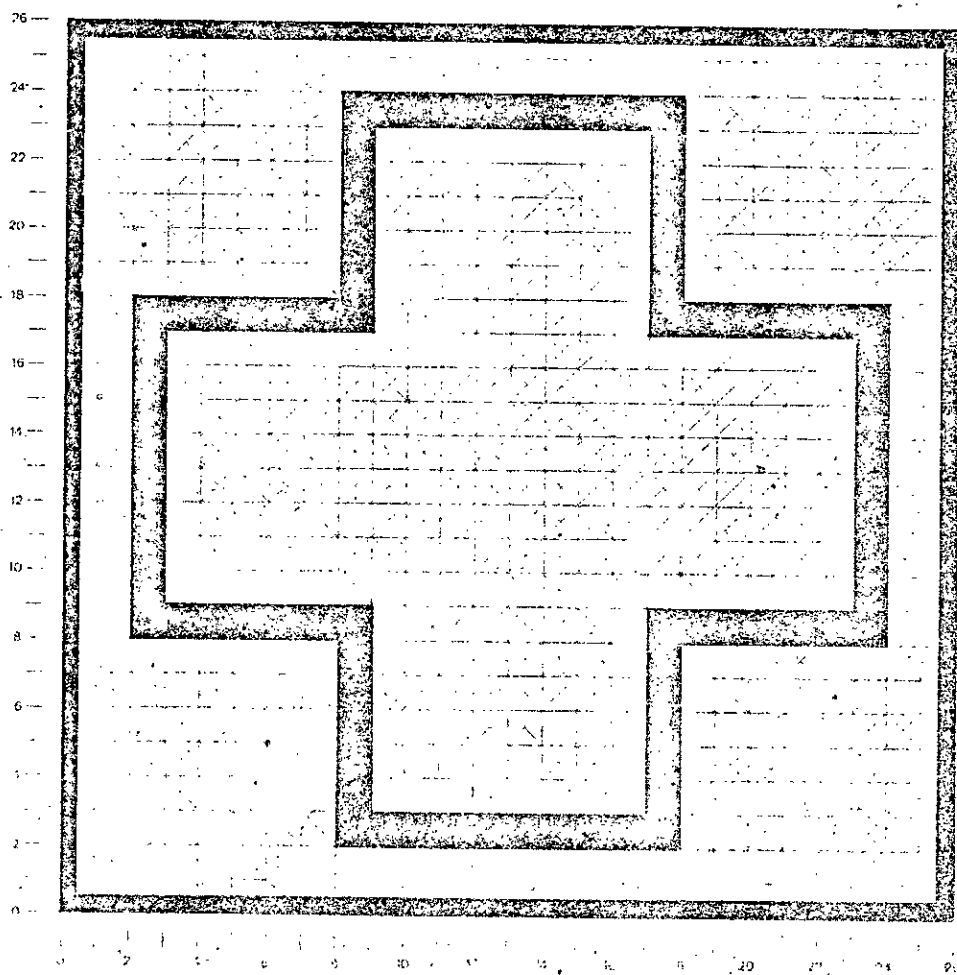
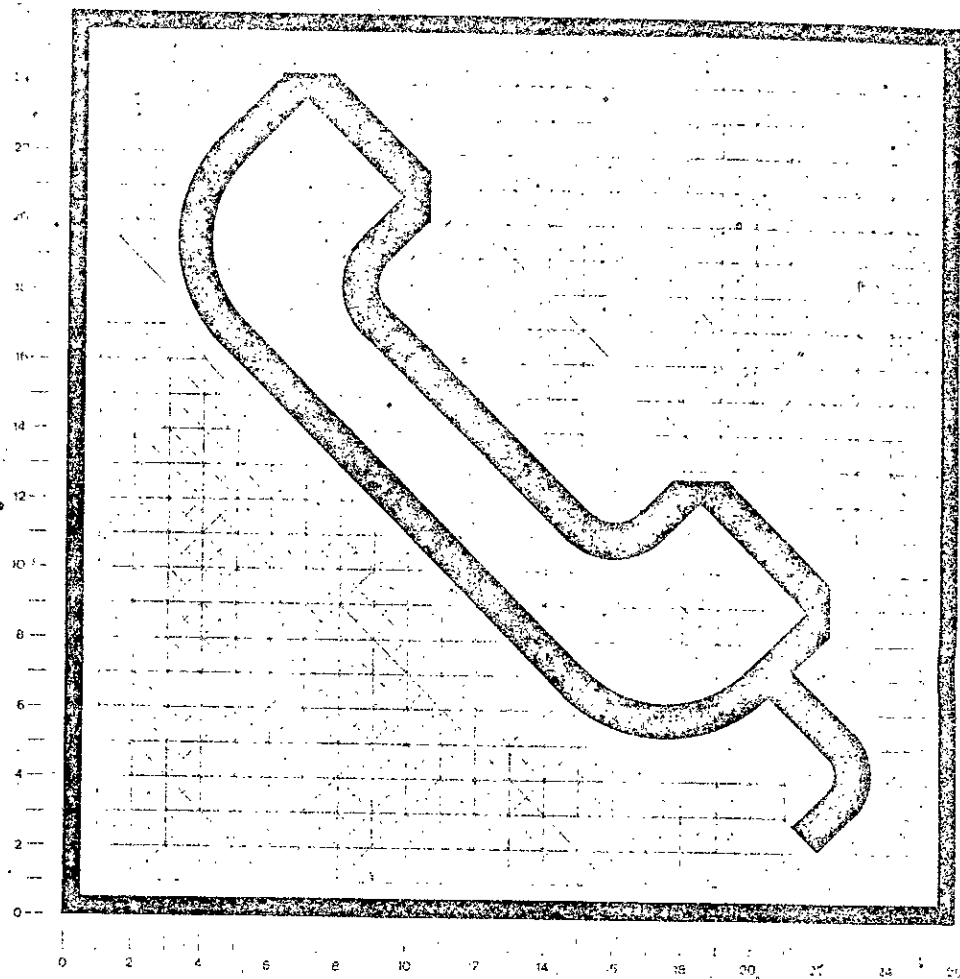


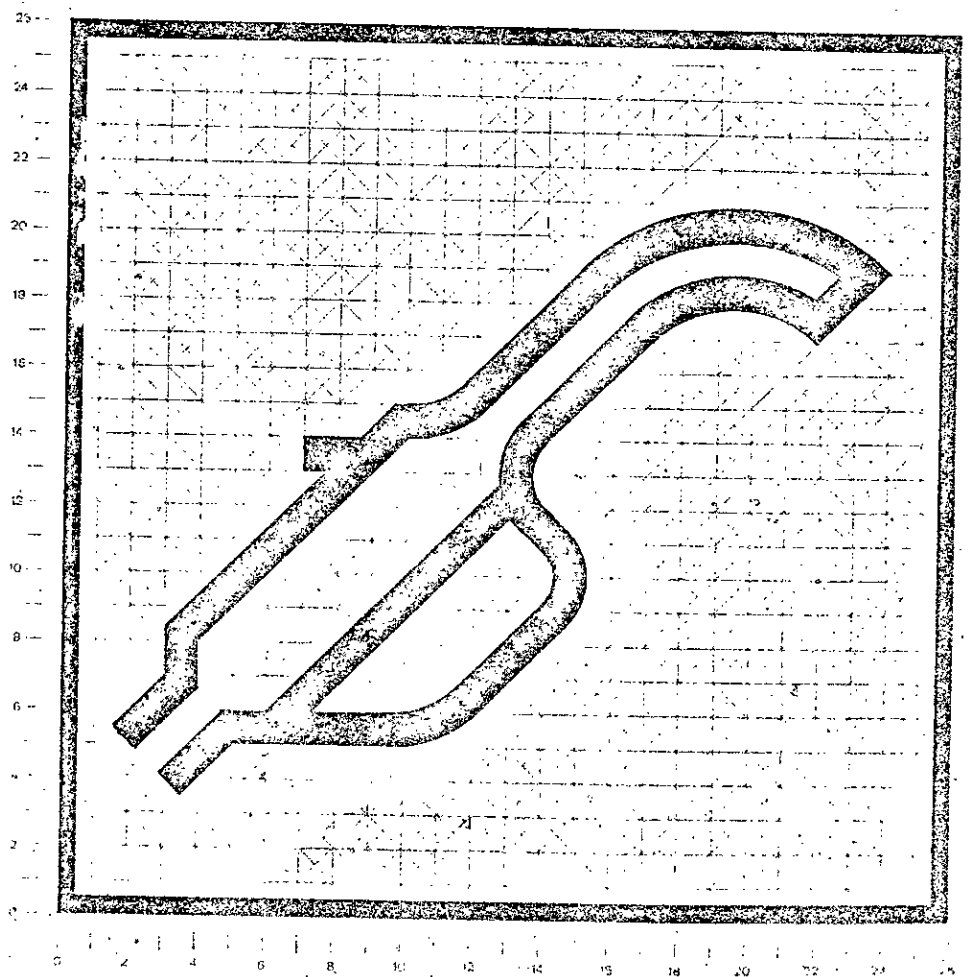
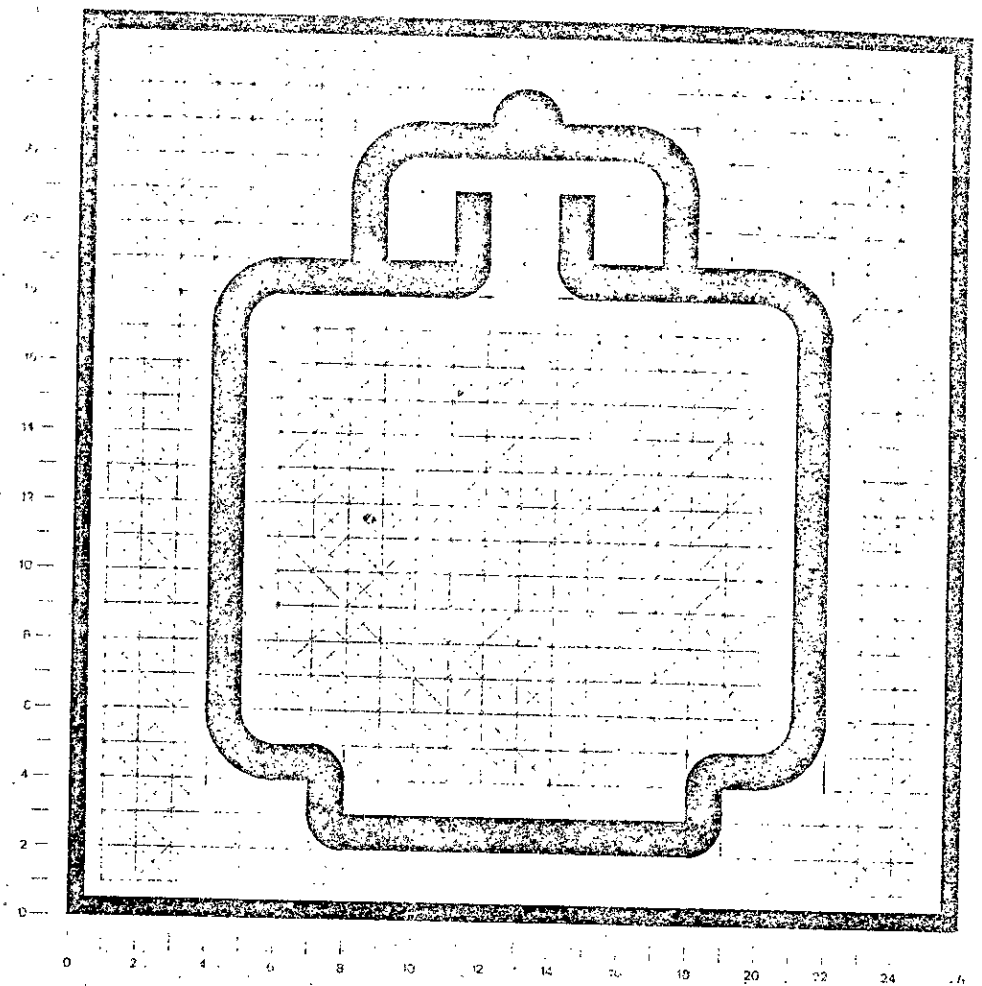


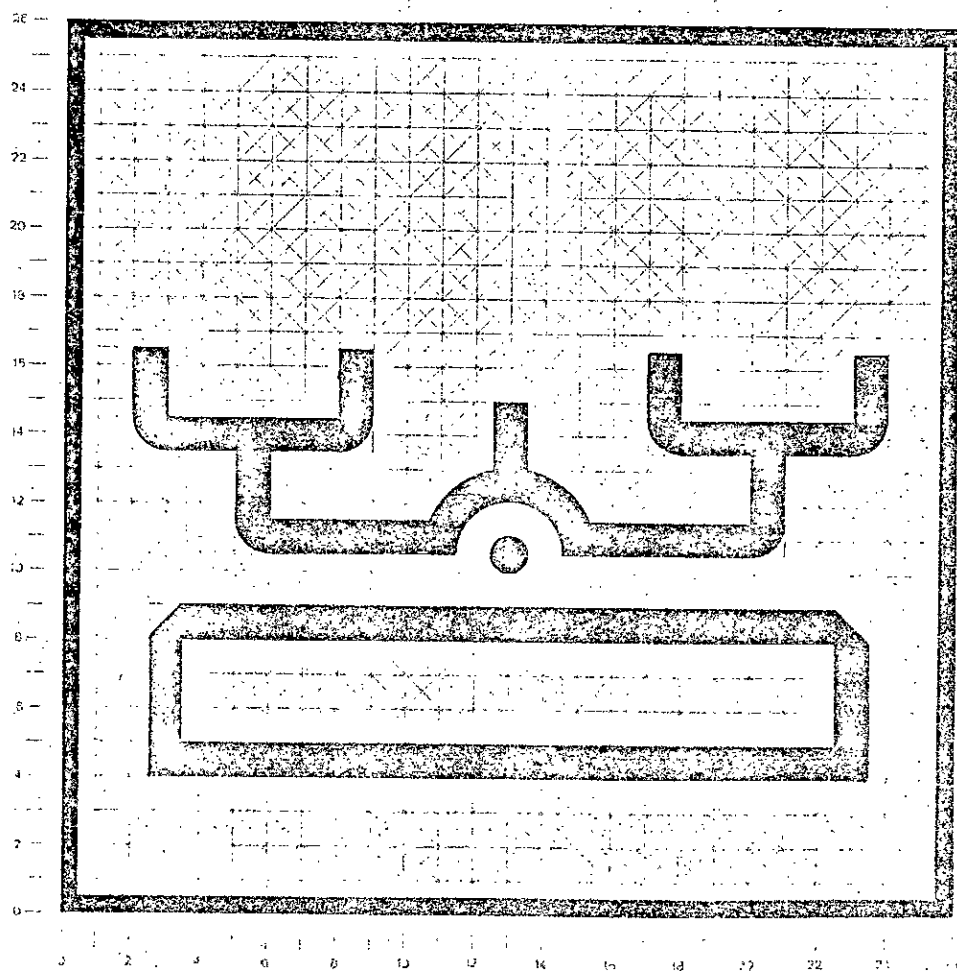
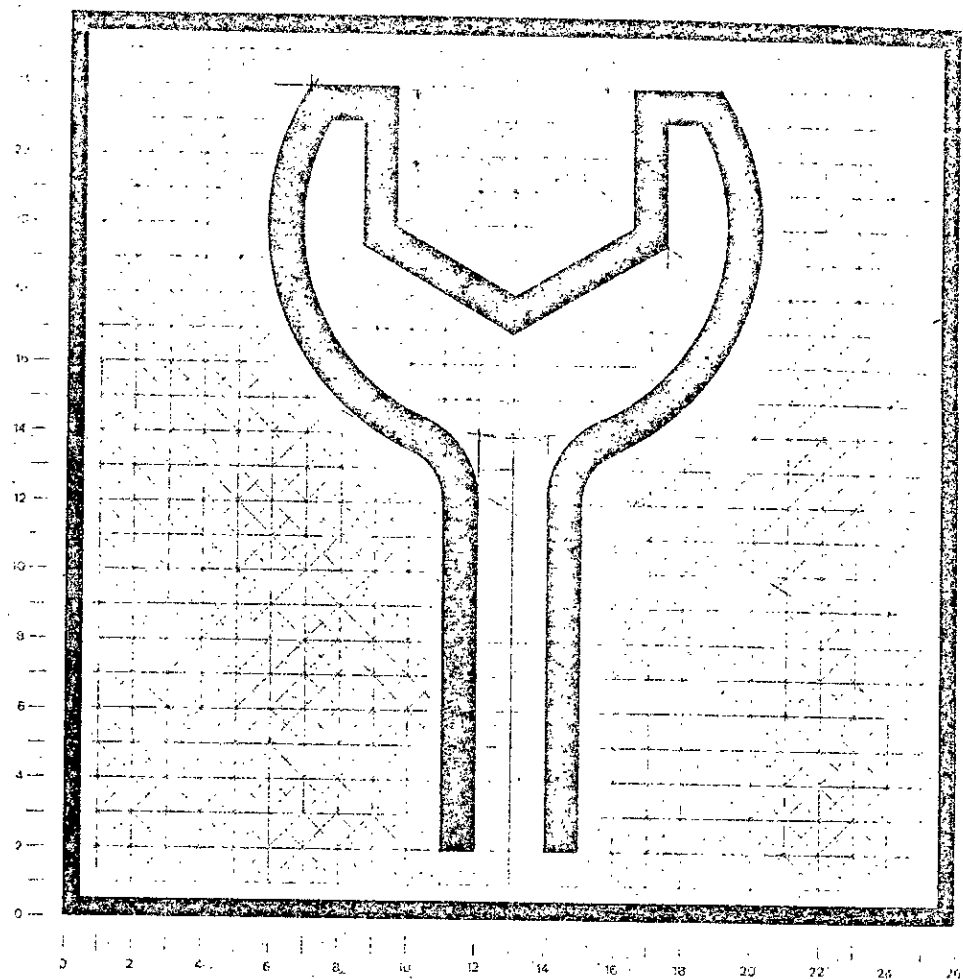


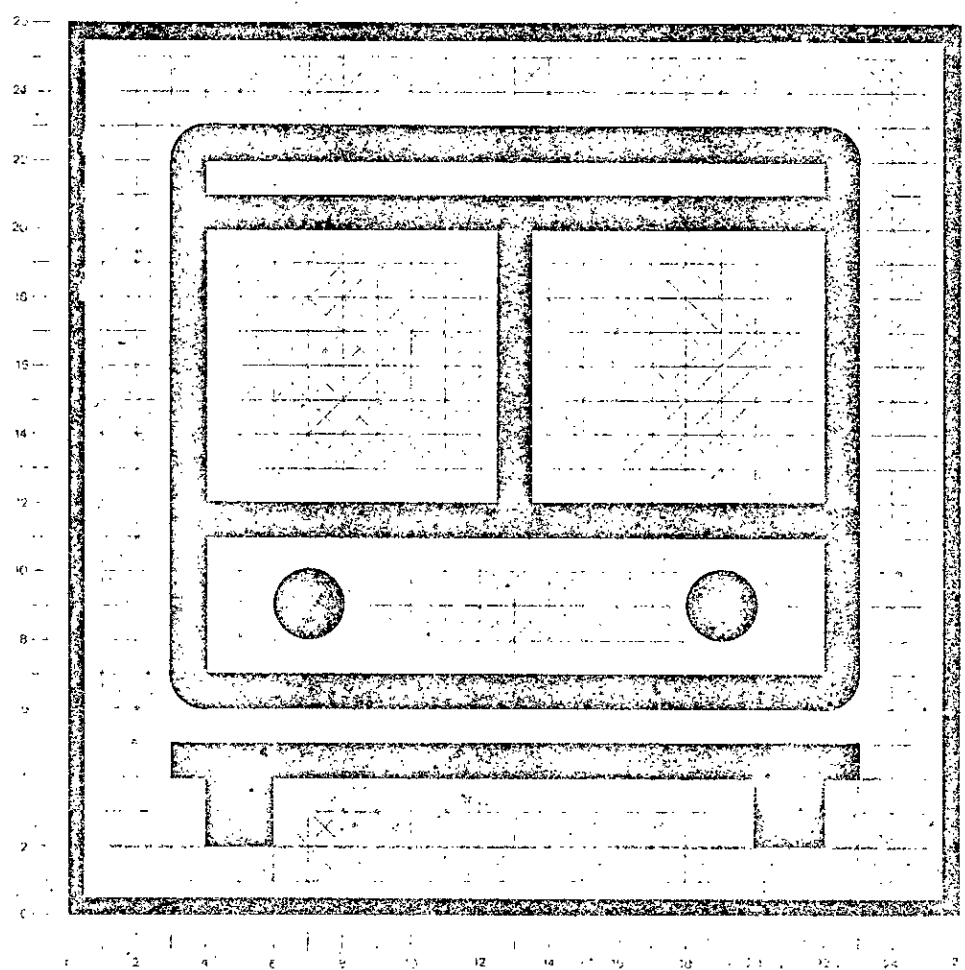
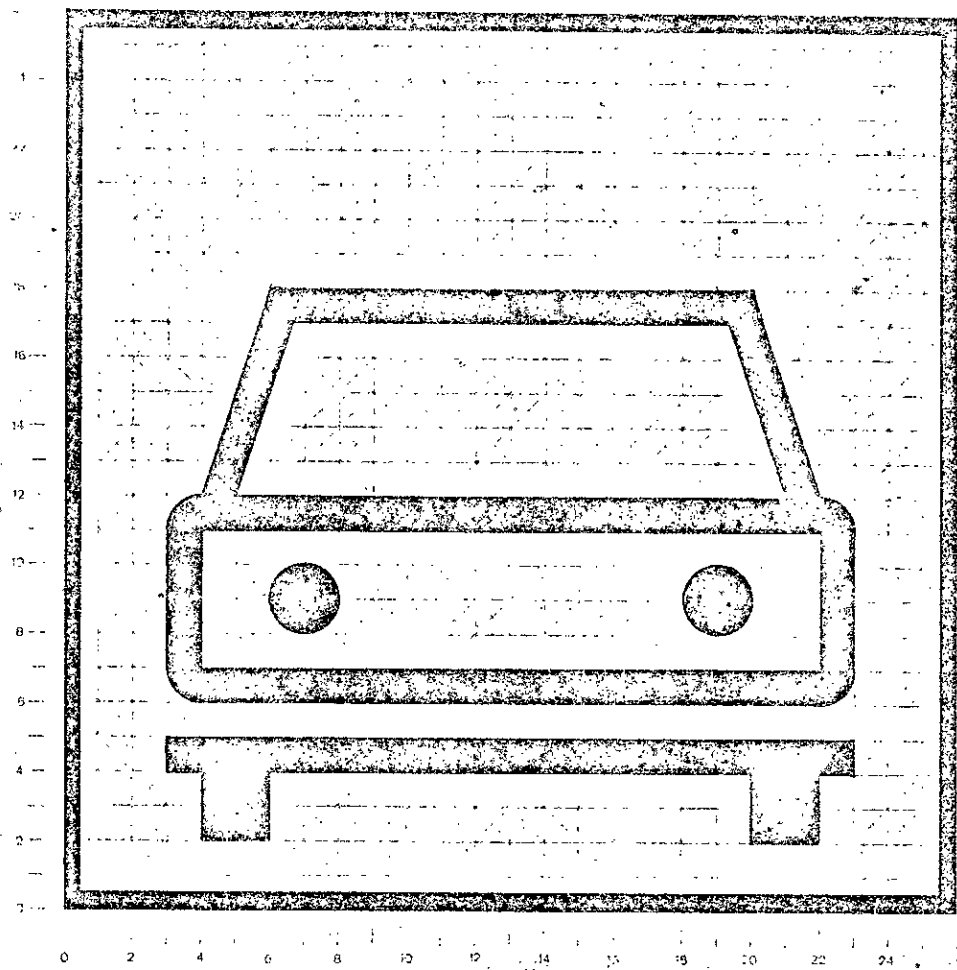


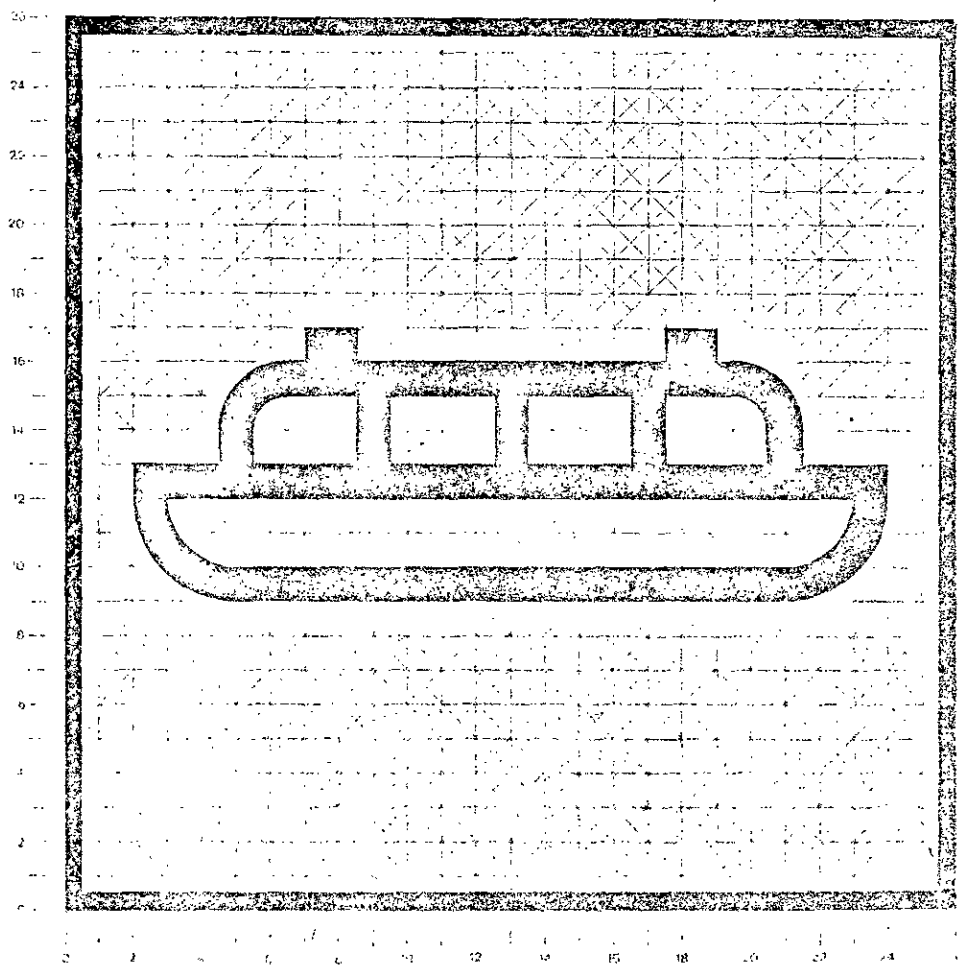
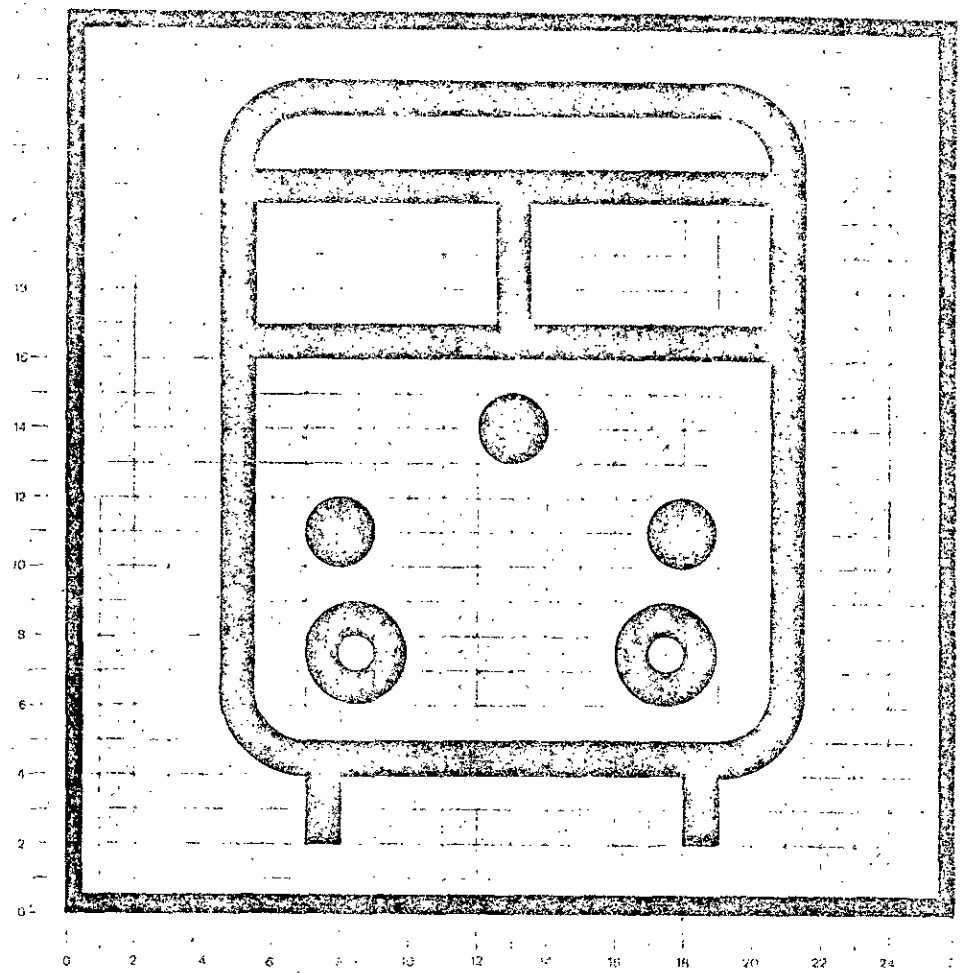












Bibliografia

Dreyfuss, Henry - Symbol Sourcebook

Pignatari, Décio - Informação, Linguagem e Comunicação

Sutton, James - Signs in Action

Koch, Rudolf - The Book of Signs

Campelo, Gláucio - Trabalho de formatura, 1972

Sistema de Sinalização Horizontal para Indústria - cap. I, Semiótica um estudo dos signos.

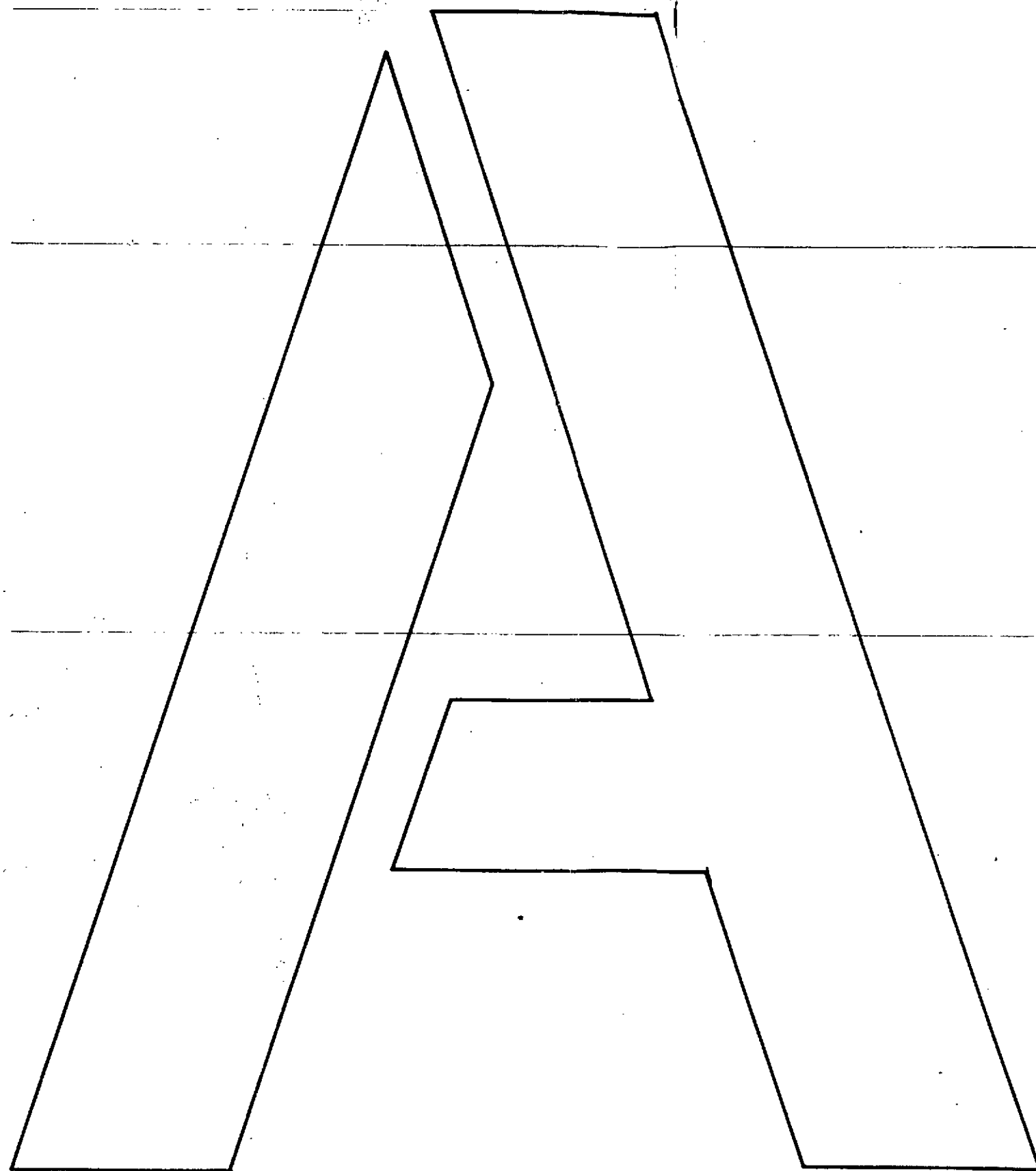
Graphis, 130, 1967 - Erika Billeter - On the Iconography of Pre Historic Cave Paintings

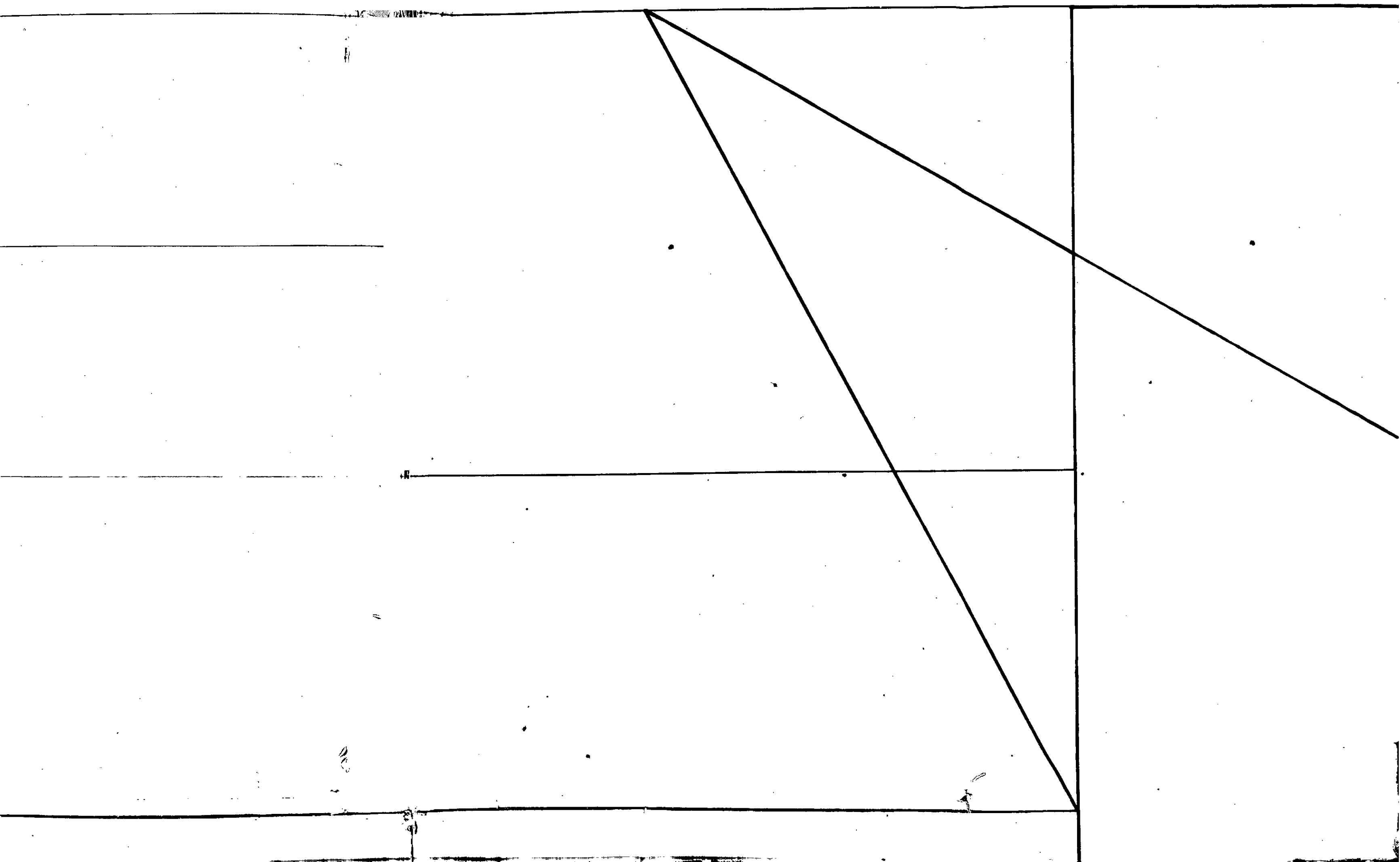
Cree, 27, 1974 - Gilles de Bure - Les Mots Images

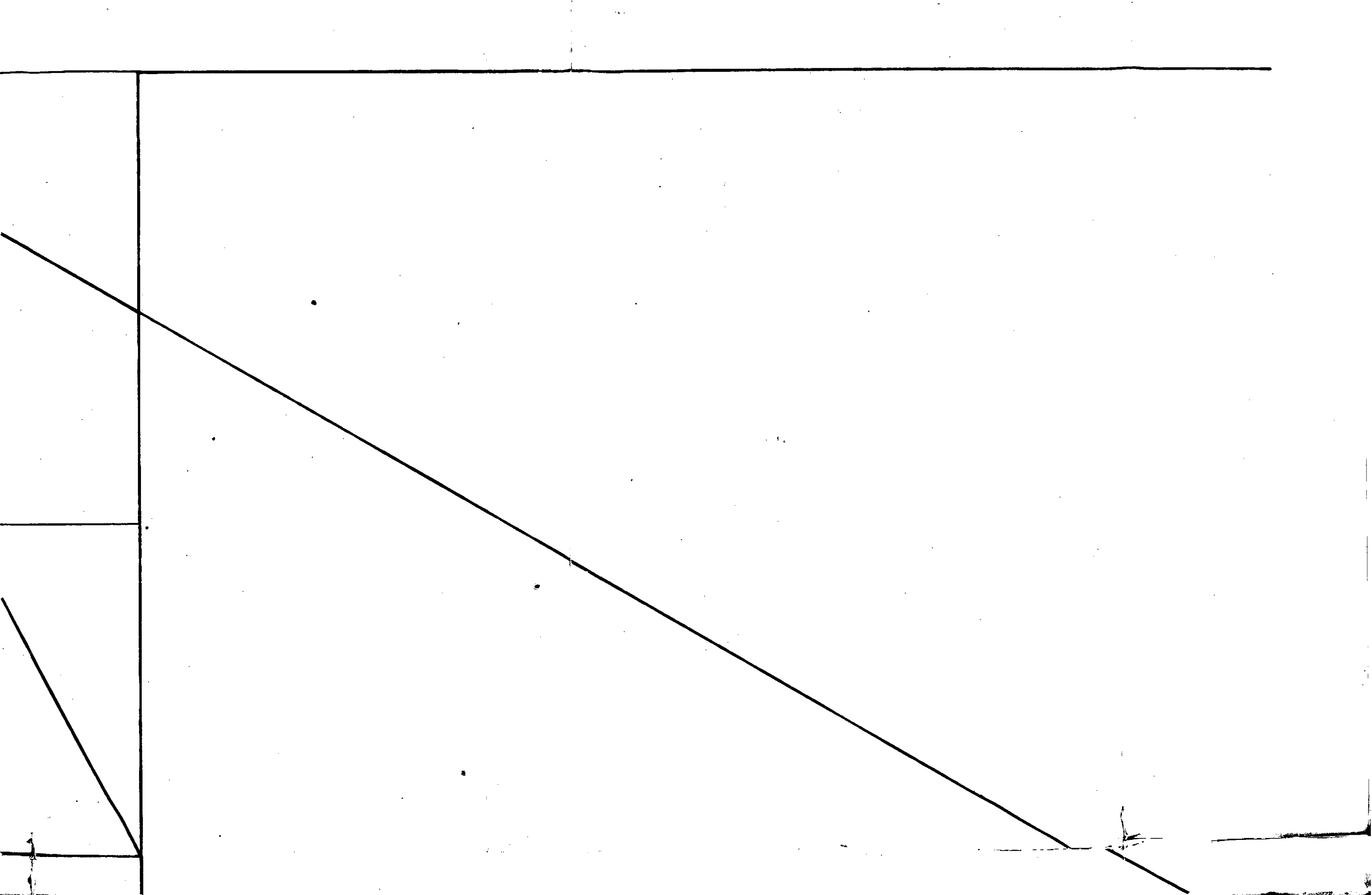
Cree, 23, 1973 - Gérard Negréanu - L'Image de Marque de la Ville

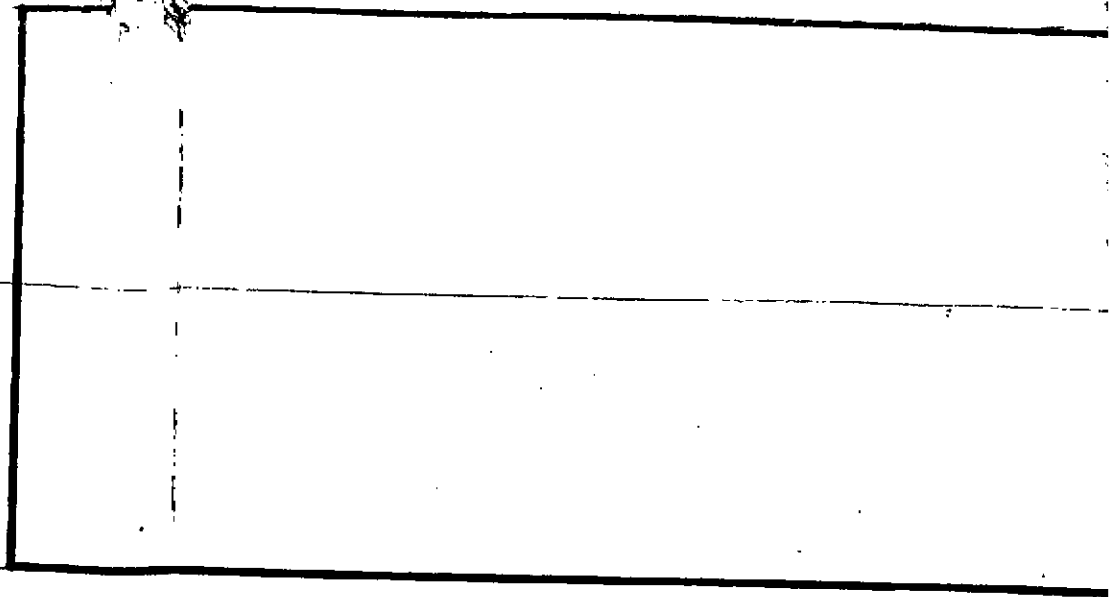
Design, 271, 1972 - Ron Easterby - Clash of Symbols ?

U

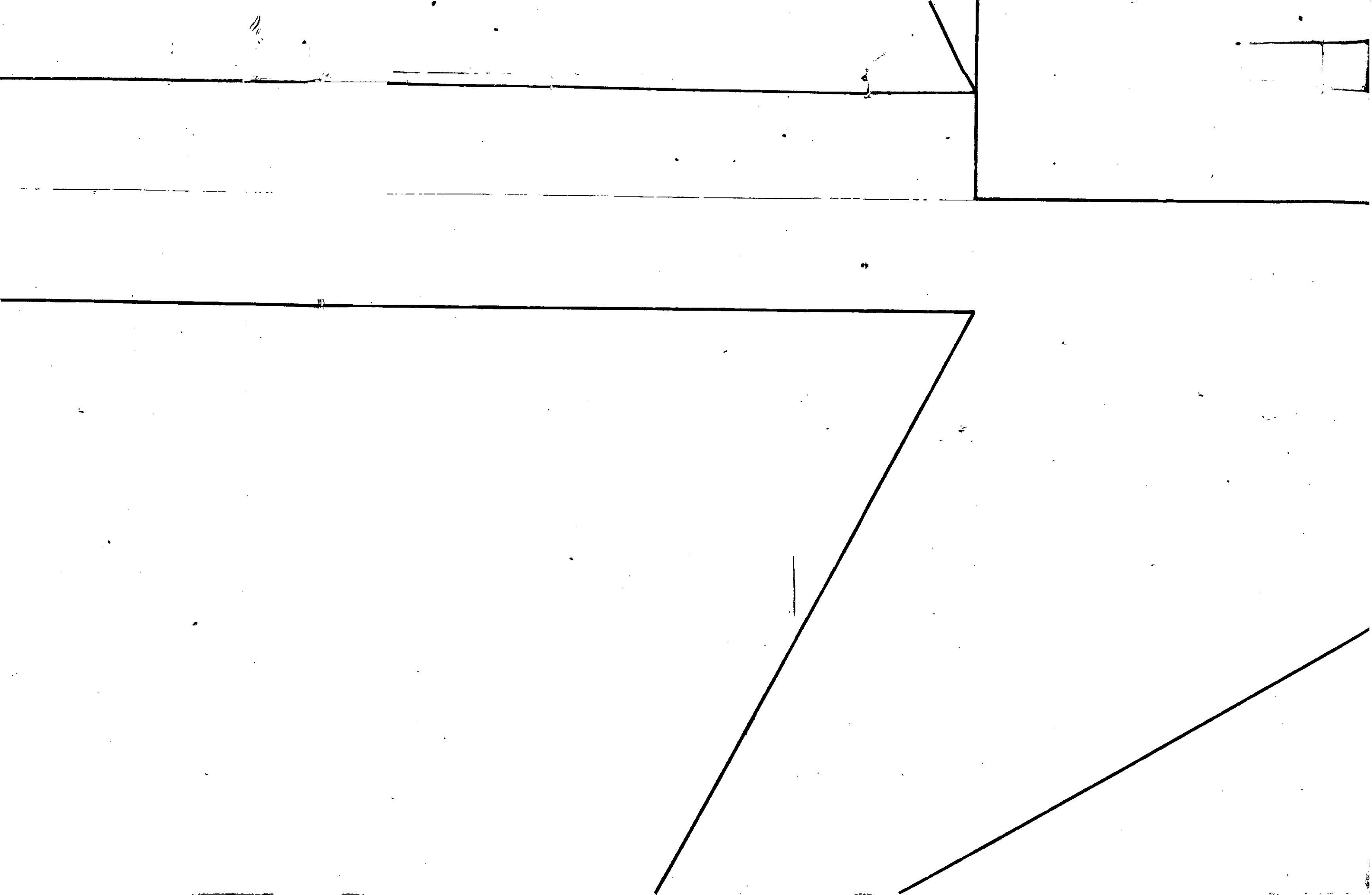


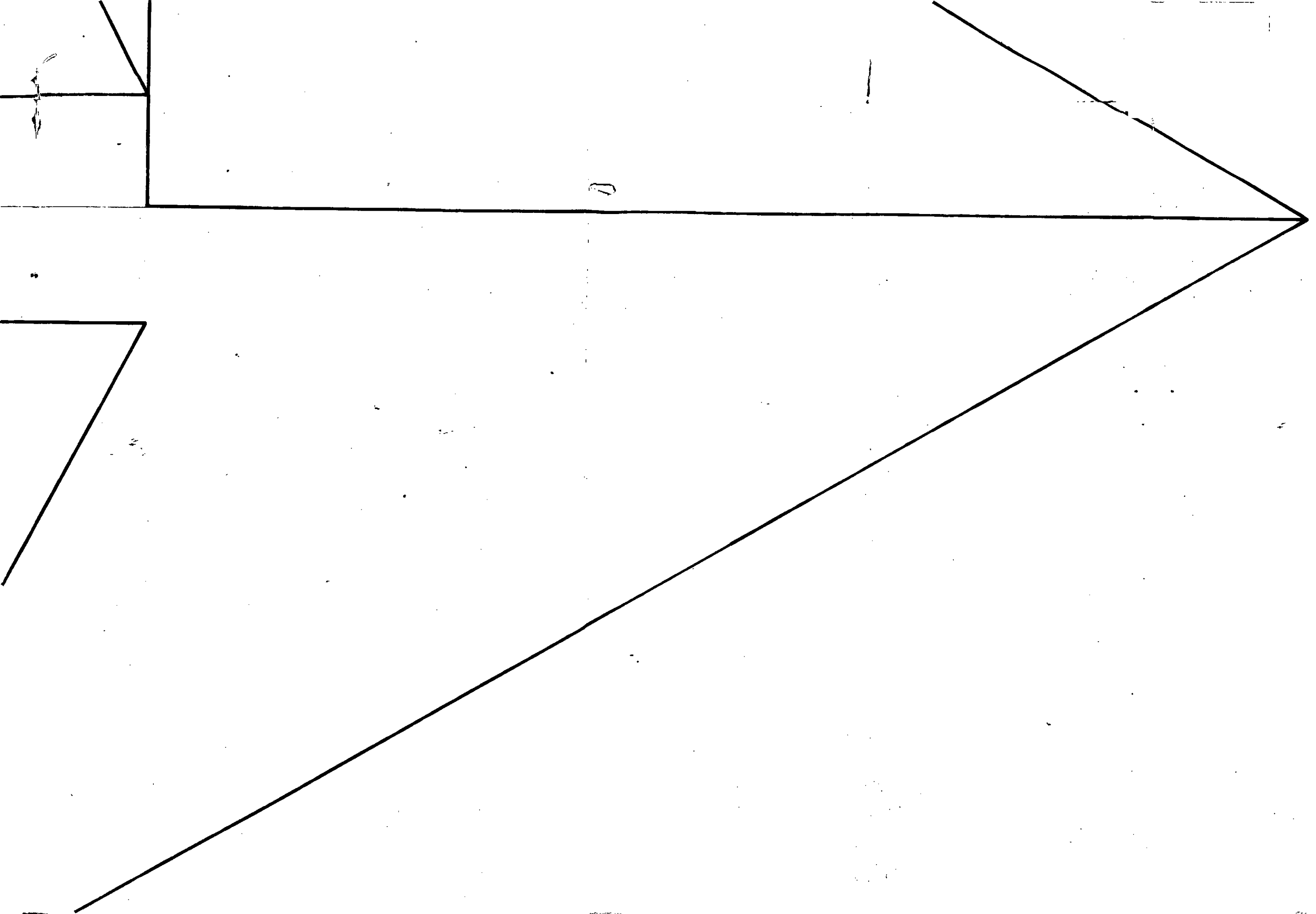




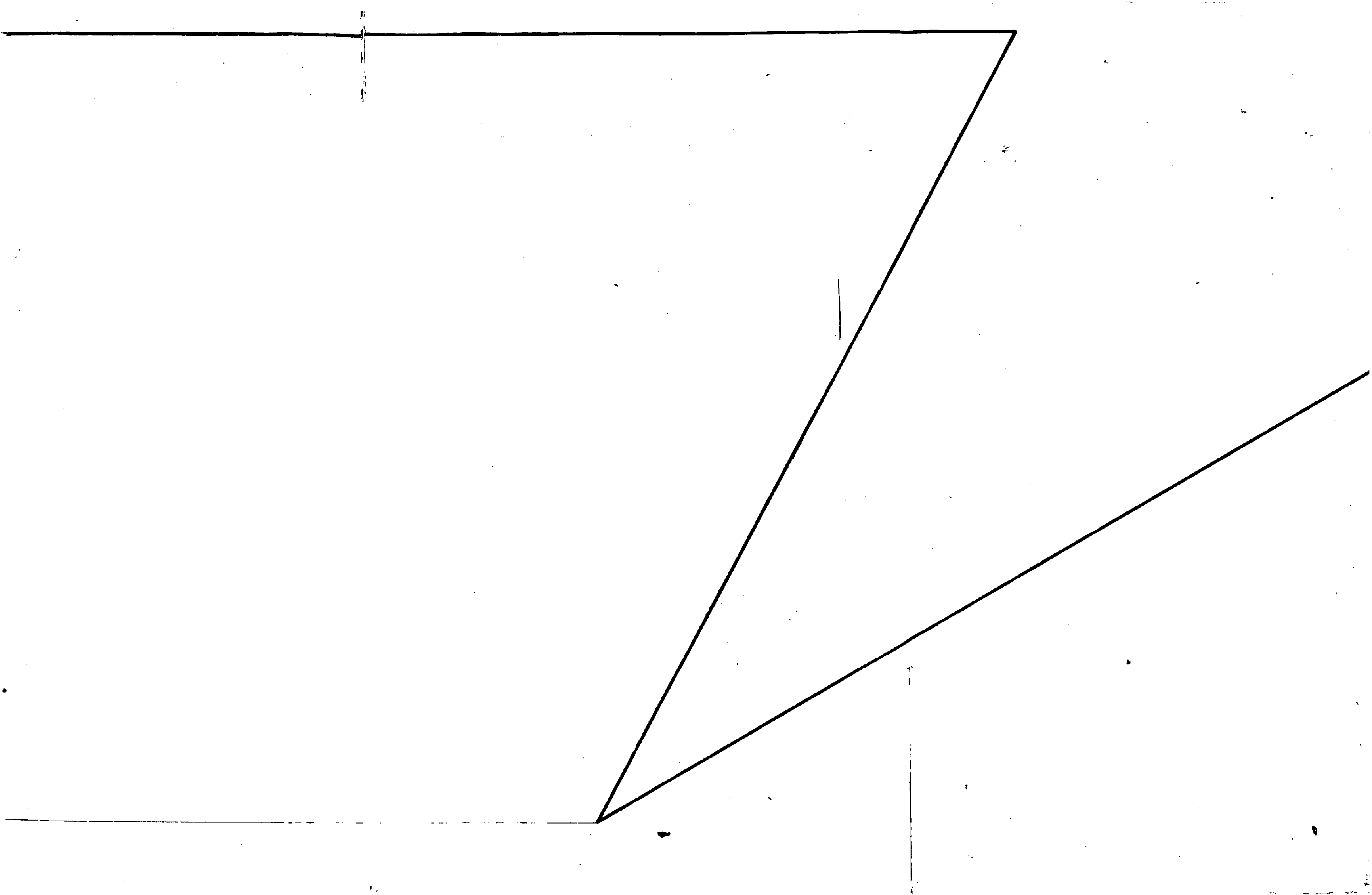


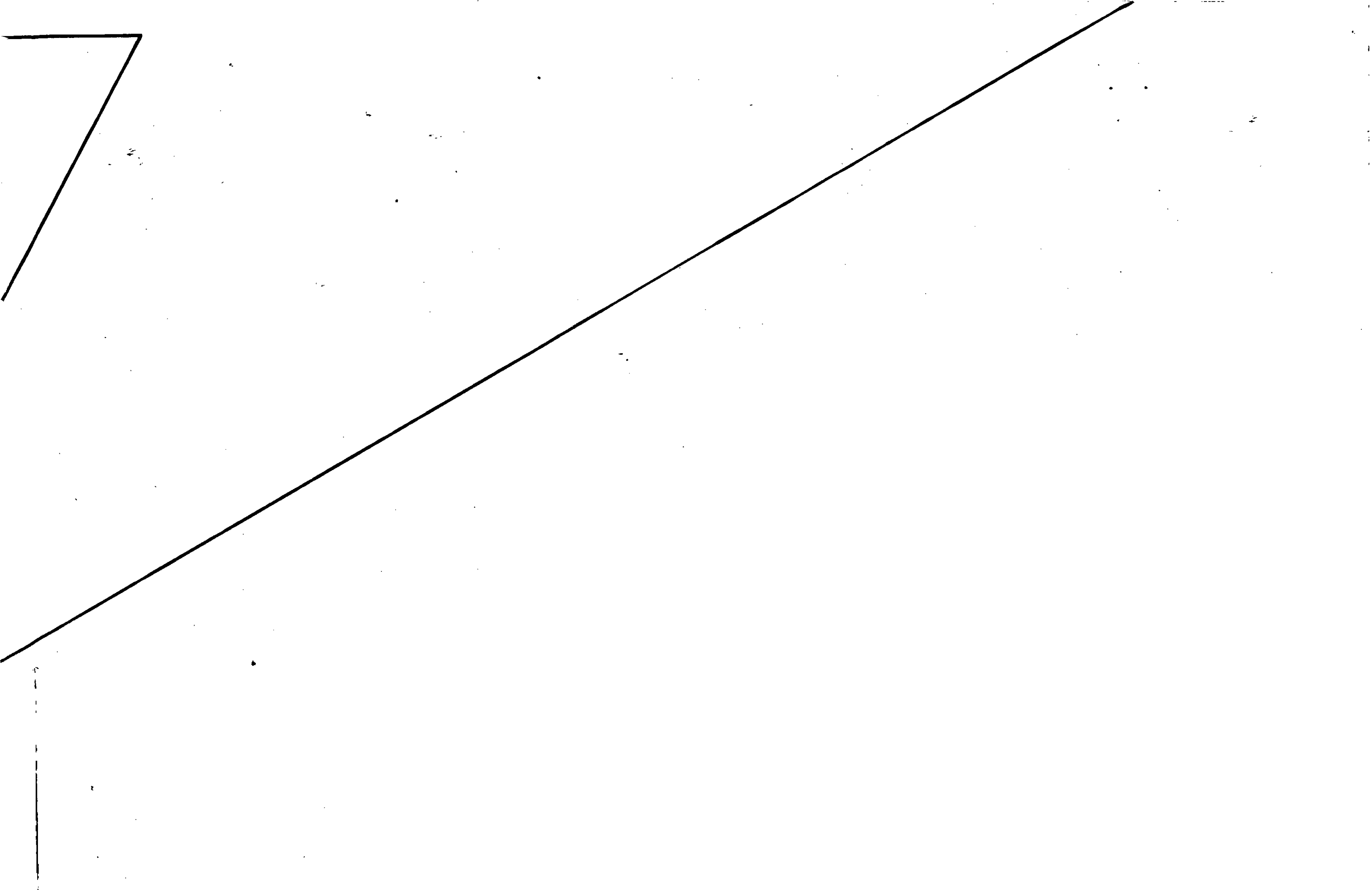
191

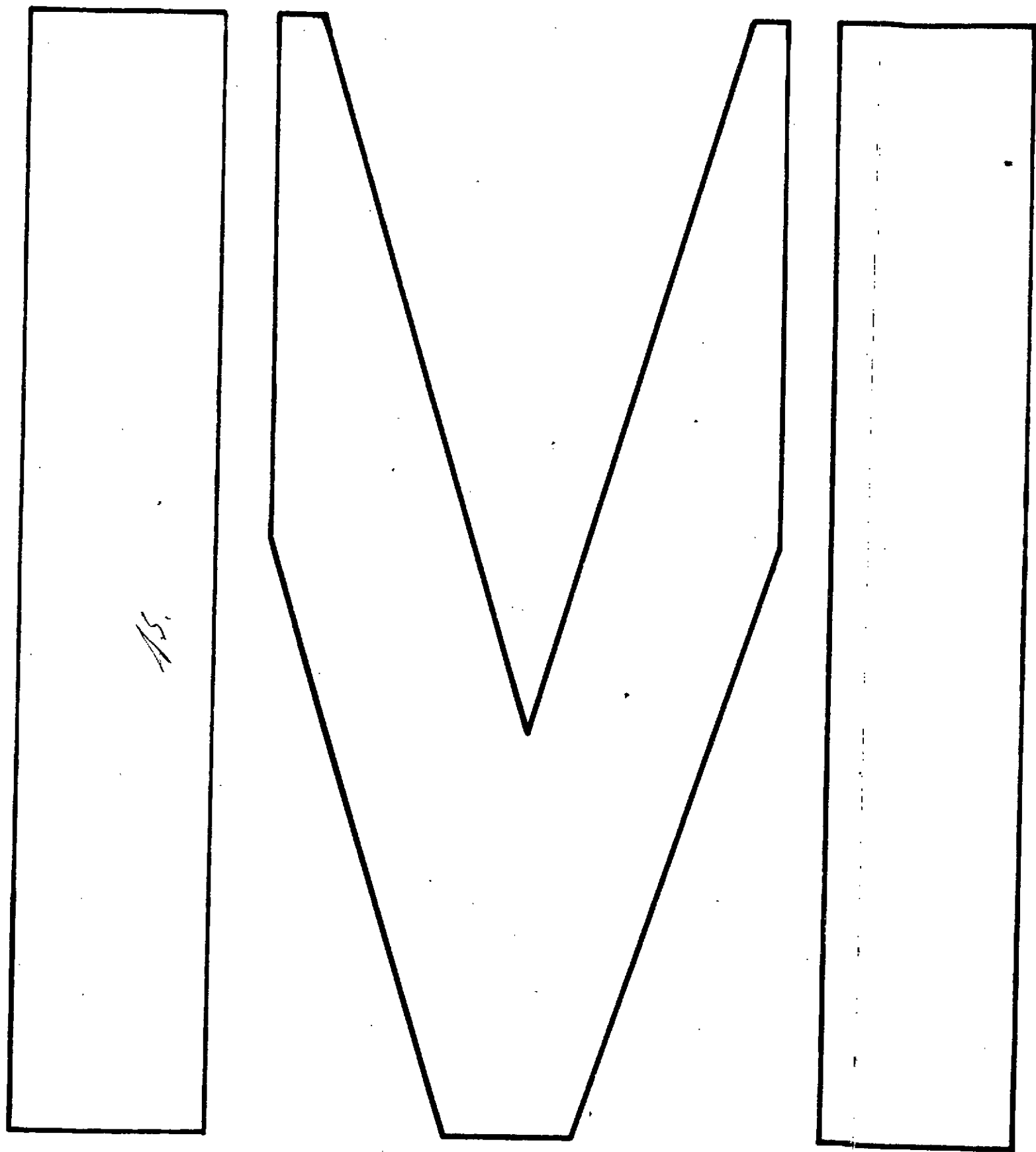
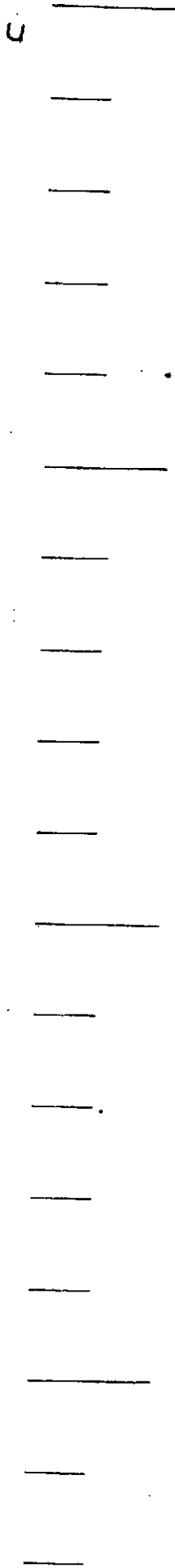




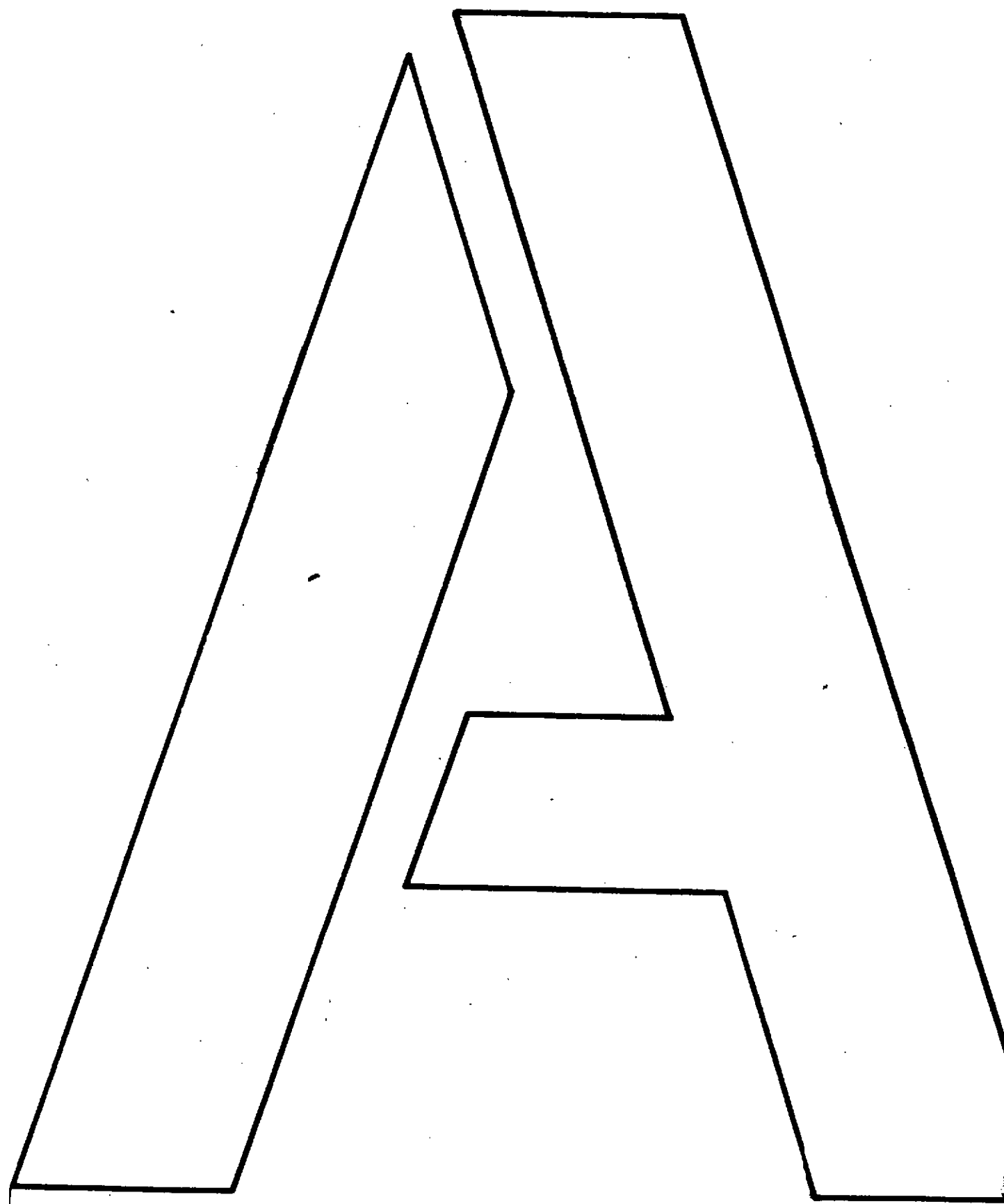
191

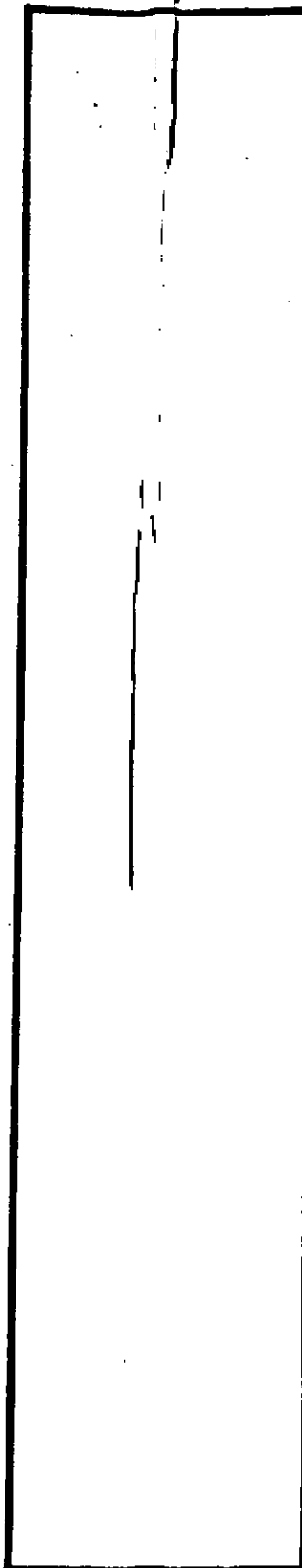
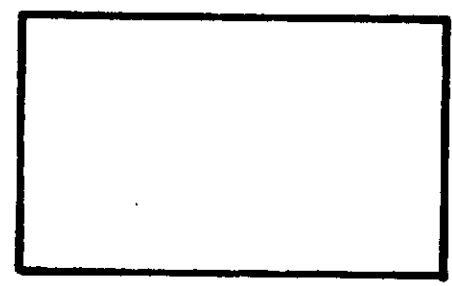
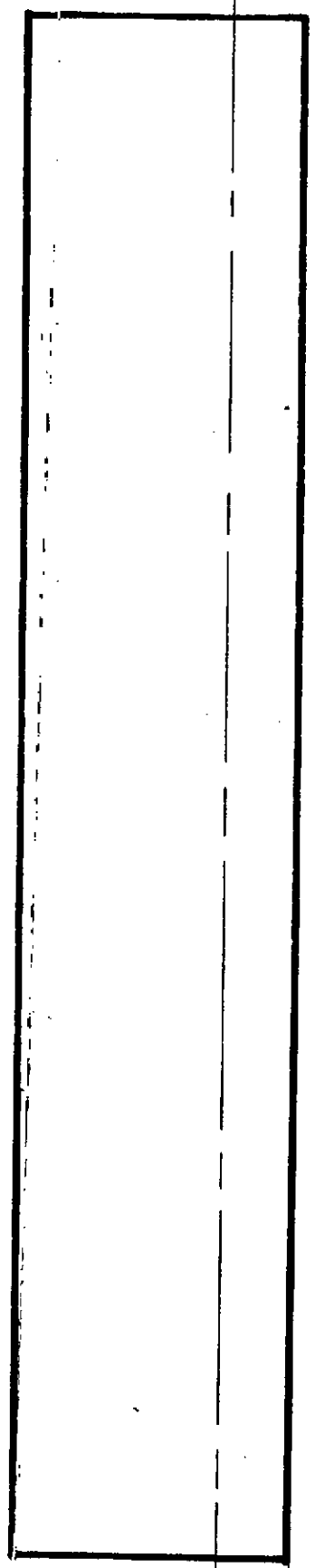
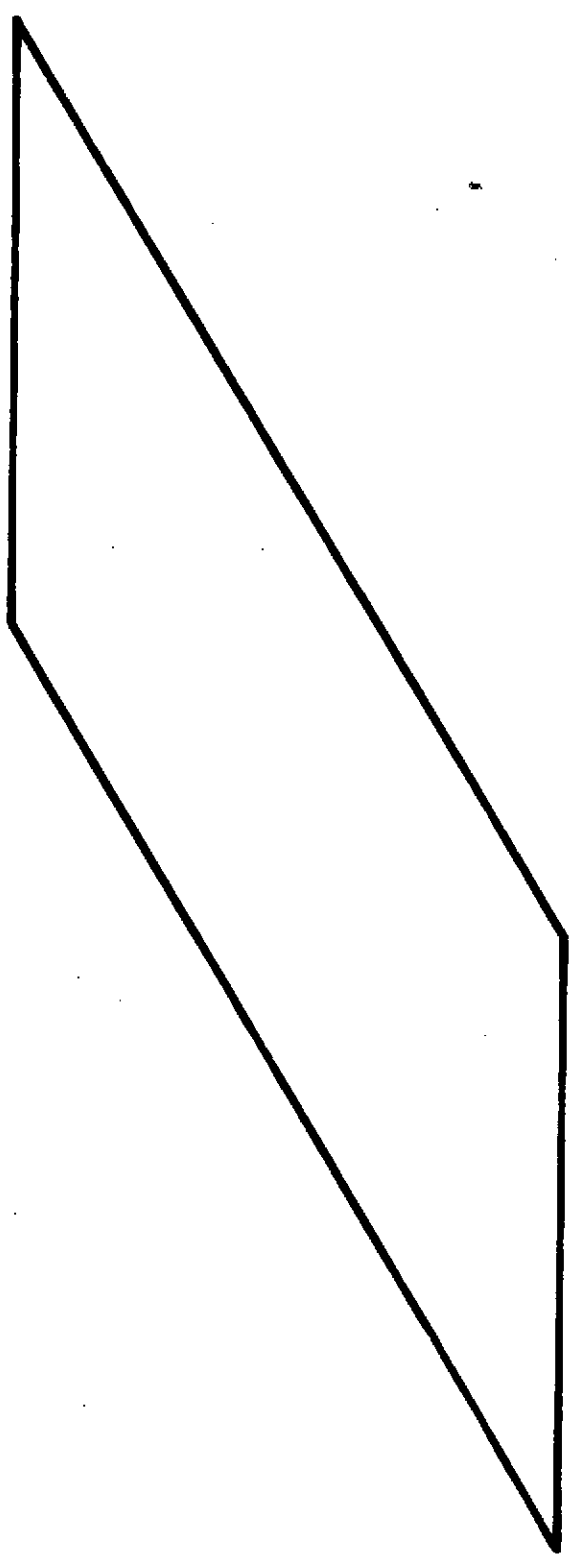
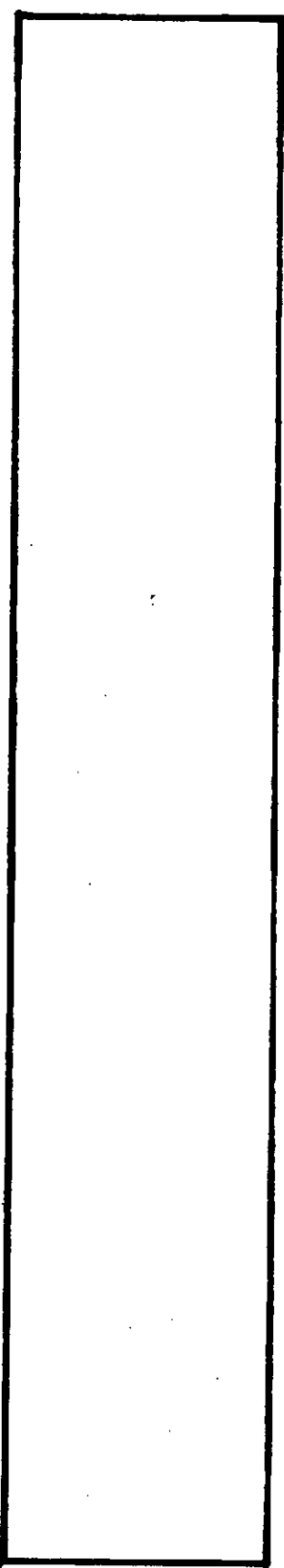
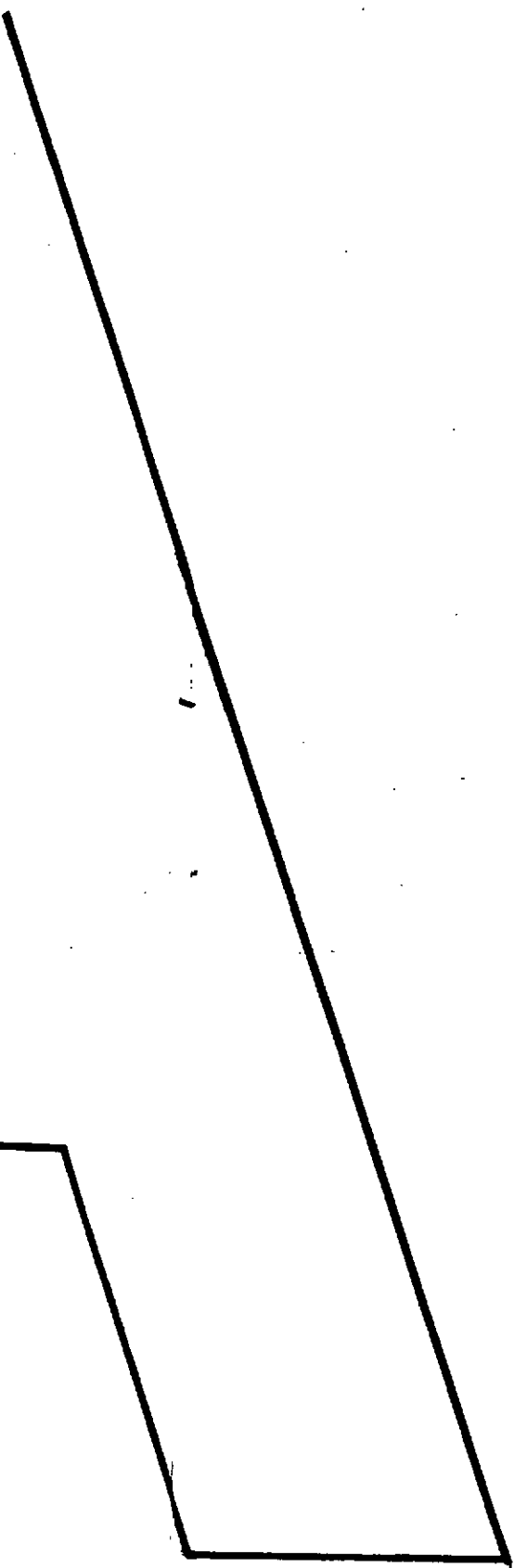


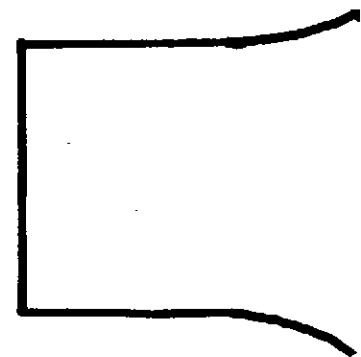
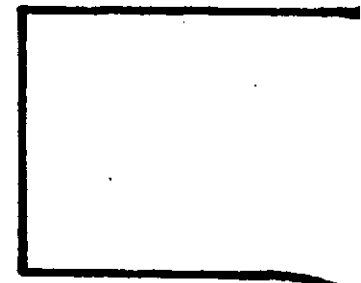
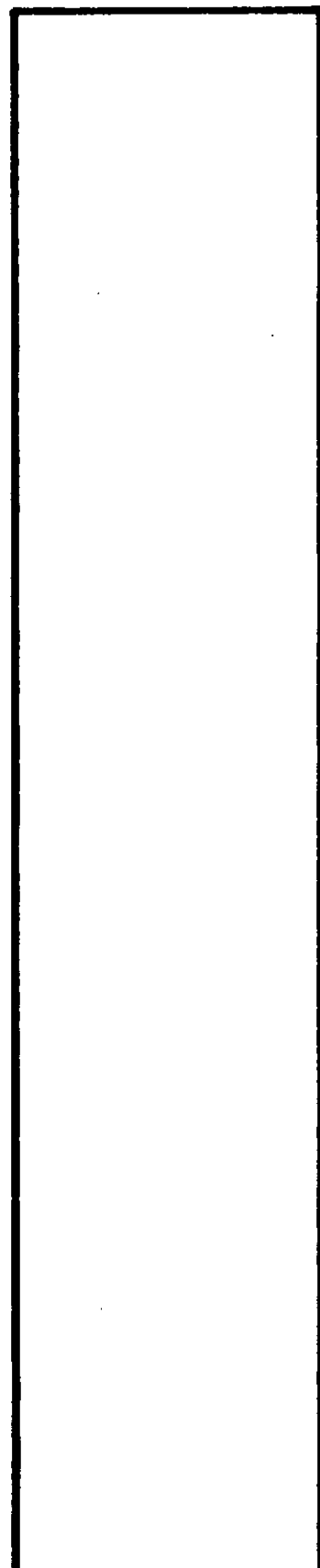
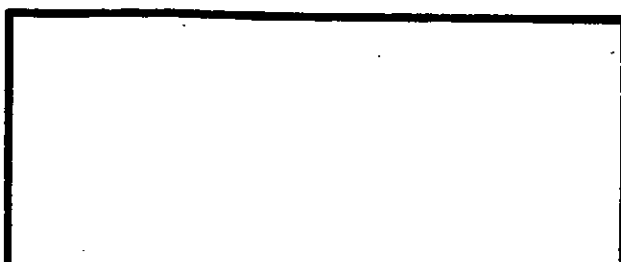
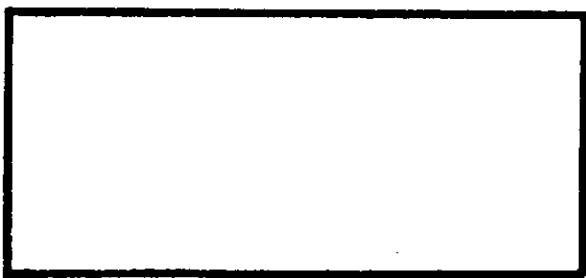
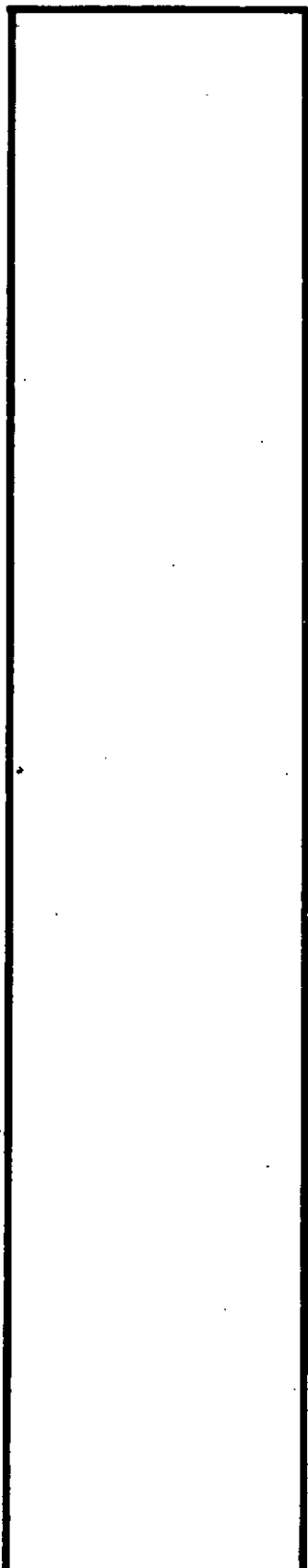
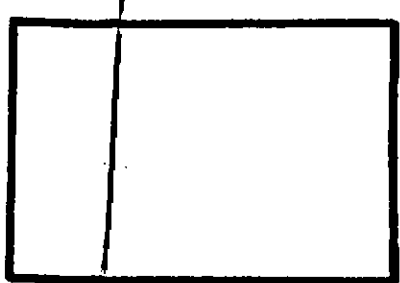
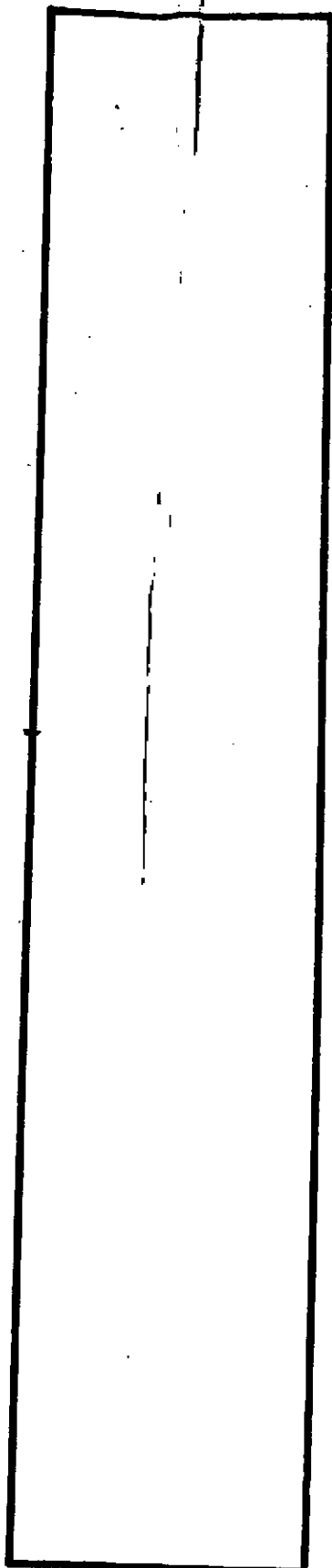


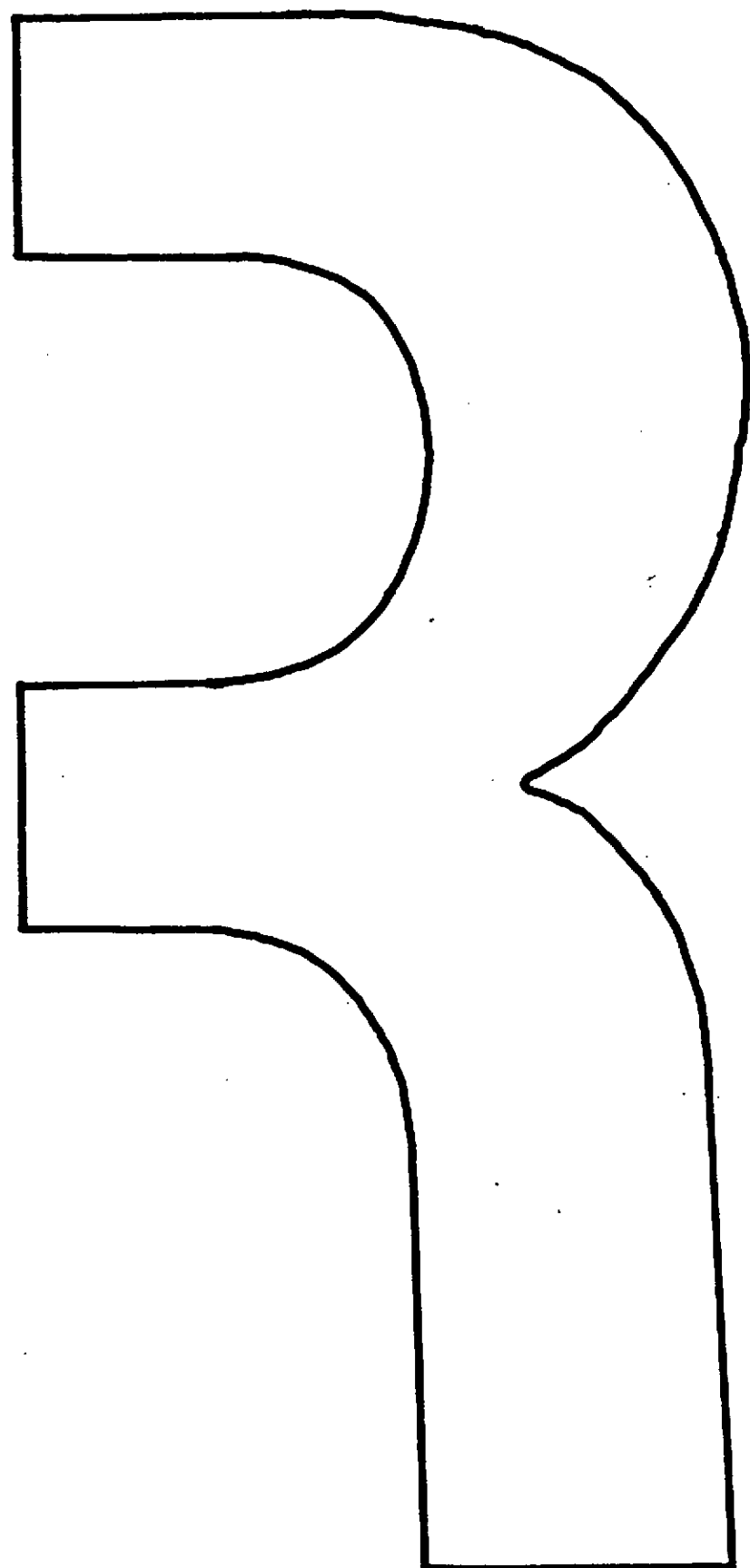
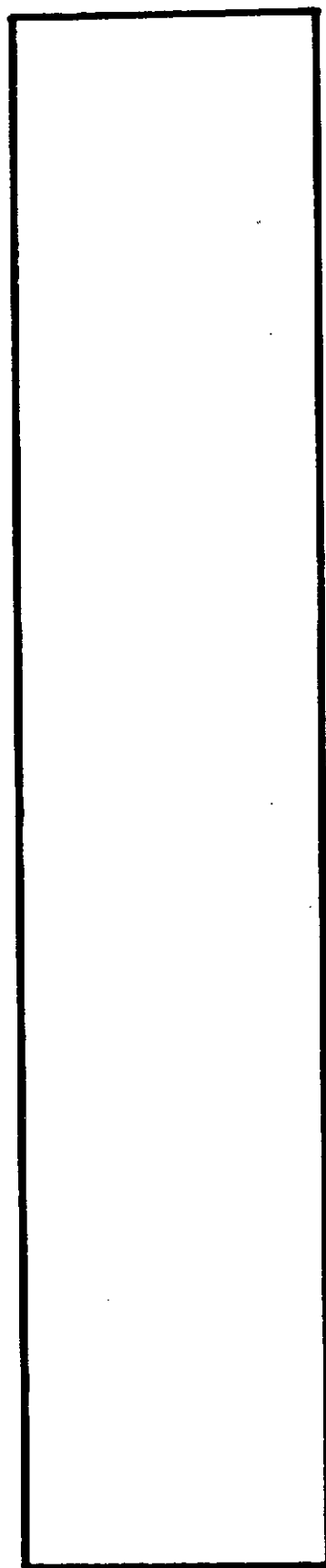
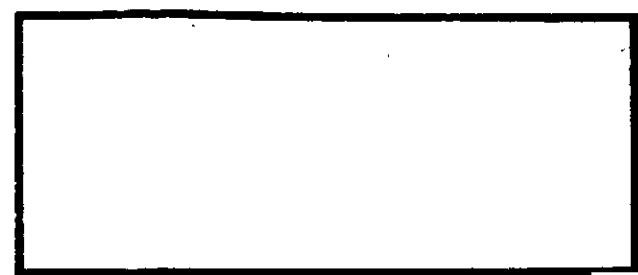
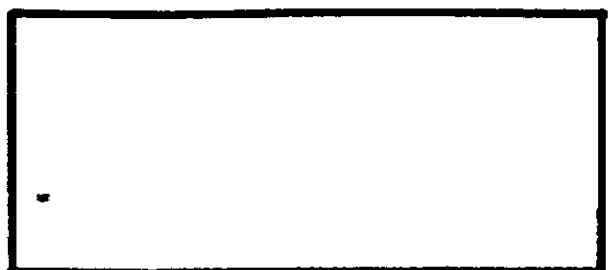
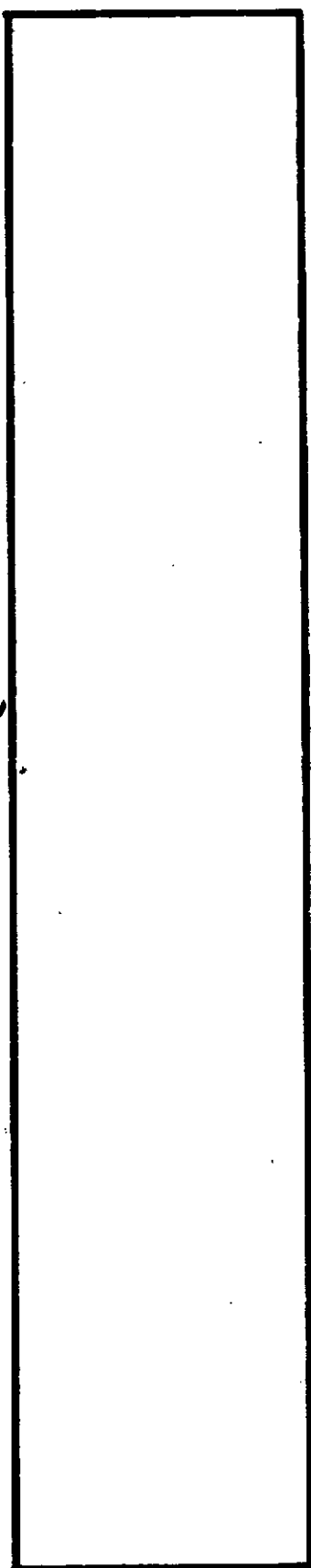
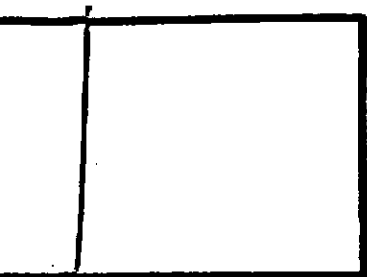


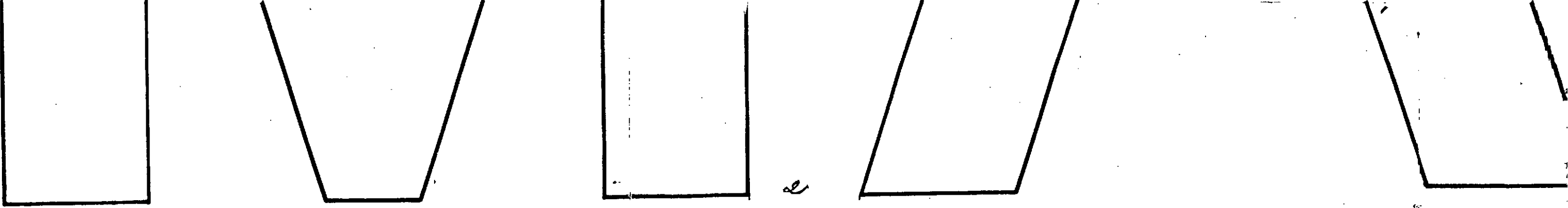
e











e

